FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 767

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Discutida em Addis Abeba a atitude para com Londres na questão da Rodésia

ADDIS ABEBA, 8 — (R.) — A conferência de alto nível da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) debaterá hoje, nesta capital, a atitude a tomar relativamente á questão da Rodésia.

Os delegados considerarão de novo a resolução, aprovada pela Organização, em Dezembro último, pedindo aos Estados membros para cortarem as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, caso o regime de Ian Smith não fosse deposto até 15 de Dezembro passado.

Nessa altura, apenas nove países cortaram relações com a Grã-Bretanha devido á forma como tratou do caso e dois deles — o Ghana e o Sudão — voltaram a reatá-las.

A conferência completará hoje os seus trabalhos, segundo fontes afectas. A sessão formal de encerramento efectuar-se-á amanhã.

Os primeiros cinco pontos da agenda, constituída por 14 alíneas, foram tratados ontem á nóite, numa sessão a que presidiu o imperador Hailé Selassié.

Espera-se que o presidente Nyerere, da Tanzânia, afirme, na sessão de hoje, não haver qualquer desculpa para que os Estados africanos não cortem as relações com a Grã-Bretanha.

A mesma atitude será assumida

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Um bode expiatório

Os alemães, dirigentes e povo, encontraram no dr. Erhard o bode expiatório para desculpar as faltas que cometeram e os erros que praticaram. Não teve ele responsabilidade directa nos sucessos que conduziram á actual situação, o que não impede que nos seus ombros recaiam as responsabilidades dela e sobre a sua cabeça amigos e adversários fulminem excomunhões e anátemas. Uma ambição política, que parecia estranha á sua personalidade e carreira, impeliu-o para um posto que seria para qualquer eriçado de riscos. Resolvendo-se a corrê-los, mostrou uma coragem que não teve a recompensa dos factos nem do êxito. Na situação em que a Alemanha se encontra tem responsabilidades históricas o seu antecessor, dr. Adenauer. Apesar disso, é à reabilitação deste que assiste, a qual coincide com a queda do seu sucessor. O velho chanceler, sempre presente e activo, apesar de nonagenário, é apontado como o homem que teve razão e viu claro ao querer impedir que Erhard ascendesse á chanceleria federal. Paar o consagrar como estadista que previu, omite-se a sua acção de muitos anos.

Que proclama ele hoje? Que é preciso organizar a Europa sobre a base do estreito entendimento com a França e da sincera aproximação com a União Soviética. Este processo de organizar a Europa exclui dela os Estados Unidos. Adenauer foi ardoroso advogado do atlantismo, caloroso defensor da N. A. T. O., veemente apóstolo da integração europeia, artífice do eixo Bonn-Washington, que os americanos afastaram do seu caminho e exorcizaram como tentação do Demónio. Esta contradição avulta de maneira que, na tomada de posição dos dirigentes alemães, parece um obstáculo à realização da política que o antecessor do dr. Erhard o acusa de não fazer.

PEDIDO HÚNGARO NAS NAÇÕES UNIDAS DE PROIBIÇÃO DE ARMAS QUÍMICAS E BACTERIOLÓGICAS

NOVA YORK, 8—(R.) — A Hungria apresentou uma proposta de resolução na O. N. U., considerando crime internacional o emprego de armas químicas e bacteriológicas para destruir seres humanos e os meios da sua existência.

Crê-se que a moção vise o emprego de desfolhadores químicos e destruidores de colheitas, pelas forças americanas no Vietnam.

A resolução está a ser distribuída entre membros da comissão política da Assembleia Geral.

A proposta exige uma rigorosa adesão aos requisitos do protocolo de Genebra, de 1925, acerca de gases venenosos e da guerra bacteriológica e condena qualquer acção destinada ao emprego de armas químicas e bacteriológicas.

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Um aspecto da cidade de Veneza, agora ameaçada pelas águas em fúria do Adriático

Fortificam-se desesperadamente os diques da cidade de Veneza por se recear novas inundações

VENEZA, 8 — (R.) — O norte da Itália, devastado pelas mais graves inundações da História do país, enfrenta hoje uma nova ameaça — a do mar.

Veneza, já semidestruida pelos temporais, fortifica desesperadamente os seus diques, pois meteorologistas prevêem que o pior está ainda para vir.

Segundo um proeminente engenheiro veneziano, se os diques entre as ilhas separadas rebentassem, teria «consequências irreparáveis para o centro histórico de Veneza».

Em Rovigo, mais ao sul, a guarda costeira avisou estarem a caminho violentas tempestades, e disse que se as defesas rebentassem, muitas áreas costeiras adriáticas — centro de recreio, durante o Verão, para milhões de turistas — se deveria esperar o pior.

No delta do rio Pó, soldados e civis reparam febrilmente os diques rebentados, enquanto uma va-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

ZONA DE SILÊNCIO

O «maire» de Evian-les-Bains, uma cidadezinha termal do Sul da França, pretende assegurar o repouso dos seus habitantes e dos aquistas que a procuram proibindo certos ruídos incómodos. Voltou-se em primeiro lugar, como é óbvio, para os veículos motorizados, acabando com o escape livre das motos e não permitindo que os condutores desastrados ou exibicionistas façam arranques barulhentos ou conservem os motores ligados quando estacionam. Mas não ficou por aqui o bom do «maire» de Evian, que foi ao ponto de proibir que os cães ladrem durante a noite, os galos cantem ao raiar da aurora e os burros zurrem a qualquer hora do dia e da noite. Escusado será dizer que as telefonias, em Evian, se ouvem em surdina e os carros que fazem a propaganda de rifas de automóveis com fins beneficentes, embora pese às instituições necessitadas de auxíiio, não circulam nas ruas da cidadezinha francesa. A luta contra os ruídos trava-se hoje, de um modo geral e com mais ou menos êxito, em todos os países, sobretudo nos grandes aglomerados urbanos, onde os nervos da população não podem deixar de sofrer os efeitos desastrosos do excesso de decibeis que perturbam o ambiente. Entre nós, infelizmente, pouco ou nada se tem feito no sentido de neutralizar as terríveis consequências dessa praga do nosso tempo, e Lisboa pode sem favor considerar-se uma das cidades mais barulhentas do Mundo. Supomos mesmo que se constituiu em tempos uma comissão para estudar o problema e dar sobre ele o seu parecer, comissão que teve o destino ignorado e inglório de tantas outras que se constituem para estudar e resolver problemas urgentes, que não se conciliam com demoras burocráticas. O exemplo do «maire» de Evian não é, contudo, para menosprezar, embora nem todas as providências por ele decretadas pudessem ser adoptadas entre nós. Talvez se conseguisse que os galos deixassem de cantar ao nascer do dia e os cães de ladrar durante a noite. O que não se conseguia, certamente, era convencer os burros, que entre nós teimam em zurrar a qualquer hora do dia e da noite.

LONDRES ENTREGARÁ GIBRALTAR À ESPANHA SE O TRIBUNAL DA HAIA ASSIM O DECIDIR

(Ler na pág. 16)

Aproxima-se a fase decisiva de «O Natal visto pelas crianças»

Falta menos de um mês para o termo do prazo de entrega das produções escritas concorrentes a «O Natal visto pelas crianças». Segundo o plano do concurso, que temos vindo a publicar com regularidade, os pequenos concorrentes podem escolher livremente os assuntos dentro do tema proposto: o Natal. Pede-se que os trabalhos sejam curtos, o que virá facilitar de forma apreciável a tarefa do juri.

(Continua na 27.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CULTURA PORTUGUESA

A Academia Internacional de Cultura Portuguesa voltou a reunir-se ontem na continuação dos trabalhos da União das Comunidades de Cultura Portuguesa. As comunicações apresentadas mostram-se de mérito e constituem autêntica contribuição para o conhecimento da expansão da cultura portuguesa no mundo. De assinalar as comunicações dos profs. R. Hooykaas e Hernâni Cidade, tratando o primeiro sobre «As descobertas portuguesas e o incremento da moderna ciência», enquanto o segundo versou «alguns aspectos da moderna historiografia estrangeira sobre a expansão ultramarina portuguesa». São da comunicação do prof. Hooykaas as palavras: «Os marinheiros portugueses, contudo, provaram que em muitos casos a ciência antiga estava incompleta ou mesmo errada. Assim, os homens do mar e os cientistas portugueses dos séculos XV e XVI deram uma contribuição importante para o nascimento da ciência moderna, primeiro pela modernização da crença nas autoridades científicas; e, segundo, pelo fortalecimento da confiança num método empírico. A situação paradoxal é a de que os descobrimentos portugueses foram possíveis seguindo as matemáticas dos antigos e desafiando a sua história natural e filosofia natural. Infelizmente, os Portugueses, por várias razões, não contribuiram muito para o novo panorama científico do Mundo. Isto não é devido a uma incapacidade inacta de experimentação, como se pode ver nos trabalhos de D. João de Castro e Garcia de Orta. As aventuras intelectuais, contudo, não receberam em Portugal, no século XVI, o mesmo encorajamento que as aventuras geográficas. Todavia, ambas têm as mesmas raízes: a sede de conhecimento que nunca pode ser completamente satisfeita.» O prof. Hernâni Cidade citou muitos dos livros aparecidos ultimamente pelo prof. James Duffy, o «Naufrágio e Império» («Shipwreck and Empire»), em que estuda a nossa História Trágico-Marítima, e pelo ensaísta, americano como Duffy, Charles McKew Parr, a biografia de Jan van Linschoten, o «Marco Polo holandês» que preparou a transferência para poder dos Holandeses dos nossos domínios orientais. Concordando com Duffy em que «a História Trágico-Marítima, é, na verdade, livro com que não podemos, exceptuando alguns episódios, nutrir o orgulho nacional, lamenta que o autor não tenha medido a grandeza da tragédia que por toda a parte anormalizaria suas vítimas até á loucura»; «é impossível — salientou — exigir de todos, virtudes heróicas, só possíveis a seres excepcionais».

A LUTA CONTRA O CANCRO

A favor da Liga Portuguesa contra o Cancro foi ontem noticiado um donativo importante e que convém salientar pelo seu significado da parte de uma grande empresa. Bem poderia ele constituir exemplo para muitas outras não menos favorecidas. A sr.ª de Georges Marquet, presidente do conselho de administração da Sociedade Hoteis Ritz, fez a entrega, ao prof. dr. Lima Basto, ilustre director do Instituto Português de Oncologia, do donativo pessoal de mil contos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel miliciano Francisco Dias de Jesus Florêncio e os soldados 27561/65, Carlos Valdemar Teixeira Ribeiro, 80604/65, António Francisco Santos Sousa Rapôso, e 89709/65, Joaquim Nunes Gouveia.

ATROPELAMENTOS DE MORTE

Uma furgoneta conduzida pelo sr. Messias Gonçalves Saraiva, da Trofa, atropelou de morte o sr. José Augusto Lopes, agricultor, morador em Fornos de Algodres. Ficam cinco filhos sem amparo do braço forte do pai para lhes ganhar o pão. No lugar da Maçã, perto de Sesimbra em que residia uma camioneta colheu Constantino de Jesus Rafael, de 50 anos, pedreiro. Quando chegou ao Hospital de S. José era cadáver.

DE REGRESSO

O ministro da Educação e Cultura do Brasil, prof. Raimundo Moniz de Aragão, regressou, esta madrugada, ao Brasil, tendo tido no aeroporto afectuosa despedida de muitos elementos oficiais portugueses e brasileiros. À partida disse: «Levo de Portugal agradável impressão de um povo devotado ao trabalho, confiante e orgulhoso do seu passado, disposto a conquistar o futuro, a vivê-lo com sobranceria, com justiça e equidade. Foi, realmente, o mais agradável possível a minha estada nesta pátria da minha pátria, e, este mesmo sentimento, renovado de afecto, enche-me a alma quando me preparo para voltar ao Brasil, e me entranhar no que possa para efectivação desse ideal tão grato de uma comunidade luso-brasileira efectiva e actuante, agindo no cenário das nações a favor das causas superiores da justiça, da cooperação e liberdade dos povos».

JUSTIÇA

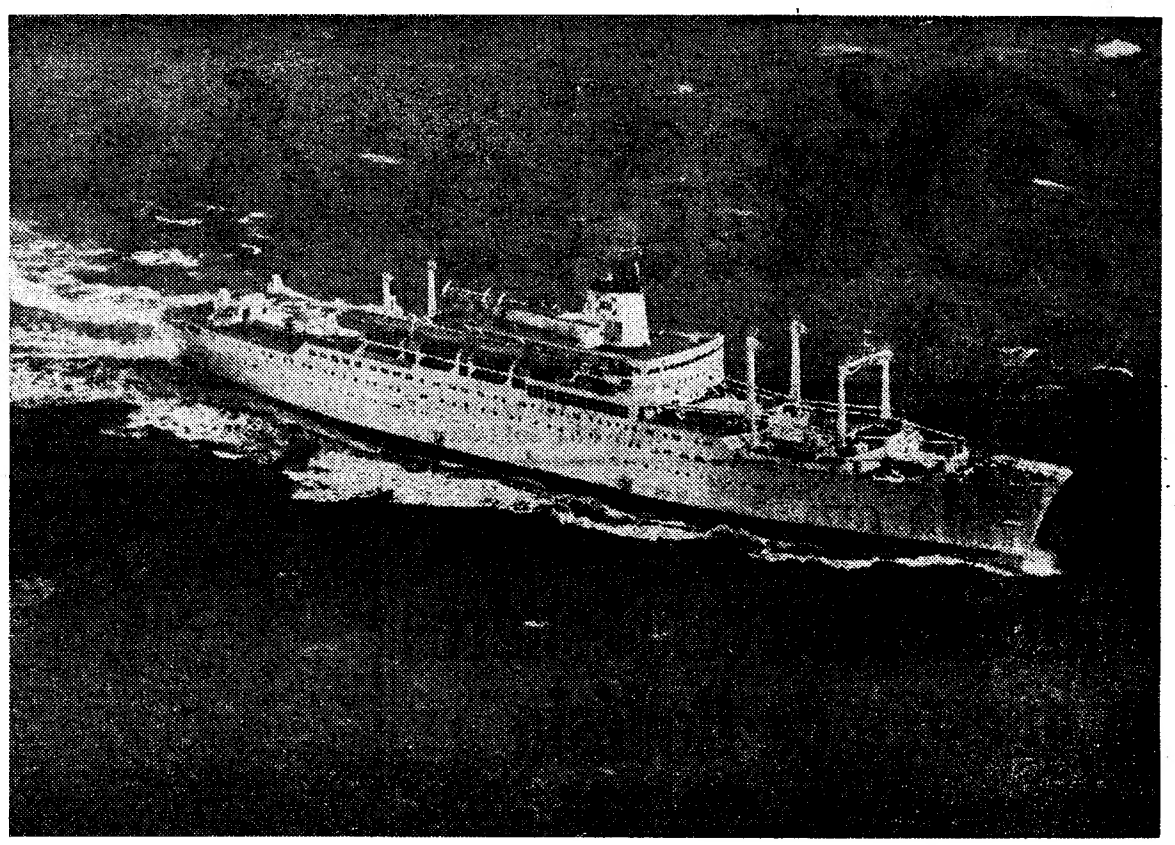
No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Jerónimo Martins, tendo como delegado do procurador da Republica o dr. Menéres Barbosa, foram julgados António Figueiredo Morgadinho, solteiro, de 19 anos, do Fundão, António Francisco de Jesus da Silva, solteiro, de 17, de Lisboa, e Fernando Figueiredo Morgadinho, de 18. Em 23 de Setembro ultimo atacaram, na Cidade Universitária, a doméstica D. Maria da Piedade Ribeiro Cerqueira, casada, de 23 anos. Puxaram-lhe pela carteira, avaliada em 117$50, com 23$70, e por um saco com luvas, no valor de 4$00. Na decisão do tribunal foi levada em conta a atenuante da menoridade dos réus, á data dos acontecimentos, e, sobretudo, a carência total de meios económicos para comer á mesma data. A sentença: um ano de prisão, 800 escudos de imposto de justiça e 500 escudos á ofendida.

APÓS A DESFOLHADA

Acabara a desfolhada em casa do sr. Domingos da Silva Macedo, de 73 anos, proprietário, de Santão, em São Mamede de Vila Verde. Ia seguir-se o magusto e o sr. Macedo descia as escadas da cozinha para chamar o pessoal. Caiu das escadas e, dando com a cabeça numa pedra, teve morte quase imediata.

AGÊNCIA DE VIAGENS

POR NÃO PODER ESTAR À FRENTE, VENDE-SE AGÊNCIA DE VIAGENS CLASSE A, MEMBRO DA IATA, SITUADA NUM DOS BONS LOCAIS DE LISBOA, ADMITE-SE VENDA ALVARÁS, ETC. EM CONJUNTO COM TRESPASSE OU ISOLADAMENTE. RESPOSTA AO 256.



O novo paquete «PASTEUR» que hoje, na sua viagem inaugural, atracará na Estação Marítima da Rocha de Conde de Óbidos

Novos «anjos do asfalto» tentam reduzir o número dos acidentes de trânsito no Estado de São Paulo

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

SÃO PAULO, Novembro — Os «anjos do asfalto», cuja tarefa consiste em ordenar o transito em algumas das estradas de maior circulação na América do Sul, receberam agora novo impulso. Um total de cento e cinquenta futuros agentes foi incorporado na Patrulha Rodoviária de São Paulo, aumentando o numero dos polícias de transito do Estado para 1450.

— Chamamos a esses *cards* os «anjos do asfalto» porque sempre estão junto de nós quando a coisa se põe feia — explica um motorista de autocarro.

Os novos recrutas tiveram de preencher alguns severos requisitos da Polícia de Transito: altura mínima de 1,70 m, idade que compreende dos 19 aos 26 anos, e perfeito estado de saude.

Antes de entrarem para o serviço activo devem os recrutas passar por um periodo de treino intenso, a ministrar no Centro de Aperfeiçoamento da Força Publica (C. A. F. P.), uma unidade de Polícia Militar controlada pelo Exército.

O Estado de São Paulo tem 13 milhões de habitantes e 8 mil quilómetros de estradas, sendo considerada a mais adiantada região do Brasil.

— Durante o ano findo actuámos por 3842 vezes nas diferentes rodovias do Estado, em especial no capítulo de auxílio e conselhos aos condutores — declarou o capitão Dorian Lacerda Guimarães, chefe de uma das divisões da P. R.

A Patrulha Rodoviária foi criada há dezoito anos, contando actualmente com o mais moderno equipamento para a vigilancia do tráfego. Ainda segundo o capitão Dorian Guimarães, a Polícia de Transito de São Paulo é, como equipa, muito superior á Polícia Federal de Transito.

Apesar de todos os seus esforços, porém, a Patrulha Rodoviária de São Paulo ainda não conseguiu fazer diminuir os acidentes de transito naquele Estado. Em 1964 e só na capital, registou-se um total de 20 426 acidentes, conforme numeros fornecidos pelo Conselho Nacional de Estatística.

Industriais de cerveja reúnem-se de novo em Lisboa

Reune-se, mais uma vez, em Lisboa, o conselho de administração da Skol International. Vindos dos seus países de origem, chegaram os srs. R. Eades, presidente do conselho de administração da Skol International, Pearman e J. Morris pela Skol; W. N. Herald pela Allied Breweries; N. E. Hardy e Murray pela John Labbats; N. Holgerson, Hartman e Fagerbourg pela Pripps Bryggerierna; M. Relecom pela Unibra; Consul Von Mautner-Markhof e Duque O. Habsburg pela Brauerei Schwechat. A Sociedade Central de Cervejas é representada pelo dr. Miguel de Sttau Monteiro.

Ao conselho reunem-se amanhã os srs. Guérin, professor Laneau, Watson, Cavvalius, Papazolakis, Jorgo e dr. Fonseca Marques, que constituem o Comité de Marketing daquela Organização. Este Comité reune para discutir a comercialização da cerveja Skol nos vários países onde já é produzida e naqueles onde em breve começará a sê-lo.

CONSELHO SUPERIOR dos Transportes Terrestres

Foram reconduzidos nos cargos de vogais efectivo e suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, respectivamente, os srs. Manuel Cardoso e José Estanislau de Barahona Fragoso, como representantes da Corporação da Lavoura.

ALMOÇO A BORDO DO «PASTEUR» (QUE ESTEVE NO TEJO EM VIAGEM INAUGURAL)

Demandou hoje a barra do Tejo, e foi atracar ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Pasteur», navio misto (carga e passageiros), que faz a sua viagem inaugural. Pertencente ás Messageries Maritimes, firma representada no nosso País por João de Brito & C.ª, Lda., o paquete partiu de Hamburgo e fez escala sucessivamente, pelos portos do Havre e Vigo. Nesta sua viagem inaugural, dirige-se ao Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.

O «Pasteur», que desloca 19 000 toneladas e traz a bordo cerca de 400 passageiros, está dotado com todas as inovações técnicas do «France» e pertence ao porto de Dunkerque.

Cerca das 13 horas, houve um almoço a bordo, que reuniu diversas autoridades portuguesas e representantes diplomáticos dos países por onde o navio faz escala.

O «Pasteur» deixou Lisboa esta tarde, cerca das 16 horas.

A atribuição dos prémios do concurso de pintura «Motivos da Costa do Sol»

Terminado o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes ao certame de pintura «Motivos da Costa do Sol» vai reunir-se, depois de amanhã, o júri que atribuirá os prémios, para tal fim instituídos pela Sociedade Estoril-Sol, entidade que promove o concurso. Como é do conhecimento público, serão distinguidos os três melhores trabalhos com prémios pecuniários de 8000, 4000 e 2500 escudos. O juri seleccionará, também, os trabalhos que serão expostos, mais tarde, no Casino Estoril.

Alguns dos industriais de cerveja á sua chegada a Lisboa

Ora, diga-nos..

— Entende que os transportes públicos deviam gozar de prioridade em relação aos outros veículos?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Manuel Pereira Mendes, motorista da Embaixada da Venezuela, que disse:*

— Apesar de ser motorista de um veículo ligeiro, não hesito em afirmar que sim, que concordo com a prioridade para os transportes publicos. Explico porquê: «nós», os ligeiros, temos mais defesa porque os carros andam mais. Portanto podemos recuperar o tempo perdido com a concessão de prioridade aos transportes colectivos.

● *Em segundo lugar respondeu o sr. Mário dos Santos, empregado de balcão:*

— Não concordo. Entendo que essa prioridade deve ser dada aos táxis. É que quem paga para andar de táxi, tem pressa, e além disso paga muito mais do que aqueles que andam de eléctrico ou de autocarro. Prioridade sim, mas para os táxis!

● *Por ultimo escutámos o sr. Julio dos Anjos Ferreira Rocha, empregado na Companhia Marconi:*

— Concordo em absoluto. Porquê? Porque ando de autocarro. E eles já andam tão devagar que bem poderiam gozar desse privilégio. Além do mais, se virmos bem as coisas, um autocarro transporta 40 pessoas enquanto um automóvel apenas quatro. E então porque não a prioridade para a maioria?

A PRIMEIRA VISITA do «Michelangelo» ao porto de Lisboa

Por via aérea, chegaram hoje a Lisboa os srs. almirante Ernesto Guirati e dr. Villa Santa, respectivamente, presidente e director das relações publicas da Companhia de Navegação Italia, que se deslocam ao nosso País por motivo da primeira visita ao Tejo do novo transatlantico italiano «Michelangelo», que entra amanhã á tarde e atracará, ás 17 horas, na Estação Marítima da Rocha.

Às 17 e 30, o comandante do navio, capitão Ramiro Magris, oferece uma recepção á Imprensa, Rádio e Televisão; e, ás 20 e 30, há um jantar a bordo, seguido de um espectáculo de folclore português.

No dia 10, o programa compreende: ás 10 horas, recepção aos agentes de viagens; ás 12, visita do sr. Presidente da Republica; ás 13, almoço com a presença do ministro da Marinha; ás 15, «cocktail» de despedida e, ás 17, largada para Itália.

Três marinheiros feridos num desastre de viação

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Na recta do Cabo, próximo do Porto Alto, uma furgoneta da Armada, conduzida por António Manuel Soares Cravo, natural de Viseu, e que era acompanhado pelos seus camaradas António Fernandes Gomes Maio, de 18 anos, natural da Póvoa de Varzim, e por António Cândido Mendes, também de 18 anos, despistou-se, indo embater num eucalipto.

Do desastre, resultou ferimentos graves no condutor e outros de menos gravidade nos dois ocupantes da furgoneta.

Todos foram conduzidos ao hospital de Vila Franca, onde receberam os primeiros socorros. Dado a gravidade do estado de António Soares Cravo, este foi transportado para Lisboa numa ambulância da Armada.

Os três jovens embarcavam dentro de dias para o Ultramar. A furgoneta pertencia á base do Alfeite.

Foi entregue à Judiciária a rapariga que abandonou o filho recém-nascido

O caso da criança recém-nascida que três polícias encontraram, abandonada, no canavial do Regueirão, entre as estradas da Pontinha e da Correia, assunto ao qual ontem nos referimos, teve um desfecho sensacional e inesperado: a mãe, arrependida do seu acto, resolveu avisar a Polícia, que a foi encontrar na sua residência, no Casal Falcão, 6, r/c. dir., e a conduziu para o Governo Civil, onde está num quarto particular, devido ao seu estado de saude.

Trata-se de Aldina Rodrigues, de 18 anos, natural de Valença do Minho, filha de Mário Rodrigues e de Carmen Afonso, que vivia com seus pais em Lisboa.

Interrogada pelo oficial de serviço, tenente Piavio, a Aldina, lavada em lágrimas, disse que durante todo o dia de ontem não deixou de pensar no seu filho, resolvendo entregar-se á prisão ao findar o seu trabalho, numa oficina de artes gráficas.

A presa vai ser entregue hoje á Polícia Judiciária, á qual competirá instruir o respectivo processo.

Entretanto, o pequenito continua entregue aos cuidados da Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Na casa onde nasceu o bebé

Dirigimo-nos esta manhã á casa onde a Aldina reside e onde teve o seu menino, para ouvir algumas palavras de seus pais, mas estes tinham ido trabalhar:

— É gente pobre que não pode perder um dia — disse-nos a dona da casa...

Procurámos saber qualquer informação sobre a Aldina. Foi-nos dito:

— É uma rapariga trabalhadora e sossegada. Mas ninguém está livre de um acto precipitado de consequências graves... Coitada! Pobre rapariga...

Combatentes franceses residentes em Portugal celebram o armistício de 1918

A Union des Anciens Combattants Français résidant au Portugal organizou o seguinte programa de comemoração do aniversário do armistício de 1918, no dia 11 do corrente, sob a presidência do embaixador de França: ás 9 e 30, missa solene na igreja de S. Luís dos Franceses; ás 12 horas, deposição de flores junto á lápida do Consulado de França com os nomes dos membros da colónia e dos voluntários portugueses mortos pela França; e ás 20 e 30, jantar de confraternização belgo-francesa na Cantina da Liga dos Combatentes (inscrições na sede da Union e na Rua Áurea, 134).

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar voltou a trabalhar, esta manhã, com o sr. governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, sr. eng.º Neves Clara, e o delegado do I.N.T.P. em Portalegre, sr. dr. João Cabral.

Julgamento no Plenário

O Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo desembargador sr. dr. António de Almeida Moura, sendo ajudante do Procurador da Republica o sr. Luís Vaz de Sequeira, reuniu-se ao princípio da tarde para tornar publico o acórdão referente ao julgamento de treze pessoas implicadas, segundo a acusação publica, em actividades subversivas e que seriam membros da organização ilegal denominada da Frente de Acção Popular (F.A.P.).

Foram condenados os srs. José Inácio, a doze anos e meio de prisão maior; Aprígio Moreira de Sousa, em vinte e dois meses de prisão correccional, igual tempo de multa de 10$00 diários; José Pedro de Campos, em 4 anos e meio de prisão maior; António Pereira, em cinco anos e meio de prisão maior, dezanove meses de multa a 10$00 diários; Ventura Nunes, em cinco anos e meio de prisão maior; José Ricardo, em quinze meses de prisão correccional; Joaquim Sobral Lança, em catorze meses de prisão correccional; Ramiro António Pereira, em vinte e dois meses e meio de prisão correccional com doze meses de multa a 10$00 diários; Inácio José Lourenço, em vinte e dois meses de prisão correccional; Manuel Cheinho, em três anos de prisão maior; Silvério Francisco Anjo, em dezassete meses de prisão correccional; Manuel Carteiro Agulhas, em vinte meses de prisão correccional; e Custódio Joaquim, em dezassete meses de prisão correccional.

Todos os condenados a prisão maior sofrerão, ainda, medidas de segurança com períodos de internamento prorrogáveis de seis meses a três anos e, ainda, perda de direitos políticos por quinze anos.

Os restantes detidos com prisão correccional receberam também perda de direitos políticos por cinco anos.

Os srs. José Ricardo e Joaquim Sobral Lança foram restituídos á liberdade por haverem cumprido as respectivas penas durante o tempo que as autoridades competentes demoraram a terminar a instrução do processo.

No Tribunal Militar de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Prosseguiu esta manhã o julgamento dos indivíduos acusados de crimes contra a segurança do Estado, que está a decorrer no Tribunal Territorial Militar de Moçambique.

Durante a segunda parte da audiência de ontem, e opondo-se á acusação que foi feita de os réus terem participado em reuniões de carácter político e subversivo, presididas por Joel (condenado naquele Tribunal) e conjurado e conspirado contra a organização do Estado, a defesa pretendeu demonstrar a falta de provas para uma justa condenação.

Depois de, ao longo das suas intervenções, terem procurado fazer valer os seus pontos de vista referentes á posição dos réus perante o Tribunal, os advogados de defesa pediram em conjunto, para os seus constituintes, a absolvição.

O julgamento recomeçou ás 8 e 30, tendo sido imediatamente dada a palavra ao coronel Carlos Campos Costa Oliveira. Possívelmente, no decorrer da sessão de hoje, cada um dos advogados de defesa fará a sua tréplica. Não está ainda marcada a data da leitura da sentença, tudo dependendo do andamento dos trabalhos.

Recebeu já sessenta cartas uma jovem australiana que queria corresponder-se com um português

Da Austrália ocidental chega-nos uma carta de «Miss» Karen R. Wertheimer em que nos informa ter recebido já 60 respostas ao seu pedido de correspondência com jovens do nosso País — pedido de que o «Diário de Lisboa» se fez intérprete.

«Miss» Wertheimer — que no próximo ano visitará Portugal — diz-nos que, naturalmente impossibilitada de responder a essas seis dezenas de missivas, as distribuiu por diversas amigas. Mas, como as amigas ainda não chegassem... entregou as restantes ao Consulado português em Perth, para as distribuir como melhor entender, por jovens australianas que se desejem corresponder com compatriotas nossos.

Enfim: uma prova de como os jovens... estão interessados em estabelecer contacto e convívio, mesmo de uma forma relativamente precária como esta, com as jovens dos quatro cantos do globo — até dos mais longínquos, como é o caso.

Rotary Club de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Club de Lisboa, efectuada hoje, foi dedicada ao «Dia Nacional da Suécia». Presidiu ao almoço o sr. dr. Ramos Taborda, secretariado pelo sr. dr. Carlos Ellas da Costa.

A reunião começou com a saudação ás bandeiras nacionais de Portugal e da Suécia, que foram hasteadas pelo embaixador daquele país em Lisboa, sr. Gunnar Dryselius, que a seguir falou sobre «Alguns aspectos da Suécia e as relações comerciais entre Portugal e a Suécia».

BREVEMENTE

APRESENTAÇÃO

DOS NOVOS MODELOS

PEUGEOT 204

MOCAR, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

UM FILME QUE NÃO PODE DEIXAR DE SER VISTO POR TODOS QUE REALMENTE SE INTERESSAM POR BOM CINEMA!

A OBRA-PRIMA DE

SIDNEY LUMET

O AGIOTA

"THE PAWNBROKER"

com

ROD STEIGER

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE BERLIM

AO LADO DE

GERALDINE FITZGERALD

4.ª SEMANA

estúdio 444

DOPERFILME — ADULTOS

«O AGIOTA É, QUANTO A NÓS, O FILME MAIS IMPORTANTE QUE NESTA ALTURA SE EXIBE NOS CINEMAS DA CAPITAL» Z. (República)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas

O DRAMA DE

TENNESSEE WILLIAMS

Traduzido por COSTA FERREIRA com cenário de PAULO GUILHERME

—Encenado pelo director brasileiro

JOÃO BETHENCOURT

VERÃO FUMO

ADULTOS

A HISTÓRIA DUM AMOR IMPOSSÍVEL

UM DRAMA APAIXONANTE!

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO

COSTA FERREIRA

HENRIQUETA MAYA

CANTO E CASTRO

ROGÉRIO PAULO

JOÃO PERRY

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

• LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS • FERNANDO SARAIVA

VITTORIO GASSMAN · JOAN COLLINS

em

Tempos Difíceis

(LA CONGIUNTURA)

JACQUES BERGERAC · HILDA BARRY

Realização de ETTORE SCOLA · Argumento de RUGGERO MACCARI e ETTORE SCOLA · Produção de FAIRFILM

TECHNICOLOR® TECHNISCOPE® Uma produção da ROYAL FILMS INTERNATIONAL

Adultos

HOJE às 21.30 UMA ESTREIA ARISTOCRATA EDEN

IMPERIO

tem a honra de anunciar

HOJE

às 19 horas

o grande pianista soviético

LEV VLASSENKO

(Prémio Tchaikowsky-Moscovo, 1958)

PROGRAMA

Beethoven

Sonata op. 14, n.º 1

Sonata op. 2, n.º 3

Liszt

Sonata em si menor

Maiores 6 anos

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta hoje

e todas as noites

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de Carlos Avilez

M. 17 anos

Matinée ao domingo

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Desta vez, apanhei as radiações em cheio e na totalidade, do primeiro ao ultimo minuto. Infelizmente, as observações para aqui transpostas não dão mais do que um apagado reflexo das que, em voz alta, fui arremessando ás quatro paredes da cisterna.

Principiei pelo Robinson Crusoe. Nada mau, nada mau para aperitivo. Bem filmado, bem contado, bem movimentado. Robinson faz demonstrações de judo e sonha domesticar um papagaio. Como? Pelo unico processo até hoje descoberto, com eficácia, para domesticar papagaios: com as sementes de canhamo...

A boa disposição lançou-me corajosamente na voragem. Aí estava «Momento Desportivo». Entrevistas miudas com jogadores atirados para as andanças internacionais, que sim senhor, esperamos um bom resultado, esperamos dignificar o bom nome, esperamos efectuar uma boa exibição, cá por mim farei tudo, espero dignificar...

A meio, género sanduiche, vieram aquelas imagens «mimosas» do desafio no Porto. E quando já estava quase amigo da minha sorte, conformado pelo menos, é que saltou aquela entrevista com o dr. Borges Araujo, da Inspecção Superior do Desporto Universitário, que atentamente segui.

Tema? Esse mesmo: o desporto universitário. Parece que a partir de agora os estudantes dos cursos superiores passam a contar com pavilhões gimnodesportivos na Faculdade de Letras e no Instituto de Agronomia. Quem deseje praticar qualquer modalidade, terá apenas de preencher uma ficha na qual indicará inclusivamente qual o horário que mais lhe convém. Isto porque, na opinião do entrevistado, muitas vezes se dizia que o principal obice á prática desportiva era, nem mais nem menos, que a dificuldade em obter horários.

Por que razão só agora é possível pôr esta medida em execução?

Afirma o entrevistado que por dois motivos: a recente construção dos pavilhões e a existência em quantidade bastante de agentes de ensino. Fornece, a este respeito, alguns numeros a tomar em consideração: o Instituto Nacional de Educação Física, em 25 anos de actividade, preparou 250 agentes de ensino. Desses, cerca de metade deriva para actividades profissionais que nada tinham a ver com o ensino. Pois este ano (segundo palavras, ainda, do entrevistado) mercê de reformas apropriadas e da criação da Escola de Educação Física do Porto, preparam-se 100 novos agentes de ensino, o que possibilita já um trabalho em profundidade.

Muito tempo já não faltará para sabermos os resultados desta campanha.

GERAL RESERVADA — Reapareceu. De tempos a tempos virá. Não semanal, como «Barreira de Sombra». Não sejamos demasiado exigentes, que é pecado.

Todo o tempo da rubrica de ontem foi ocupado com Mozart, em execução da grande Filarmónica de Veneza, dirigida por Leonardo Bernstein, que também fez o piano.

Foi mais do que uma rubrica: foi um conto de fadas. Bernstein não é apenas um excelente pianista e um excelente director de orquestra: é um espectáculo. Tê-lo em nossas casas, eis um dia de festa. Dia de festa foi ontem — e quanto! Mas...

Pois há aqui um «mas»?

Vejamos: «Geral Reservada» destinava-se, segundo creio, a acompanhar o movimento musical e balético na actualidade portuguesa. Com tal característica devia continuar pois felizmente a nossa actualidade justifica uma rubrica desse tipo. Bernstein e a sua estadia em Viena poderiam caber, perfeitamente, num «TV Mundo», por exemplo.

Bom. Não queremos deixar de espalhar a boa notícia que «Geral Reservada» ontem nos deu: Janeiro próximo, a B.B.C. transmitirá para a rede da Eurovisão três concertos da sua orquestra dirigida por Leonardo Bernstein. A R.T.P. assegurou desde já a transmissão dos concertos para Portugal.

Cabe aqui um elogio e um agradecimento sem reservas.

PARADA MUSICAL — Mário Simões diz que, em vez de «parada», gostaria mais de dizer «paródia» pois a alegria, sim, alegria é que é, viva a alegria. O que vale isso, venha de lá um fado bem alegre, um fado sem fatalismos, um fado optimista, claro, pois no que respeita á vida

...a gente dá cabo dela
por excesso de juízo...

A movimentação, a descontracção, a presença antimosca foram, na realidade, as características desta exibição do conjunto de Mário Simões. Assistimos a algo de esfusiante e de burlesco que, a cinco meses de distância, prenuncia o Carnaval.

As adaptações espanholas e brasileiras tiveram lugar destacado na paródia, perdão, na «parada musical» de ontem.

SELECÇÃO POLICIAL — Alguns gostam do «Santo». Outros não gostam. Desse choque, ficamos a saber, é que nasce a faísca, ou seja, a popularidade deste «Santo» demoníaco. E como «a juventude está muito interessada em conhecer a direcção dele» (Tem graça!, nunca tínhamos reparado nisto!) ela aqui vai...

Andasse o pobre do Moore a levar e a dar, á galipa com os ladroecos lá do sítio, e não era eu quem gastasse com ele a minha rica tinta.

Mas agora o «Santo» bebe do fino. Mete o «raio da morte», arma capaz de destruir a humanidade e que difere da bomba nuclear em que esta... ao contrário do «raio da morte» que... o planeta está em perigo, porque o cientista inventor da maquineta se vai pirar para certo país onde lhe darão milhões de dólares por ela e, com mil demónios, destruir a Humanidade a troco de uns milhões de dólares já começa a ser negócio, digam lá se não!

Descansem. «Dormez sur vos deux oreilles», como diz Prévert. O «Santo» vela. O «Santo» está a pau com o serviço. O «Santo» acaba por destruir a máquina do diabo, ultimo produto da ciência, como quem destrói uma lagartixa, e utilizando a arma á pai Adão, isto é, um varapau...

Palavra: era de morrer a rir se não tivesse os lábios grétados. — *M. C.*

NOS PALCOS DO MUNDO

O «Théâtre de la Region Parisiense» estreou a obra de Massenet, «Manon», numa nova versão encenada por Gerard Vergez e interpretada por Claude Bergeret, B. Muracciole, Paul Derenne e Pierre Savignol. A orquestra é dirigida por Yves Prin.

★

André Barsacq decidiu apresentar no «Théâtre de l'Atelier», durante toda a temporada, peças de jovens autores, realizando o primeiro espectáculo com a comédia de Bernard Dacosta, «Trilo Para Dois Canários», numa encenação de Pierre Upittakoss, e com a interpretação de Valia Boulay e Gilles Atlan.

★

O T. N. P. inaugurou a sua nova temporada, apresentando a obra de Bertold Brecht e Kurt Zeil, «Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagonny», numa encenação de Georges Wilson. Os principais intér-

(Continua na 27.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema** Durante duas horas, os apreciadores de cinema têm hoje oportunidade de ver «Loucura de amor» — no original «Madriess of the heart» — cuja artista principal é a estrela inglesa Margaret Lockwood.

SÓ... CONTRA A VIOLÊNCIA DUMA CIDADE DESENFREADA ONDE O ÓDIO E O FUROR HOMICIDA IMPERAM!

UMA HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS!

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA (THE CHASE)

JANE FONDA ROBERT REDFORD E.G. MARSHALL ANGIE DICKINSON
JANICE RULE MIRIAM HOPKINS MARTHA HYER ROBERT DUVALL
RICHARD BRADFORD HENRY HULL DIANA HYLAND e JAMES FOX

Cenários: LILLIAN HELLMAN Música comp. e dirig. por JOHN BARRY Produção de SAM SPIEGEL
Realização de ARTHUR PENN Dum romance e duma peça de HORTON FOOTE

Adultos
PANAVISION TECHNICOLOR
UM FILM HORIZON Columbia

ÀS 21,30 SÃO LUIZ
HOJE UMA ESTREIA DE EXCEPÇÃO
ÀS 21,45 ALVALADE

TONY DE MATOS
GRAVOU O SEU MAIS RECENTE ÊXITO
«PERGUNTA A QUEM QUISERES»
(DA REVISTA «ZERO ZERO ZÉ, ORDEM PARA PAGAR»)
Pergunta a quem quiseres
A praia ● Não diga nada
Senhor de mim
DISCO DECCA PEP 1183
À VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

MAIS DE 125.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM O FILME DO ANO !

DOUTOR JIVAGO

GERALDINE CHAPLIN — JULIE CHRISTIE — OMAR SHARIFF — ALEC GUINESS — RITA TUSHINGHAM

TOM COURTENAY—ROD STEIGER—SIOBHAN McKENNA — RALPH RICHARDSON

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER

O FILME DE DAVID LEAN

6 «OSCARS»

PANAVISION® 70 m/m METROCOLOR

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

8.ª SEMANA

O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O XV ANIVERSÁRIO

8-11-1951 8-11-1966

CINEMA MONUMENTAL

NO ÉCRAN GIGANTE

(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável o ingresso do actor António Anjos na companhia do Teatro Variedades.*
- *Estreia-se em breve em Lisboa o novo filme nacional «Operação dinamite».*
- *Sobe á cena, no próximo dia 17, no Teatro Avenida, a peça «O Emigrante».*
- *Um dos principais papeis da peça «A promessa» a apresentar brevemente será desempenhado pelo actor Vasco Morgado Junior.*
- *É muito provável que o actor António Anjos não participe na próxima revista do Teatro ABC.*
- *Deve estrear-se ainda este mês em Lisboa a peça «A querida mulatinha», actualmente em cena no Porto.*

TEATRO VILLARET

Uma peça extraordinária

«Verão e Fumo», em cena no Teatro Villaret, é a história de um «desencontro» — desencontro de Amor, de desejos, de ideais. Tudo acontece num Verão quente, sofucante e febril, quando a rapariga que disse «não» já não existe, morta pelo fumo sufocante de qualquer coisa que ardia dentro dela. «Verão e Fumo» foi escrita por Tennessee Williams, traduzida por Costa Ferreira, tem cenários de Paulo Guilherme e encenação de João Bethencourt. A interpretação é de grandes nomes no nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva

A B C

Uma revista sensacional

«Mini-Saias» prossegue, no A B C, em nona semana de êxito consecutivo, a sua sensacional carreira. Trata-se da mais popular revista da temporada, produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade e coreografada por Carlos Alberto, com figurinos e montagem de Mário Alberto. Interpreta «Mini-Saias» um valioso elenco, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas de mérito e talento comprovados. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, nomes que, igualmente, contam com o carinho e o aplauso do publico. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas magníficas atracções, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que se apresentam em bonitos fados e melodiosas canções

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

A procura de bilhetes para o magnífico espectáculo «A mulher do roupão», continua a processar-se em grande numero, motivo por que a sala do Capitólio regista, todos os dias, grande afluência de espectadores. Na verdade, «A mulher do roupão» é uma comédia magnífica, com uma história poucas vezes vista em teatro, mas que é uma faceta da vida de todos os dias. É superiormente interpretada por um elenco escolhido, do qual Laura Alves, na protagonista, e Rui de Carvalho, no principal papel masculino, têm interpretações ao nível das suas melhores criações. Contracenam, também, com desempenhos de grande destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo

MARIA VITORIA

O novo espectáculo

É esta semana que reabre o Maria Vitória, o teatro preferido do publico de Lisboa, para apresentar, em estreia, a nova revista popular «De Vento em Popa!», alegre original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica popularíssima dos maestros - compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Para interpretar este novo espectáculo, que marca uma verdadeira inauguração de época de Inverno no Parque Mayer, organizou a empresa um elenco moderno e pleno de interesse, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade, Humberto Madeira, prestigioso actor cómico; Carlos Coelho, que interpreta e encenou com igual brilho; Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, Guida de Carlo, Janine Osório, Julia Alves e Fernando Silva, e as grandes atracções internacionais Maria Helena, extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, verdadeira rainha da canção nacional. Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a maravilhosa direcção coreográfica de Charles, completa este não menos admirável conjunto artístico. «De Vento em Popa!», dirigida musicalmente pelo maestro João de Vasconcelos, tem brilhante montagem de Hernâni e Rui Martins, com a colaboração dos nossos melhores artistas do género, figurinos de Mário Alberto e novo e luxuoso guarda-roupa dos «ateliers Vitória».

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Perseguição impiedosa».
Título original — «The chase»
Produção — Americana.
Realização — Arthur Penn.
Intérpretes — Marlon Brando, Jane Fonda, Robert Redford, E. S. Marshal e outros.
Género — Dramático e violento.
Distribuição — Columbia.
Processo—«Panavision» e «technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Tempos difíceis».
Título original — «La congiuntura».
Produção — Italiana.
Realização — Ettore Scola.
Intérpretes — Vittorio Gassman, Joan Collins, Jacques Bergerac e Hilda Barry.
Género — Comédia.
Distribuição — Columbia.
Processo—«Technicolor» e «techniscope».
Classificação — 17 anos.

13.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327498

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.

(ADULTOS)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A cantadeira Glória Silva continua a actuar no restaurante típico «1001», onde também estão a trabalhar os artistas Moisés Campelos, Zília Maria e Castro Mota.
- Estrearam-se na «Sanzala» a artista Ana Hortense e o imitador Xavier de Oliveira.
- A cantadeira Anita Guerreiro também participa na festa do Belenenses, que se realiza no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.
- O tenor Luís Piçarra projecta para breve uma digressão ao Ultramar.
- Horácio Reinaldo apresta-se para visitar a Guiné.

IRENE ISIDRO

no VARIEDADES

Telefone 327036 (ADULTOS)

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

HOJE, EM ESTREIA, ÀS 21.45 H.

sob a direcção artística de HENRIQUE SANTANA

A COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

NO FAMOSO ÊXITO MUNDIAL

ASSIS PACHECO

DESCALÇOS NO PARQUE

Original de NEIL SIMON —— Tradução de MARIA DA LUZ BISCAIA

Encenação de JACINTO RAMOS

NO ELENCO

IRENE ISIDRO — ASSIS PACHECO — IRENE CRUZ — JOÃO LOURENÇO — RODOLFO NEVES

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE

SÃO AOS MILHÕES OS CASAIS JOVENS QUE POR ESSE MUNDO SE ESFORÇAM POR ENFIAR OS PÉS DESCALÇOS NAS PANTUFAS DO DIA A DIA...

O filme de Vidor «DUELO AO SOL» na sessão clássica do Império

O nome de King Vidor, desde «A Grande Parada» até «Guerra e Paz», esteve sempre ligado a filmes de excepção. Compreende-se por isso o grande interesse despertado pela possibilidade que há em rever, em cópia nova, o seu filme «Duelo ao Sol».

Dirigido por King Vidor e produzido em *tecnicolor* por David O. Selznick, «Duelo ao Sol» reune, num autêntico monumento cinematográfico, Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Walter Huston e outros bons actores.

O publico intelectual das quartas-feiras de cinema clássico do Império tem na próxima sessão o ensejo de rever «Duelo ao Sol», uma obra dura e grave, servida por um *tecnicolor* onde pela primeira vez o colorido tomou expresão dramática.

HOLIDAY

ON ICE

Êxito absoluto

ALGUMAS OPINIÕES DA CRÍTICA:

«Espectáculo maravilhoso de cor e alegria. ... excedeu tudo quanto possa imaginar-se».

(Diário de Notícias)

«o que importa pôr em relevo é o todo, a beleza do espectáculo onde a cor e o movimento se conjungam para nos proporcionarem três horas de prazer para os sentidos».

(Diário de Lisboa)

«Se em Portugal os adjectivos «maravilhoso», «extraordinário» e até os superlativos «brilhantíssimo» e «artistiquíssimo» não estivessem coçados pela sua aplicação às mais salientes demonstrações da nossa esforçada corrida para sairmos da mediocridade artística, seriam esses que atribuiríamos ao espectáculo ora no Coliseu».

(Diário Popular)

«Foi tudo bom... digna da beleza e da elevação de um programa que, conforme acentuámos, agradou em cheio, provocando com justiça repetidos e calorosos aplausos».

(O Século)

«Noite de fascínio... três horas de deslumbramento».

(República)

Todas as NOITES, às 21.30 h. (M. 12 anos). TARDES, às 5.ª, sábados e domingos, às 16 h., para maiores de 6 anos. Nas tardes, uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete. Sábados à noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

COLISEU

FILMITALUS apresenta

um filme de: JEAN-PAUL RAPPENEAU

ESCÂNDALO NO CASTELO

(LA VIE DE CHATEAU)

COM

CATHERINE DENEUVE
PIERRE BRASSEUR
PHILIPPE NOIRET
HENRI GARCIN

O FILME QUE DIVERTIU PARIS DURANTE UM ANO, E O SUCESSO CONTINUA...!

AMANHÃ ESTREIA NOS CINEMAS

Adultos

MUNDIAL E ROMA

Florbela Queiroz

Humberto Madeira

Carlos Coelho

Maria Helena

Manuela Maria

Natalina José

Octávio Matos

Abriu hoje, às 15 h., a bilheteira do

TEATRO MARIA VITÓRIA

«JUNCA» Empresa Teatral, Ld.ª — Telef. 361740

PARA A ESTREIA AINDA ESTA SEMANA!

DA NOVA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, FERNANDO ÁVILA E ANTÓNIO CRUZ. COM MÚSICA INSPIRADA DOS MAESTROS COMPOSITORES FREDERICO VALÉRIO, FERNANDO DE CARVALHO E JOÃO DE VASCONCELOS

M.ª Espírito Santo

POR UM NOVO, MODERNO E SENSACIONAL ELENCO!!!

ESPEC. PARA MAIORES DE 17 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

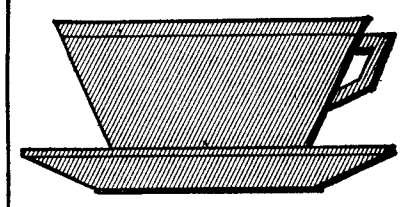
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

exito

torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG

café solúvel

100% puro sem cafeína

uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA

anuncia o seu

novo preço

cada embalagem 25.00

café HAG sem cafeína

o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias

poupa o coração e os nervos

Histórias indiscretas

UM BANHO FORÇADO

Leónia Mendes

No último Verão, a artista Leónia Mendes, juntamente com alguns colegas, foi trabalhar à cidade da Guarda. Na ausência de teatro, improvisou-se um palco no jardim da cidade.

Muita assistência, grande entusiasmo e quando Leónia Mendes fazia um número dramático, um espectador mais emocionado caiu ao lago que circundava o palco.

Comentário da simpática artista:

— E o meu número dramático acabou em risota pois toda a gente «gozou» com o banho forçado do curioso e interessado espectador.

DISCOTECA

- O artista António Calvário esteve recentemente em Barcelona, onde gravou um novo «L. P.» com seis canções portuguesas e estrangeiras. Foi a primeira vez que Calvário gravou no estrangeiro.

- Sérgio, artista e proprietário da «Viela», gravou um novo disco, no qual se incluem, entre outros, os seguintes números: «Vim para o fado», «Falsa mentira», «Procurando», «Deslealdade», «Maria Só», «Rua Vazia», «Mais uma noite de fado» e «Louco».

- O cantador João Ferreira Rosa gravou um novo disco dedicado aos malogrados artistas Francisco Stofel e Manuel Andrade. Nele estão incluídas as seguintes produções: «Partida», «Pedi a Deus», «Fado das mágoas» e «Roseira Brava».

- Acompanhada pelo conjunto de Raul Nery, a artista Marília Simão gravou as seguintes composições: «Deixa lá falar o Mundo», «Longe de ti», «Perguntar o que é o fado» e «O teu amor foi-se embora».

- Para a nova etiqueta «A Trevo», Norberto Martinho gravou «Onde estás?», «Um adeus á Beira», «Mal de amor» e «Contrabandistas».

Encerramento do I Ciclo de Teatro Amador na Empresa, no Vasco Santana

O Teatro Vasco Santana encheu-se, ontem á noite, de um publico numeroso, que é, ao mesmo tempo, um público entusiasta que, pertencendo a várias empresas de Lisboa, se dedica de corpo e alma ao teatro amador.

Assim, muitos dos que compõem essa agora aguerrida falange teatral se reuniram num acto de festa, como foi o da entrega dos prémios conquistados no I Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que ontem se considerou terminado com esta entrega de prémios e a representação de «O Mar», de Miguel Torga, pelo agrupamento da Companhia Nacional de Navegação.

É, aliás, a este grupo desportivo que se fica a dever esta valiosa iniciativa de pôr em confronto os grupos de todas as empresas de Lisboa, cujos empregados dedicam algumas das suas horas vagas ás lides teatrais. O facto de se apresentarem já dez grupos, de estes disporem de poderosos meios de acção e do seu trabalho ter de ser diferente do que se pode fazer nas sociedades de recreio será certamente uma das fortes razões a determinar modificações no concurso anual de Teatro de amadores, embora este se considere já dividido em duas partes, que individualizam cada um dos *géneros*.

Seja como for o ciclo está terminado e ele, ao mesmo tempo que marca a recolha de louros pelo trabalho feito, determina, ao mesmo tempo, o reinício da preparação de novos originais e novas séries de espectáculos. Assim os amadores teatrais das empresas, e estão próprios, visto que um pouco do seu prestígio social é jogado aqui pelos seus empregados, saibam e possam orientar a sua actividade no melhor sentido e não percam de vista os objectivos sociais, culturais e humanos das tarefas, unicos motivos que poderão justificar todo o trabalho e dinheiro gasto. E que se não esqueçam, sobretudo, que as glórias da cena são para os outros. Ao amador bastará, parece-nos, desenvolver as suas capacidades de inteligência e intuição artística, ao mesmo tempo que, pelo treino do corpo e do espírito se tornam humanamente mais valiosos. Bem haja, pois, o grupo desportivo da Companhia Nacional de Navegação por ter tomado, em tão boa hora, uma iniciativa que foi ao encontro das aspirações de todos os seus pares.

☆

A iniciar a sessão de ontem falou o director do grupo desportivo daquela empresa, que pôs em destaque alguns aspectos da iniciativa e da actividade desenvolvida. Referiu-se ao significado que tem o destinar-se o dinheiro apurado com os espectáculos para a compra de modestas casas para gente paupérrima e, bem assim, o da sua entrega á Cruz Vermelha Portuguesa.

Falou depois o actor Igrejas Caeiro, apresentado pelo orador em termos cativantes. Depois de justificar o ter aceite o convite para proferir algumas palavras sobre teatro amador, tarefa que considera «mais adequada aos intelectuais de preparação universitária», Igrejas Caeiro produziu algumas considerações de interesse para o numeroso publico ,não se esquecendo de destacar, primeiro, o significado da acção altamente meritória que Helena Félix e Luzia Maria Martins, empresárias do Teatro Estudio de Lisboa, têm desenvolvido a bem do Teatro.

E era justamente o facto de ser a primeira companhia portuguesa a tornar efectivo o dia de descanso semanal para os seus artistas que permitia aquele espectáculo de amadores, no Vasco Santana. A verificar-se esta disposição em todas as companhias profissionais — disse — os amadores verão resolvido um dos seus problemas, que é o de terem periódicamente á sua disposição salas com as devidas condições para representar. Assim, no dia em que os profissionais descansam, trabalharão os amadores.

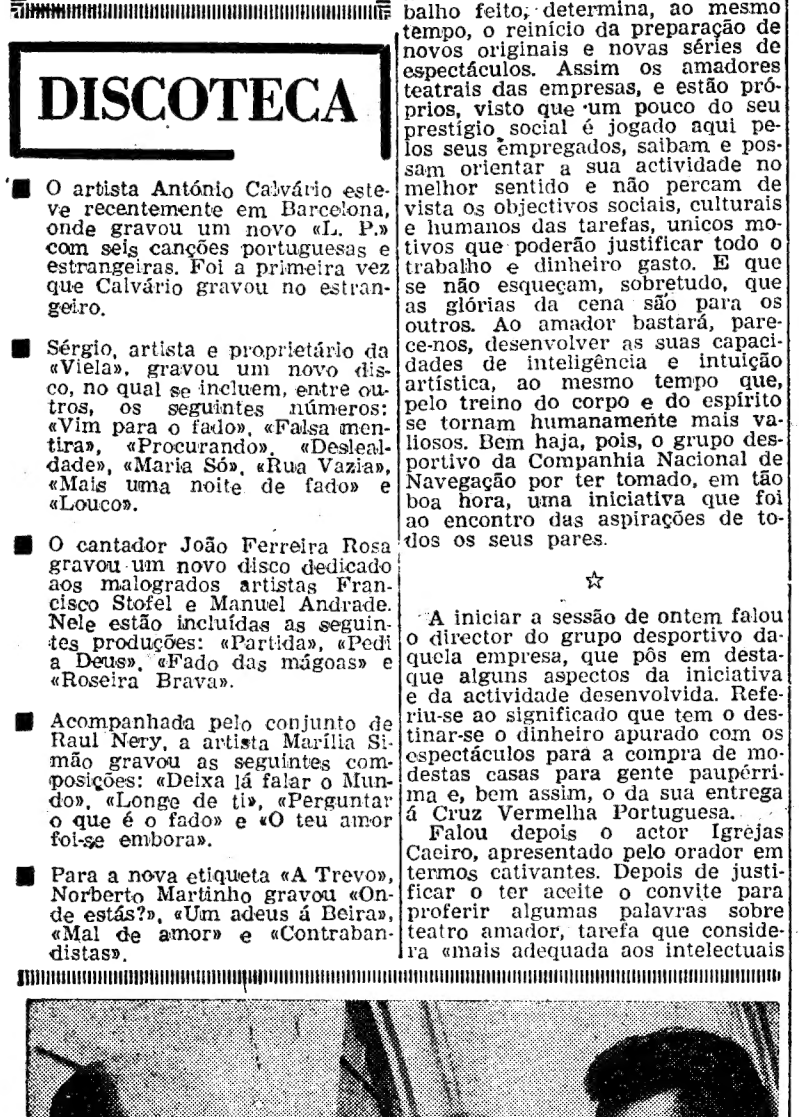
Igrejas Caeiro terminou por sugerir a criação do Centro de Estímulo e Apoio ao Teatro Amador.

A sessão terminou com a entrega feita á sr.ª D. Margarida de Mo-

(Continua na 27.ª página)

Um dos grandes êxitos dos cinemas de Paris é, neste momento, «Paris está a arder», que retrata dias dramáticos da ultima guerra. A estreia revestiu-se de foros de sensacionalismo, movimentando, inclusive, efectivos militares, que foram coolcados junto do cinema onde compareceu, em trajo de gala, o «Tou Paris». A nossa gravura mostra uma das cenas do filme

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA



Assis Pacheco, Irene Isidro e João Lourenço são três dos intérpretes da peça «Descalços no parque», que hoje sobe á cena no Teatro Variedades. Esta peça, original de Neil Simon, foi traduzida por Maria da Luz Biscaia e encenada por Jacinto Ramos

Trabalho é lucro. Trabalhar melhor - em qualidade em quantidade e facilidade - é ganhar ainda mais. Trabalhar melhor é trabalhar com **Jomar-Okal.** Porque só os painéis **Jomar-Okal** lhe garantem, ao mesmo tempo:

Economia
Facilidade de aplicação
Alta Qualidade.

Por isso, **Jomar-Okal** é a sua **nova margem de lucro**

AGLOMERADO DE MADEIRA

PAINÉIS JOMAR-OKAL - SÓ MADEIRA E DE PRIMEIRA

UM PRODUTO DE JOÃO MARQUES PINTO & C.ª LD.ª - RUA DA LAMEIRA DE CIMA - 48 PORTO

CIESA N.C.K.

JOMAR

Em «Verão e Fuma», de Tennessee Williams, que está a representar-se no Villaret, pela Companhia Portuguesa de Comediantes, Eunice Munhoz e José de Castro têm duas das principais criações. Aqui os vemos, numa das cenas da peça, que João de Bethencourt encenou. Entre os dois actores, desempenhando outra figura da peça, está Henriqueta Maya, uma jovem actriz que se tem afirmado quer no teatro musicado e declamado, quer no cinema

Maria Barroso regressa

dizendo poesia e interpretando «A voz humana» de Jean Cocteau

Aqueles que amam a poesia e o teatro podemos, hoje, dar uma óptima notícia — que é, do mesmo passo, uma óptima notícia para todos aqueles que se interessam pela autêntica cultura portuguesa: Maria Barroso vai regressar aos palcos.

Como se sabe, essa grande actriz e artista que — para mal do nosso teatro — durante dezassete anos esteve afastada da cena, para, há dois anos atrás regressar, mas num regresso infelizmente episódico, meteórico, volta agora — e esperamos que, desta feita, com carácter definitivo.

A isto acresce que o espectáculo que Maria Barroso vai proporcionar aos seus inumeros admiradores — que são todos aqueles que constituem o publico atento e esclarecido — se reveste de características novas. Assim, ele será dividido em duas partes, sendo a primeira preenchida com um recital de poesia, e a segunda com a representação da peça de Jean Cocteau «A voz humana».

«A voz humana» é uma famosa peça escrita pelo não menos famoso Jean Cocteau (poeta, pintor, dramaturgo, romancista, cineasta, crítico, memorialista, etc.), destinada a uma actriz apenas, e no desempenho da qual Maria Barroso terá oportunidade de revelar as suas invulgares qualidades.

Quanto á outra parte do programa, Maria Barroso — que é, fora de duvida, a nossa mais brilhante e extraordinária intérprete de poesia — pensa dizer poemas de Jaime Cortesão, Teixeira de Pascoaes, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, José Régio, Sophia de Mello Breyner Andersen, Carlos de Oliveira, Políbio Gomes dos Santos, Mário Dionísio, Egito Gonçalves e Alexandre O'Neill entre os portugueses, e Nicollas Guillen e Pablo Neruda entre os estrangeiros.

A estreia será no dia 28 deste mês, em Leiria, ou no dia 2 de Dezembro, repetindo-se o espectáculo no dia seguinte em Coimbra. A estreia em Lisboa está prevista para o São Luiz, no dia 14 de Dezembro.

MARIA BARROSO

NOVAS CARTEIRAS DE FÓSFOROS

A Sociedade Nacional de Fósforos lançou no mercado uma nova série de carteiras de fósforos, intitulada «Fotografias», a qual é constituida por 30 motivos que abrangem paisagens e monumentos e folclore.

É a primeira vez que se reproduzem, em Portugal, fotografias a cores em carteiras de fósforos para venda ao público.

A reprodução destes motivos tem interesse não só para os portugueses, coleccionadores ou não, na medida em que lhes mostra alguns aspectos do seu país, mas ainda para os estrangeiros que nos visitam.

O centenário de Wells

Amanhã, pelas 18 horas, profere o sr. A. M. Welsh, director do Instituto Britânico em Portugal, a sua anunciada conferência intitulada «H. G. Wells — Conferência Comemorativa do Centenário». A entrada no instituto é pública, como habitualmente.

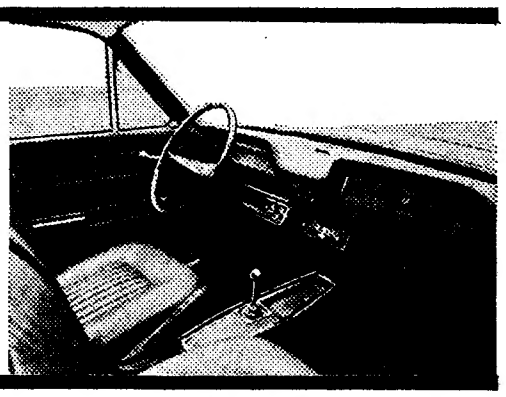
CHEGARAM, *FORAM VISTOS*
E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

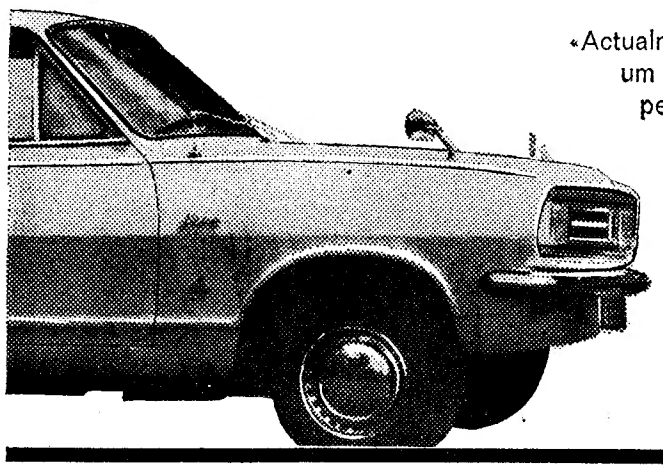
«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do **carro mais melhorado do ano»**.

França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».



145 A / 220 A1



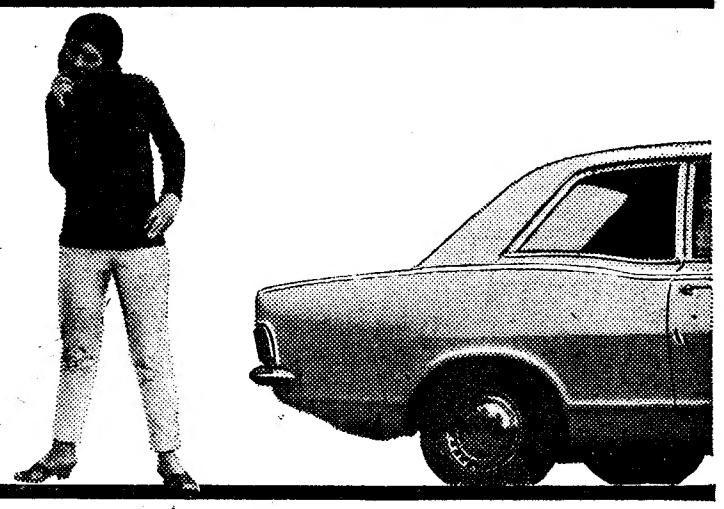
Suíça — «TOURING»

«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

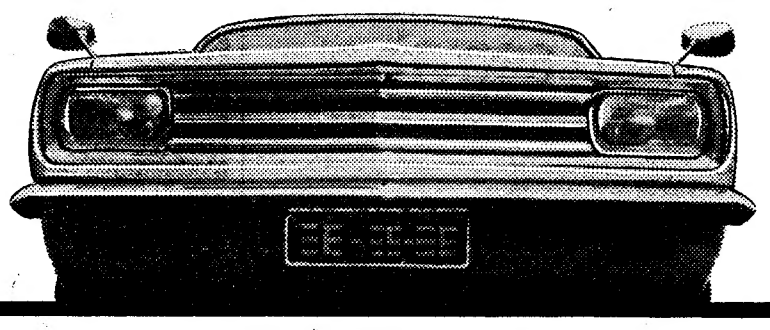
Suíça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL



OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA



Produtos da General Motors montados em Portugal

GM PORTUGAL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

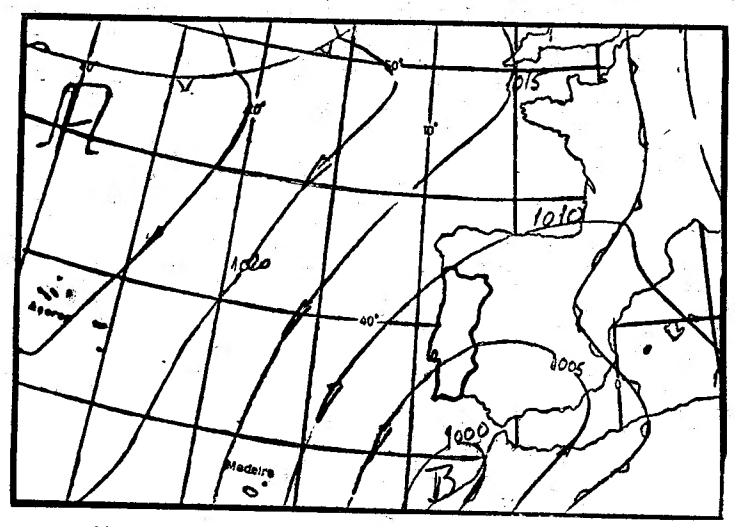
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu, estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°; mínima: Penhas da Saude, 0°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 10°; Faro, 14°; Funchal, 17°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 14°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — A depressão que vem influenciando o estado do tempo no território do Continente tende a mover-se lentamente para leste, cedendo progressivamente o referido território à influência do anticiclone centrado a norte dos Açores com progressiva diminuição das condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidades de trovoada, em especial nas regiões a norte do sistema Lousã-Estrela e no Algarve.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 11 Ocaso ás 18 e 29*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 0 e 50 (3,5 m); 12 e 30 (3,8 m). **Dia 9** — À 1 e 08 (3,7 m); 13 e 30 (4 m). **Dia 10** — À 1 e 58 (3,9 m); 14 e 12 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 6 e 05 (1,6 m); 18 e 45 (1,2 m). **Dia 9** — Às 6 e 58 (1,3 m); 19 e 25 (1 m). **Dia 10** — Às 7 e 48 (1,1 m); 20 e 15 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

Outro assalto

(na estrada do Pinhal Novo)

a um grupo de trabalhadores aos quais roubaram tudo que levavam

O bando de cinco homens armados, entre os quais três evadidos de Pinheiro da Cruz, assaltou a note passada um grupo de trabalhadores rurais, próximo de Pinhal Novo, e roubou-lhes todos os valores que levavam.

Os homens apresentaram queixa no posto da G. N. R. de Pinhal Novo, cujo comandante se encontrava hoje ausente, pelo que o guarda de serviço, embora sem fornecer os elementos de identificação dos queixosos, nos confirmou o assalto em referência.

Assalto no mesmo estilo dos anteriores

Foi cerca das 22 e 30 de ontem, numa estrada deserta que se verificou este novo assalto e a forma como se consumou assemelha-se em tudo aos anteriores levados a efeito nas proximidades do Montijo e da Moita.

Um dos homens fica na estrada, a simular que repara uma motorizada avariada, mas a servir de «isca» aos incautos e ocasionais transeuntes. Os outros quatro assaltantes escondem-se no arvoredo e surgem subitamente, de armas aperradas mantendo as vítimas em respeito enquanto o que servia de «isca» procede á «limpeza». Uma vez completada esta, os homens desaparecem rápidamente em motociclos.

Neste ultimo assalto, os queixosos apenas se referiram a quatro assaltantes. Este facto deve estar relacionado com a circunstancia de um dos gatunos ter sido atingido a tiro por um guarda da G. N. R. do Montijo, como referimos há dias.

Aumenta, assim, o numero de assaltos perpetrados por esses homens que desesperadamente procuram sobreviver na ilegalidade. E' de admitir que disponham de uma «base» na região, onde teriam deixado o companheiro ferido e onde, possivelmente, alguém dele cuidará.

Outros assaltos recentes

Os srs. Guilherme Pratas e José dos Santos, ambos operários da «Firestone Portuguesa», foram assaltados na estrada há cerca de uma semana.

Além disso, também um comerciante, Simão Raposo, do Alto Estanqueiro, foi vítima de assalto numa destas noites, sem falar no trabalhador rural a quem roubaram 300$00 e o relógio quando ia para casa acompanhado pela mulher, como o «Diário de Lisboa» também noticiou largamente.

Os postos da G. N. R. da região mantêm-se prudentemente silenciosos quanto a estes assaltos, mas sabe-se que as investigações estão a ser dirigidas com o maior cuidado pelo destacamento do Barreiro.

As pessoas que têm de se movimentar á noite pelas estradas da região, encontram-se de sobreaviso e manifestam um natural receio.

O TEATRO AUXILIA O FUTEBOLISTA VICENTE

Mais outra manifestação de solidariedade vai ser patenteada a Vicente, do Belenenses, ferido num dos olhos num acidente de viação.

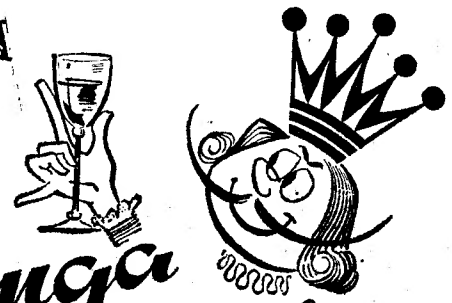
Aproveitando o oferecimento do empresário Vasco Morgado, que durante o «Mundial» oferecera a receita de um dos seus espectáculos á selecção nacional de futebol, o que por circunstancias várias não chegou a concretizar-se, os colegas de Vicente resolveram, agora, prescindir dessa verba em benefício do infeliz companheiro.

Assim, depois de amanhã, portanto, a primeira sessão do teatro Monumental será dedicada á selecção e, por esta, especialmente, ao simpático Vicente.

LENDO
UM BOM LIVRO,
APETECE
UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

BEBA



Pinga Real
vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

VEJA O NOVO
VAUXHALL VIVA
1967

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DAS 9 ÀS 24 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA	Av. Duque de Loulé 93	Telefone 538956
ESTORIL	Av. de Nice 4	Telefone 263396
COIMBRA *	LEIRIA *	CALDAS DA RAINHA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A região de Colares dispõe de património muito aproveitável

Pelo bucólico e não menos romântico vale de Colares coleia o rio do mesmo nome. Dentro das suas proporções, é um dos mais belos e sugestivos cursos hidrográficos que sulcam as terras metropolitanas. Pelas suas férteis margens debruça-se uma ubérrima vegetação, salpicada aqui ou acolá pelas manchas alegres do casario que, de ano para ano, vai alastrando o seu domínio. A imponência arquitectónica dos seus palácios empresta à região, por sua vez, uma cunhagem majestosa.

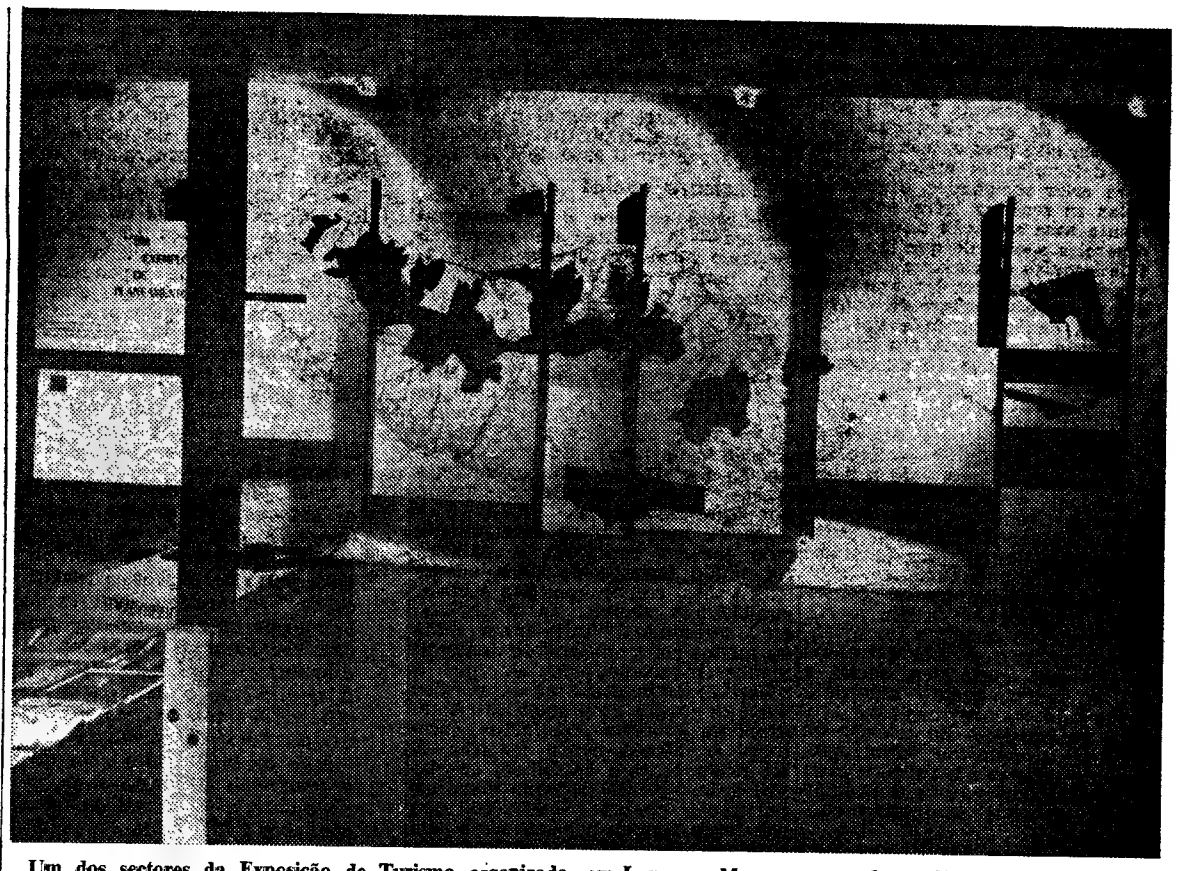
Urge, portanto, aproveitar para o turismo este sector ribeirinho, pleno de potencialidade pictórica e paisagística — denominador comum de Sintra —, introduzindo-lhe os melhoramentos julgados necessários ás multiplas condições naturais ali existentes, salientando-se, entre outras, a pesca desportiva, que poderá vir a proporcionar naquelas paragens uma recreação completa pelos atractivos ímpares que oferece.

Na verdade, o rio de Colares, além de aprazível beleza circundante que convida ao repouso retemperador, pode oferecer em escala satisfatória e condigna os meios necessários á promoção social e desportiva, tanto mais que existem praticantes daquela salutar modalidade — entre os quais até alguns franceses — que não se cansam de enaltecer a invulgaridade natural do rio. Com efeito, reúne os melhores requisitos para as fainas piscatórias e, consequentemente, para as actividades turísticas, que encontram na pesca desportiva um sector de apoio bastante influente e preponderante.

Imprevidência...

Impõe-se, portanto, a valorização imediata do rio de Colares, construindo açudes para protecção das coutadas que deverão, por sua vez, ser assinaladas e defendidas. A unica existente está devassada, apesar de andar por lá um guarda-rios de vigilancia. Cabe ao Sport União Sintrense tomar as providências devidas neste sentido, logo que, para efeitos de pesca desportiva, o pelouro do rio de Colares lhe foi confiado. Depois, haverá o problema dos viveiros e dos repovoamentos periódicos das coutadas. Por sua parte, os Serviços Hidráulicos tinham obrigação de demarcar em toda a extensão das margens, consideradas zonas de pesca, uma faixa de terreno que permitisse o livre acesso aos pescadores ou a quem quisesse dar por ali o seu passeio, logo que há proprietários que dificultam ou proibem mesmo a passagem, alegando que essa circunstancia lhes causa danos materiais. O que a Hidráulica ainda não proibiu, infelizmente, foi o abuso inconcebível de haver prédios com esgoto directo

(Continua na página seguinte)



Um dos sectores da Exposição de Turismo organizada em Lourenço Marques, aquando do II Congresso Nacional de Turismo. Nesta zona, apresentava-se o planeamento efectuado na Ilha da Madeira, apontando-se o mesmo conforme um bom exemplo a seguir noutros territórios portugueses

NOTÍCIAS BREVES

● As linhas aéreas e marítimas italianas arrecadaram, durante o ano passado uma receita total de 639 milhões de dólares, na qual se integram 319 milhões provenientes da entrada dos passageiros estrangeiros.

● **Foi inaugurado o magnífico «Parador» de Monterreal de Bayona, em Pontevedra (Galiza). Situa-se próximo da ria de Vigo e dispõe de 55 quartos duplos e 10 simples.**

● *Os Caminhos de Ferro da Alemanha Federal instalaram recentemente, na estação principal de Frankfurt, uma moderna máquina automática de vender bilhetes. Serve 212 estações e 346 ligações diferentes.*

● Está a desenvolver-se cada vez mais, em Itália, o turismo nos parques de campismo, que é favorecido pelas amenas condições atmosféricas daquele país, durante quase todo o ano. Numero dos parques de campismo oficiais: 515.

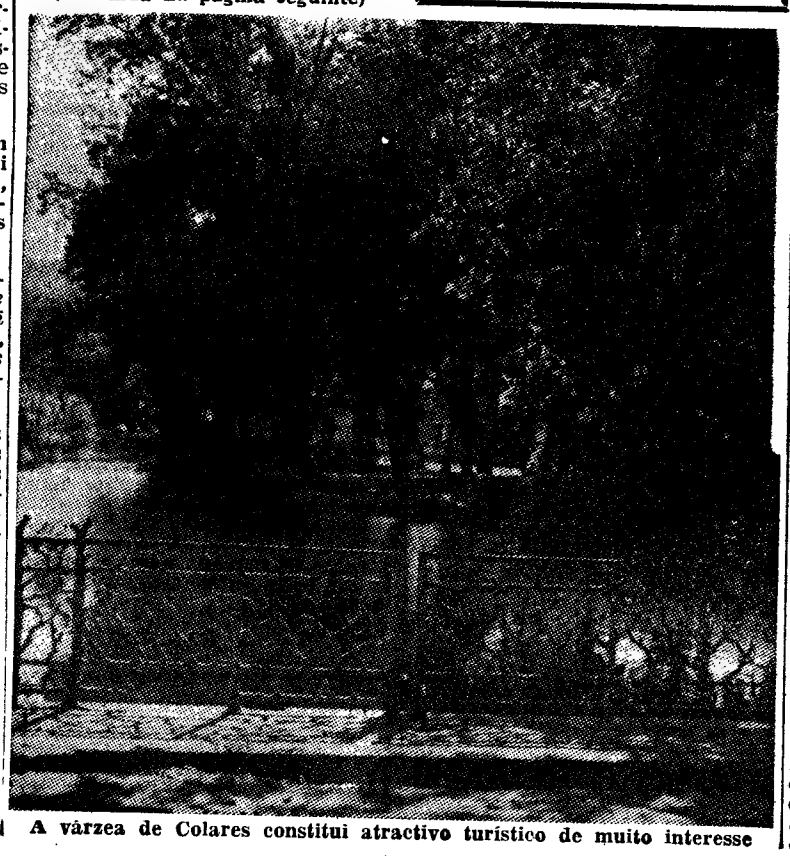
● **Um auditório desmontável, com capacidade para 1800 pessoas, foi inaugurado na Corunha (Galiza), destinando-se a exibições de folclore espanhol em diferentes regiões do país.**

● *O «Insel Hotel», em Constança, reabriu as portas, depois de grande remodelação. O edifício foi construído no século XIII e serviu, primitivamente, de mosteiro. Mais tarde, em 1785, foi adaptado a hotel.*

● Os caminhos de ferro italianos decidiram mandar construir mais 315 novas carruagens, 40 das quais destinadas ao serviço de «couchettes». Deste modo, aquele departamento passa a dispor de 295 carruagens deste tipo.

● **A auto-estrada Tarragona-Salou (Espanha) será inaugurada, provàvelmente, em meados do próximo ano. Admite-se o seu prolongamento até Reus.**

● *Em Bernau, Chiemgau, no sopé dos Alpes Bávaros, foi inaugurado o primeiro grande hotel desportivo do sul da Baviera, dispondo do total de 70 camas. Designa-se Hotel-Restaurante «Reiterhof».*



A várzea de Colares constitui atractivo turístico de muito interesse

FÉRIAS NO ALTO MAR

Apesar das aliciantes vantagens do turismo aéreo, as viagens marítimas continuam a gozar, cada vez mais, de popularidade. Hamburgo é de novo a placa giratória para o movimento de passageiros entre os portos da Europa e o resto do mundo. Dos 20 000 navios que tocam anualmente naquele porto, a maior parte é de passageiros.

Em 1965 registou-se a entrada e saída, respectivamente, de 170 000 e 210 000 passageiros, não só de nacionalidade alemã, mas também estrangeiros, especialmente dos países ultramarinos, o que prova que se está dando preferência ás férias no alto mar...

TURISMO INTERNO E TURISMO SOCIAL

pelo dr. CARLOS AMADO

Considerar o Turismo como um dos grandes fenómenos da nossa época é já um lugar comum. Pela sua dimensão material e espiritual — financeira, económica, psicológica, social, cultural — ele está imprimindo á vida contemporanea características de tal modo próprias e fundamentais — características que aumentarão, em ritmo vertiginoso, nos tempos próximos — que seria inconsciência indesculpável não estar atento a todas as suas tendências, linhas de desenvolvimento e implicações, de modo a pô-lo integralmente ao serviço do Homem.

A primeira consideração que terá de fazer, com completa lucidez, quem se debruça sobre o fenómeno turístico, procurando compreendê-lo na sua significação inteira, como fenómeno humano, é a das suas raízes.

E estas revelam-se de ordem psicológica, histórica e sociológica:

De ordem psicológia — Se o desejo de viajar é tão velho como a vida humana, é porque isso corresponde á própria natureza do homem, enquanto ser situado num meio físico de estrutura dinamica, que solicita e exige, áqueles que nele estão inseridos, o próprio movimento como substancia vital. E esse movimento tem como causa não só a satisfação de necessidades chamadas utilitárias, mas também um inato, consubstancial impulso de universalização, que arrasta o homem á busca da convivência com os outros homens, ou com meios físicos que complementem, em sentimento de posse e de projecção, aquele meio físico que lhe é habitual.

De òrdem histórica — Por esta razão vemos o homem, ao longo da História, e nas várias civilizações, a deslocar-se em movimentos a que legitimamente poderemos chamar *turísticos*. Os limites a esse tipo de movimentos, em cada época e em cada povo, têm sido os próprios limites materiais, sociais e espirituais que têm caracterizado a vida das sociedades humanas. De qualquer modo, das realizações modestas embora do passado, neste sector, ficou-nos uma *carga histórica* que se veio transmitindo e enriquecendo, ao longo do tempo, criando uma tradição que tornou possível, logo que no século XIX as condições materiais, sociais e espirituais de alguns povos o permitiram, o aparecimento do fenómeno hoje chamado *turístico*. Este é pois, para a humanidade, não um fenómeno novo, mas antes o ponto de maturação (maturação quase explosiva, se se quiser) de um longo, profundo movimento, que vem das raízes do próprio Homem, e o acompanhou sempre, como aspira-

(Continua na página seguinte)

SERVIR MELHOR

Pelo Ministério do Turismo italiano foram estudadas várias iniciativas visando melhorar os serviços proporcionados aos visitantes estrangeiros. Uma destas disposições prevê a localização, ao longo das extensas estradas e auto-estradas transalpinas, de uma rede de serviços de assistência e informações para os turistas.

Além disto, será adoptado (muito em especial na auto-estrada do Sol) um completo sistema de sinalização que indicará aos visitantes todas as povoações e curiosidades turísticas das zonas por onde vão transitando e que, apesar de um pouco distantes ou menos conhecidas, merecem ser observadas, atendendo á sua beleza natural ou, ainda, aos elementos de riqueza arqueológica e artística de que dispõem.

Mesmo durante a «alta estação» o intenso tráfego que se verifica nas rodovias italianas poderá ficar mais facilitado com estas inteligentes disposições. Procura-se, assim, facilitar a visita dos turistas estrangeiros e animá-los á prolongar a sua estada.

Terá de alargar-se progressivamente o período de utilização turística

(Continuação da página anterior)

ção poderosa, embora balbuciante, ao longo dos séculos e dos milénios.

De ordem sociológica — **A explicação destas raízes está interligada ás explicações das raízes anteriores: a natureza do homem como ser** para o movimento e em movimento, **projectada sobre a sua condição de** ser social **que tem de inserir-se com outros homens em determinados meios físicos, para criar** sociedades, **e através delas se realizar, gera naturalmente uma situação de integral dinamica social, de que faz parte o impulso de viajar e de através dele corresponder a necessidades fundamentais de convivência, conhecimento e universalização. Aqui, pois, um fundamento sociológico do fenómeno turístico.**

☆

Principais implicações materiais do fenómeno turístico — São já um lugar comum, mas vale a pena relembrá-las: benefício físico daqueles que realizam uma equilibrada actividade turística; fomento económico das regiões fecundadas pelo fenómeno turístico, com todas as correspondentes consequências benéficas na ordem social, se o movimento turístico for orientado dentro dos caminhos definidos pelas ciências económica, social e moral, e superiormente inspirado pela filosofia do *bem comum;* aceleração do processo de criação de estruturas económicas inter-regionais (internacionais e outras), cada vez mais indispensáveis á própria evolução material do mundo contemporaneo.

Principais implicações espirituais — Melhoria do equilíbrio psicológico dos que realizam uma harmónica actividade turística; seu enriquecimento cultural, com especial relevancia para o refinamento da sensibilidade artística e todas as benéficas consequências de melhoria espiritual que daí advêm; valorização do sentido da convivência, com o inerente cultivo de espírito de entendimento entre os homens; consciência da plena realização pessoal, pelo sentimento de universalização que dá o conhecimento ou a assimilação progressiva de elementos fundamentais da vida de outros grupos humanos, ou da fisionomia física de outras regiões; desaparecimento ou diluição do estado de frustração, tão comum ao homem contemporaneo, em resultado do encarceramento em que se sente, quando permanentemente confinado aos limites da sua vida habitual — eis algumas das importantíssimas consequências espirituais que o desenvolvimento, bem orientado, do fenómeno turístico pode trazer ao homem, no mundo de hoje e no previsível mundo de amanhã.

● Turismo interno

Por razões de ordem histórica o comum das pessoas, quando se fala em *Turismo,* pensa mais no Turismo de tipo internacional do que noutro qualquer. E no entanto, dentro do quadro geral do fenómeno turístico, se o considerarmos á luz das suas raízes psicológicas e sociológicas, não parece o Turismo Interno menos importante do que o Turismo Externo, ao menos numa perspectiva de equilibrada valorização da futura realidade turística, numa determinada comunidade humana de escala nacional.

E isto por várias razões, de que vale a pena sublinhar duas: é que não sendo possível, para a maioria dos membros de cada comunidade nacional, a visita a outros países, por razões materiais evidentes, há-de ser pela via do Turismo Interno que esses membros hão-de desfrutar das vantagens que a prática do Turismo permite. E podemos dizer que todas elas, embora algumas, em menor escala, se podem obter por este caminho. Por outro lado, e pelo que se refere aos benefícios materiais do Turismo, torna-se evidente como a prática do Turismo Interno incrementa as várias actividades económicas á escala regional, podendo concorrer para uma circulação de riqueza que ajudará a corrigir os mais agudos desequilíbrios regionais, ajudando assim a uma salutar osmose que facilitará o nivelamento económico das várias zonas do País. Do ponto de vista social, uma forte e esclarecida política de Turismo Interno, não só dará a cada cidadão mais clara consciência da comunidade a que pertence, reforçando e enriquecendo o sentimento da sua própria personalidade, como, em certos casos, ajudará a preparar essa mesma comunidade para o choque que o Turismo Externo lhe poderá causar, evitando os graves traumatismos sociais que tantas vezes se verificam, quando uma comunidade é submetida ao contacto constante e sensível de membros de outras comunidades de maior nível material e de costumes e perfil espiritual diferente. Este parece ser o caso de Portugal.

● Turismo social

Conceito estático e conceito dinamico — A análise da expressão *Turismo Social,* e da sua significação, parece revelar-nos imediatamente um inicial equívoco de nomenclatura: a palavra *social* foi usada quando a expressão surgiu, não num sentido essencial, sociológico, se se quiser, mas num sentido episódico, que resultava de um particular momento histórico, em que a conjuntura política e económica criara uma peculiar situação ás classes económicamente fracas, situação que foi designada por «questão social».

Daqui, mas sempre determinada pelo mesmo conteudo, a palavra foi sendo transferida para outras expressões, como: «política social», «assistência social», «arte social», etc., querendo significar-se, mais ou menos conscientemente, mais ou menos inconscientemente, que o adjectivo emprestava ás expressões em que surgia uma coloração sinónima de «massas populares», «sectores económicamente fracos». E foi neste sentido episódico, de significação apenas definida por um particular contexto histórico, que a palavra acabou por impor-se, passando a ser utilizada comummente. Assim, neste particular sentido, ela foi proposta a *Turismo,* surgindo a expressão *Turismo Social* como sinónimo de Turismo dos sectores económicamente fracos da população.

Esta é a explicação histórica da expressão, levando-nos a uma definição estática, que tem sido e continua a ser a definição aceite e praticada de *Turismo Social.*

Parece urgente, para se definirem com verdade e rigor princípios fundamentais á correcta evolução do Turismo, e para se evitarem situações equívocas ou estruturalmente erradas, rever esta definição, ultrapassada pela própria realidade, procurando sujeitar a expressão Turismo Social **a nova óptica, que integre os elementos dinamicos que caracterizam a vida do homem em sociedade e, em consequência, o fenómeno turístico. Propõe-se pois uma análise fenomenológica da realidade subjacente á expressão** Turismo Social, **a fim de se conseguir um conceito dinamico que, superando as insuficiências do conceito vigente, alcance a zona das significações universais, abrindo e fecundando os caminhos futuros.**

Conceito dinamico — Numa primeira aproximação da realidade que está por detrás da expressão *Turismo Social* encontramos um elemento fundamental, verdadeiro nucleo irredutível, que define uma *situação de dependência* do sujeito da actividade turística (o «turista social») em relação á sociedade em que vive. Situação de dependência que é geralmente de ordem económica, derivada da ordem profissional. Aquele que nestas condições pretende praticar Turismo tem de sujeitar-se a estruturas turísticas especiais, concebidas e criadas com a finalidade de suprirem a sua incapacidade para por si só praticar o *Turismo clássico,* a que poderemos chamar *normal.*

Com efeito, se analisarmos as origens do Turismo Social, veremos que ele surgiu no mundo ocidental exactamente para permitir a prática turística aos membros de sectores da população económicamente fracos, radicalmente dependentes, *económica profissionalmente. E se a evolução que se tem verificado nos nossos dias, no sector do Turismo Social, tem alterado as tonalidades com que o fenómeno se manifestou inicialmente, a verdade é que esse elemento* situação de dependência *se mantém imutável, desde o primeiro dia.*

C. A.

(Continua)

Magnífica perspectiva do Convento da Arrábida, enquadrado por densa vegetação. (Foto de José de Oliveira Nunes)

31 MILHÕES DE TURISTAS E 1100 BILIÕES DE LIRAS

– números principais da promoção italiana

As estâncias turísticas italianas dispõem da quarta parte das infra-estruturas receptivas totais de toda a Europa — e ocupam ainda o primeiro lugar neste aspecto. Segundo os mais recentes dados estatísticos sobre a capacidade receptiva da Itália, sabe-se que subiu para 2300 mil o número de camas, das quais 1101 mil pertencem a estabelecimentos hoteleiros e 1200 mil situam-se noutros locais, prevendo-se um aumento de cerca de duzentas mil camas no quinquénio em curso.

Entretanto, o afluxo de visitantes estrangeiros, de harmonia com o ritmo de expansão turística daquele país, deve ascender, este ano, a 31 milhões de turistas, com uma permanência total definida pela arrecadação de 114 milhões de liras e proporcionando a receita geral de 1100 biliões de liras.

A problemática do turismo no concelho de Sintra

(Continuação da página anterior)

ao rio, o que acarreta prejuizos de monta, que vão desde a sua insalubridade até ao morticínio dos peixes.

O tanque da Várzea de Colares não passa de uma pequena represa sem objectividade turística. Impunha-se o seu alargamento e deveria receber obras de engenharia por forma a constituir um centro permanente de turismo naquele magnífico entroncamento.

Está a lembrar-nos a lei de Lavoisier, no caso específico do turismo sintrense. Ora se é paradigma que, na Natureza, nada se perde, porque não se aproveita todo aquele rincão, com eficácia, onde a Natureza tanto se preocupou no seu aformoseamento como em bem poucos lugares terrenos? Não é verdade que em Sintra — o símbolo do turismo português — se deixa perder quase toda a sua matéria-prima? Que a improvisação, sem poder criador, domina a maior parte das realizações, com excepção do que se tem feito de válido e de projecção no litoral? E que o pouco que se transforma é sem largueza de visão e de bem pouca utilidade no concerto da economia nacional?

Falta de verbas...

Também não podemos imputar culpas aos organismos oficiais sintrenses, porque nos tempos que vão correndo, de desenfreada competição turística, não é com o «mini»-orçamento da Camara Municipal ou da sua Comissão de Turismo que se pode fazer face a tão magno problema, situado no todo ao nível nacional.

Uma coisa é certa: se não deitamos mão, quanto antes, do manancial que deve constituir a base sólida e original do nosso turismo — não esqueçamos que Sintra foi o ponto de partida — difícilmente poderemos vencer ou ficar nos melhores lugares da corrida competitiva internacional, até porque, paredes-meias connosco, existe uma força em movimento, que se esforça por canalizar, com critério e sabedoria, as divisas de todos os continentes, dispondo, para o efeito, de infra-estruturas capazes e bem demarcadas.

CÂNDIDO LUÍS

Belo recanto dedicado a Johann Strauss, no Stadtpark, em Viena de Áustria

MUSEU DE CURIOSIDADES...

O museu da pitoresca cidade de Schwabach, ao norte da Baviera e próximo de Nuremberg, possui — além de colecções htstóricas — colecções do antigo Museu de História Natural de Wenglein. Este curioso certame conta mais de 600 ovos de animais (aves e alguns répteis), dos cinco continentes e dos arquipélagos e, ainda, 200 ninhos de aves. Tão interessante colecção é, ainda, enriquecida por uma série de ovos, pitorescamente deformados, borboletas, aves, minerais e petrificações.

A cidade de Neheim-Hüsten, na região do Ruhr, possui também uma atracção verdadeiramente extraordinária: o Museu Alemão de Gaiolas. Uma exposição permanente apresenta as gaiolas dos diferentes séculos, contando ainda com gravuras modernas, ilustrações de livros e exemplos da literatura.

À parte, existe no museu uma secção onde estão expostos os trabalhos dos criadores de canários no Oberharz.

motor SAI AS 5.ª FEIR

Medicamentos e um autotanque a caminho de Castelo Branco para debelar um surto de febre tifóide

CASTELO BRANCO, 8 — Medicamentos e um autotanque munido com um aparelho de depuração de águas foram enviados para esta cidade, pela Direcção-Geral de Saude, no seguimento de uma comunicação urgente do delegado distrital de Saude, sr. dr. João Lopes Dias, segundo a qual se teria manifestado um surto epidémico de febre tifóide na vizinha povoação de Taberna Seca.

A descoberta dos dois primeiros casos data do passado dia 29 de Outubro, e imediatamente seguiu para Taberna Seca o adjunto do delegado de Saude, acompanhado de uma analista. A situação parecia não ser de molde a causar preocupações. Entretanto a população foi aconselhada a ferver a água proveniente de dois poços existentes na localidade, nos quais normalmente se abastecia.

O aparecimento de mais casos de febre tifóide durante a semana passada levou a delegação de Saude a tomar providências decisivas.

No Hospital Regional desta cidade estão internados vinte e nove doentes vindos de Taberna Seca. Apresentam todos eles uma iniludível sintomatologia de febre tifóide, e dessa enfermidade estão a ser tratados. Apenas dois casos são considerados de certa gravidade.

A chegada do autotanque enviado de Lisboa possibilitará o encerramento dos dois poços em questão. A delegação de Saúde está já em contacto com a Camara Municipal, prevendo-se que esta entidade promova em data próxima os necessários trabalhos de reconstrução dos poços.

SÃO 29 OS DOENTES INTERNADOS NO HOSPITAL REGIONAL

Dentro de um ou dois dias partirá para Taberna Seca uma brigada de vacinação. Há que impedir o alastramento do surto epidémico, pelo que a vacinação será geral.

Na sequência destas medidas, a delegação de Saude está atenta a quaisquer outras manifestações da doença na área que lhe compete. O surto epidémico parece, no entanto, circunscrever-se apenas á povoação de Taberna Seca.

Casos isolados em Carenque (Sintra) — sem motivo para alarme

Chegou-nos, entretanto, a informação de que teria havido também alguns casos de febre tifóide em Sintra. Estaríamos em presença de um surto epidémico semelhante ao de Taberna Seca?

O problema parece não ter a gravidade deste ultimo. Segundo comunicação prestada pelo sr. dr. Castro Soares, delegado de Saude do distrito de Lisboa, manifestaram-se no passado mês de Agosto dois casos isolados de febre tifóide em Carenque, nas vizinhanças de Sintra, devido á inquinação de um poço. Anteontem novo caso foi levado ao conhecimento do subdelegado de Saude do concelho de Sintra, sr. dr. Aires da Silva Gouveia. Manifestou-se também em Carenque, já depois de encerrado o poço em questão. De qualquer forma o problema está a ser encarado com toda a atenção e não há, tanto quanto se saiba, motivos para alarme.

Roubaram 275 contos de uma casa bancária de Leiria

LEIRIA, 8 — Durante a noite de sábado para domingo, audaciosos larápios introduziram-se nas instalações ocupadas pelo Banco Português do Atlantico, desta cidade, através de uma janela do gabinete da gerência que dá para a Rua Rodrigues Cordeiro, sem que tivessem sido pressentidos.

Essa janela está a menos de dois metros e não apresenta sinais de ter sido forçada.

Tudo parece indicar que tivesse sido o gerente — que trabalhou no seu gabinete até á 1 hora da madrugada — quem tivesse aberto a janela, por motivo do cheiro a cera proveniente das limpezas, tendo-se esquecido de a fechar.

Foram roubados 275 contos, em notas do Banco de Portugal, de 500 e 1000 escudos e notas de países estrangeiros, que se encontravam numa das gavetas da secretária do gerente, por terem sido recebidas já depois do Banco fechado, não tendo, por isso, dado entrada na casa forte.

O caso foi comunicado á Polícia de Segurança Publica que organizou o processo, remetendo-o depois ao Tribunal desta Comarca que procede agora a averiguações para tentar descobrir os autores da ousada proeza.

É possível que a Polícia Judiciária venha a tomar conta das investigações.

NECROLOGIA

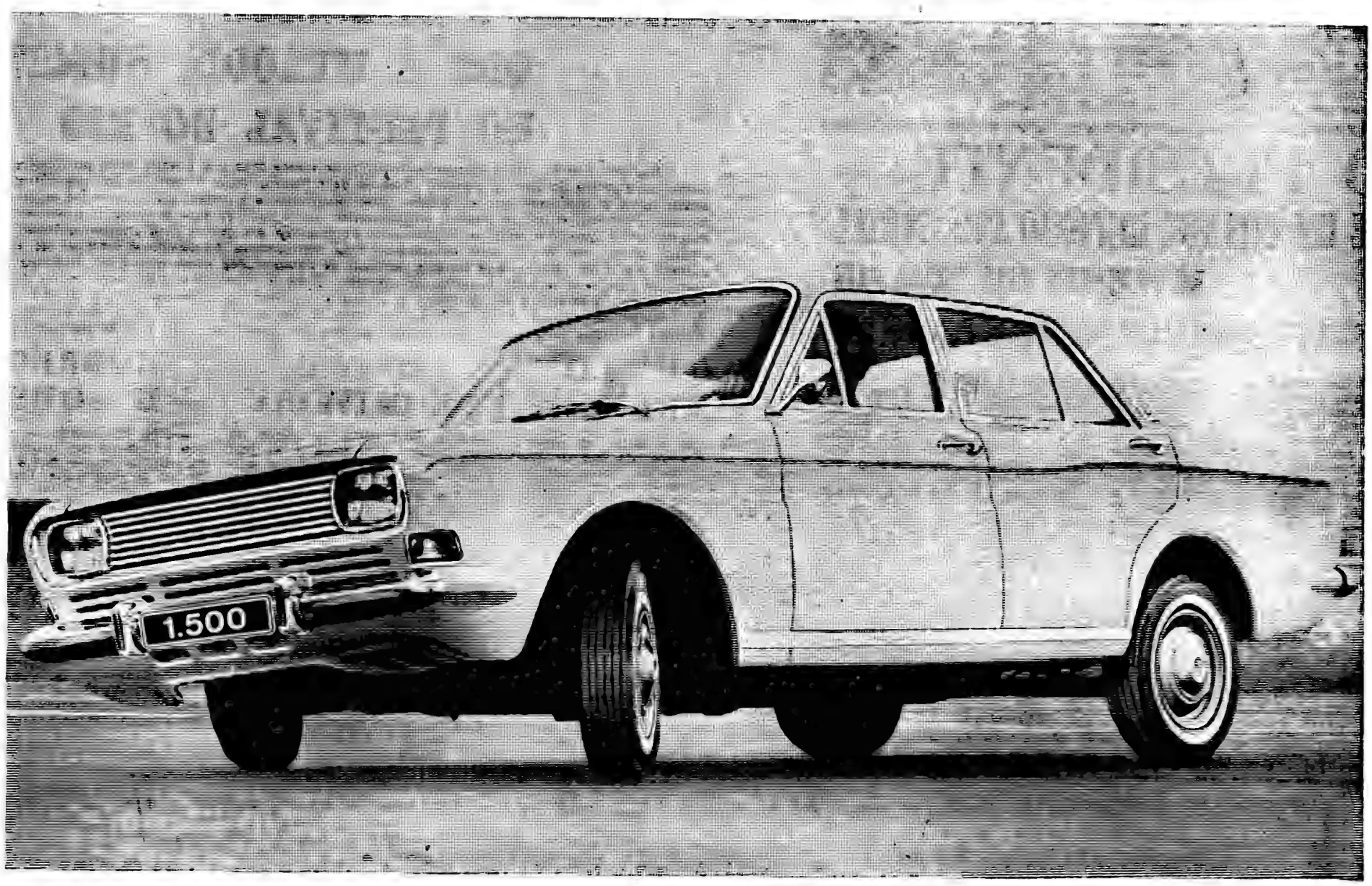
FALECIMENTOS

D. Maria da Glória Meneres de Campos de Almeida Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Maria da Glória Meneres de Campos de Almeida Ribeiro, de 68 anos, natural de Pinhal, viúva do prof. dr. Almeida Ribeiro, mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Meneres de Campos de Almeida Ribeiro Coelho e do sr. dr. Fernando Meneres de Campos de Almeida Ribeiro.

Amanhã, ás 8 horas, na igreja paroquial da Parede será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 9 e 30 para jazigo no cemitério da Conchada, em Coimbra.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.



EXTRA SEGURANÇA / NOVO TAUNUS 1.500

Bem colado à curva! Agarrado ao piso e nem um centímetro de desvio! Eis o novo **Taunus 1.500** e o seu **novo sentido de segurança!** Depressa, ou rodando calmamente, o novo **Taunus 1.500** é sempre segurança.
A tracção dianteira, o poderoso motor V4-1.500, a suspensão tipo McPherson, a via mais larga - são alguns dos elementos que dão ao novo **Taunus 1.500** um factor decisivo - extra segurança!

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford

8 lugares — 2 e 4 portas

15-09

LISBOA : LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A — STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

Devem prolongar-se
por toda a noite de hoje os trabalhos de remoção de terras nas Barreiras de Santarém

SANTARÉM, 8 — A C. P. está a montar uma instalação eléctrica de recurso junto á passagem de nível das ómnias, na hipótese de ter de prolongar por toda a noite de hoje os trabalhos em curso no sítio do Monte das Quebradas, assinalado ontem, como referimos, por um inesperado movimento de terras que soterrou duas casas de habitação e que ameaça a própria segurança da circulação ferroviária.

Continuam a verificar-se pequenos desprendimentos de terras, mas as brigadas da C. P. rodeiam os seus trabalhos das necessárias precauções.

Situação estacionária

Mantém-se estacionária a situação no que se refere ao sinal de via fechada. Nenhuma composição circula entre as estações de Santarém e Vale de Santarém, o que obriga, como já ontem referimos, a um demorado transbordo de camioneta, assegurado pela C. P. por acordo com a Empresa de Camionagem Ribatejana.

Não se sabe ainda por quanto tempo a linha do Norte será afectada. A solução do problema parece estar na consolidação dos terrenos sobranceiros á via férrea ou, pelo menos, na imediata remoção das terras que se desprenderam e que tinham uma camada superficial de argila.

Os moradores da zona em perigo, alojados agora na vizinha povoação das ómnias, recusam-se a ser evacuados para Santarém. Pretendem salvar ainda mobiliário e outros pertences que se encontram soterrados desde ontem.

Entretanto chegou-se á conclusão de que a abertura de várias minas no local, feita em data recente pelos proprietários das hortas, terá possívelmente contribuído para o desprendimento de terras.

Circulação de recurso

A linha do Oeste continua a servir como via de recurso para os rápidos do Porto e da Beira Baixa, «Sud-Express», correio do Norte, rápido 1008 (com ligação para França) e semidirecto do Porto. O «Lusitânia Expresso» circula agora pelo Barreiro, Vendas Novas e Estremoz. Mantêm-se, tanto quanto possível, os horários de partida. A ligação entre Santarém e Alfarelos é assegurada por composições extraordinárias.

Quanto ao comboio «Foguete», concebido para linhas electrificadas, continua a circular pela linha do Norte, com obrigatoriedade de transbordo entre Santarém e Vale de Santarém.

O PRESIDENTE
DE UM GRANDE EMPÓRIO INDUSTRIAL
DE PASSAGEM PELO NOSSO PAÍS
VISITA UMA INSTALAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Deteve-se em Lisboa o sr. Jean Pétain, presidente do conselho de administração da J. J. Carnaud & Forges de Basse-Indre, importante firma francesa de embalagens, que faz parte de um poderoso grupo internacional, a que também pertencem a Continental Can Co. (dos Estados Unidos da América) e a Metal Box (da Grã-Bretanha). O sr. Jean Pétain, que é acompanhado pelos srs. François des Garets e Lefèvre, acaba de assistir a reuniões de administração das firmas associadas dos países do Norte de África.

Aquelas ilustres personalidades, que se dirigem para Vigo, a fim de visitarem uma das firmas associadas espanholas, a Carnaud-Galicia, têm como principal motivo da sua passagem por Lisboa a visita ás fábricas da Ormis em Alcochete.

A Ormis — Embalagens de Portugal, Lda., é uma organização das firmas: Ramirez, Perez, Cumbrera & C.ª, Sociedade Mecanica Setubalense, Lda., Sociedade Industrial Setubalense, Lda., Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda., e Silva & Saldanha, Lda., as quais no conjunto, consomem mais de metade da folha-de-flandres importada pelo País, e encontra-se ligada ao grupo internacional a que fizemos referência.

Na visita á fábrica de Alcochete, efectuada hoje, os visitantes foram acompanhados pelos directores da Ormis, srs. Carlos Fernandes, João Schedel, Sebastião Rodrigues, Matias Sanches e Emílio Sotiry, que prestaram aos visitantes todos os esclarecimentos acerca da respectiva organização fabril e movimento comercial.

ZEBÚ

MOURÃO-FERREIRA

SIMONE DE OLIVEIRA

NÓBREGA E SOUSA

OS RESPONSÁVEIS PELO ÊXITO
DA CANÇÃO «COMEÇAR DE NOVO»
DOCUMENTAM O INTERESSE
QUE A MELODIA SUSCITOU
NO FESTIVAL DO RIO

Não há dúvida que a canção «Começar de novo» teve um grande êxito no Festival Internacional de Canção do Rio de Janeiro. Simone de Oliveira, cuja interpretação contribuiu decisivamente para o interesse que a melodia suscitou, Nóbrega e Sousa, que escreveu a música, e David Mourão Ferreira, autor do poema, encontram-se ainda hoje com os jornalistas numa reunião promovida pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, e em que se fará a história documentada do triunfo obtido no Brasil pela composição que representou Portugal. «Comerçar de novo» está editada em disco «Deca», que integra também as composições «Sem amor», de Nóbrega e Sousa e António José, «Já ouviste o mar», de Eugénio Pepe e Francisco Nicholson, e «O Céu é bom para mim», igualmente de Nóbrega e Sousa e António José, todas, é claro, na voz de Simone de Oliveira. A propósito da reunião de hoje, Nóbrega e Sousa, Simone de Oliveira e David Mourão Ferreira deram-nos a sua opinião acerca das causas do êxito de «Começar de novo»

MOURÃO FERREIRA

— Creio que o êxito da nossa canção no Festival do Rio de Janeiro se terá devido fundamentalmente á interpretação de Simone de Oliveira e ao facto de a musica e a letra constituirem um todo, uma síntese, uma espécie de combinação química em que cada elemento deixa de ter importância singular. No que me diz respeito, pelo menos, a letra que escrevi para a musica de Nóbrega e Sousa só me parece doravante «viver» em função dessa musica.

SIMONE DE OLIVEIRA

— Não faço ideia da causa do êxito. Talvez seja porque ao juri agradou a melodia — a maior parte dos seus componentes não entendia a letra. Talvez seja porque o publico se surpreendeu que Portugal apresentasse uma canção e não um fado. Ou talvez porque «Começar de novo», não sendo uma canção excepcional, tem melodia fácil, que fica no ouvido (a maioria das pessoas não gosta dela quando a ouve pela primeira vez, mas ao fim de três ou quatro audições já a canta). Nunca se sabe, ao certo, porque uma canção agrada. Mas eu penso que uma canção é um todo — é a letra, é a musica, é uma quota-parte da interpretação, é a orquestração. Se acho «Começar de novo» uma boa canção? Sem duvida. Se não fosse assim, não a cantava.

NÓBREGA E SOUSA

— Não há duvida — e ao dizer isto baseio-me nas críticas dos jornais brasileiros — que a canção teve um grande êxito. Componentes do juri felicitaram-nos pela bonita melodia apresentada. Simone conquistou o auditório do Maracanãzinho. O intérprete russo e a cantora polaca, que participaram no Festival, pediram-me autorização para gravar «Começar de novo». No Brasil, há três fábricas de discos interessadas em editá-la. Estou convencido de que tão favorável aceitação está relacionada com a oportunidade, proporcionada pelo Festival, de mostrar a todo o Brasil que em Portugal não há só fado e folclore, mas também canções de estilo moderno.

«INSISTÊNCIA»

A «Gazeta de Coimbra» teve a amabilidade de transcrever, em lugar de relevo, a «Nota do Dia» que recentemente publicámos sob o título de «Insistência».

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Solu
a
da po
– revelada

Os trabalhos
nacional sobre
ontem inaugu
Nacional de En
seguiram ali h
de sete comu
tema «O compo
pontes suspen
autoria de téc
Presidiu á
M. Boynton, c
vice-presidente
ria, professo
ria, de M
srs. eng.
ra, ambo

● **Reforço**
Tejo — so
nico portu

No decurso
tado o import
á solução estr
de cálculo ado
sobre o Tejo,
os engenheiros
vestigador-chef
fícios e Pontes
cional de Engª
da Silva Lima,
tuto Superior
R. Arantes e
E. C.
Foram histor
ses, desde os
até ás condiçõe
nacional que
da grande emp
factores de ord
mica para a so

O dr. Berna
louvado a
o li

O ministro d
portaria, docum
dr. Bernardino
nho, que atingiu
de em 5 do co
cia, zelo e dedi
as funções de di
perior de Higi
Jorge.»

SA
DE L
ESTRANGEI
T
CLÁSSIC
Restaurador

«COM
UMA EXP
CONHECI
BORAÇA
Esta Ex
das 15 h.
Salgueiro.

hotel esto
ENTRADA

OPEL REKORD 67

apresentado ao público pela SOREL
no seu salão de vendas aberto até ás 24 HORAS
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Solução portuguesa
adoptada na construção da ponte sobre o Tejo
– revelada no Simpósio que decorre no L. N. E. C.

Os trabalhos do Simpósio internacional sobre pontes suspensas, ontem inaugurado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, prosseguiram ali hoje com a apreciação de sete comunicações versando o tema «O comportamento estático de pontes suspensas», duas delas da autoria de técnicos portugueses.

Presidiu á sessão o sr. dr. Ray M. Boynton, de Nova York, sendo vice-presidente o sr. dr. Juan Batanero, professor da Escola de Engenharia, de Madrid. Secretariaram os srs. eng.os José Trigo e Artur Pereira, ambos do L. N. E. C.

● Reforço da ponte sobre o Tejo — solução de um técnico português

No decurso da sessão foi salientado o importante estudo relativo á solução estrutural e ao método de cálculo adoptado para a ponte sobre o Tejo, do qual são autores os engenheiros J. Ferry Borges, investigador-chefe do Serviço de Edifícios e Pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Carlos da Silva Lima, assistente do Instituto Superior Técnico e Eduardo R. Arantes e Oliveira, do L. N. E. C.

Foram historiadas as diversas fases, desde os estudos preliminares até ás condições do concurso internacional que levou á adjudicação da grande empreitada, e ainda os factores de ordem técnica e económica para a solução mais adequada para a construção da ponte sobre o Tejo, tendo em vista a intenção da sua utilização mista, para tráfego rodoviário e ferroviário, embora esta ultima numa segunda fase.

Sublinhou-se:

— Como a diferença no custo entre uma ponte para tráfego rodoviário e uma ponte que pudesse ser utilizada simultâneamente para tais fins e caminho de ferro era considerado muito elevado, foi decidido reduzir de 1008 toneladas para 612 toneladas a carga do comboio mais pesado a ser tomado em consideração, e tentar encontrar-se as soluções estruturais convenientes. Além disso, devia atentar-se no facto de, em ambos os casos, obter-se a solução mais económica e também, factos de enorme importância, seria necessário o reforço da estrutura da ponte, para a segunda fase, sem interrupção da ponte. Após estudos e ensaios efectuados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi considerada a solução da introdução de cabos oblíquos como a mais conveniente, técnica, económica e práticamente.

A sessão da manhã terminou com a apreciação do estudo do sr. eng.º Silva Lima, intitulada «Deformações estatísticas numa ponte suspensa de grande vão com viga contínua de rigidez».

O período da tarde, iniciado ás 15 horas, foi dedicado ao tema «Acção do vento: observação do comportamento das pontes suspensas», sobre o qual versarão nove comunicações.

Amanhã, os participantes no Simpósio visitam a ponte sobre o Tejo.

O dr. Bernardino de Pinho
louvado ao atingir o limite de idade

O ministro da Saude assinou uma portaria, documento no qual louva o dr. Bernardino Álvaro Vicente de Pinho, que atingiu o limite legal de idade em 5 do corrente, «pela competência, zelo e dedicação com que exerceu as funções de director do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge.»

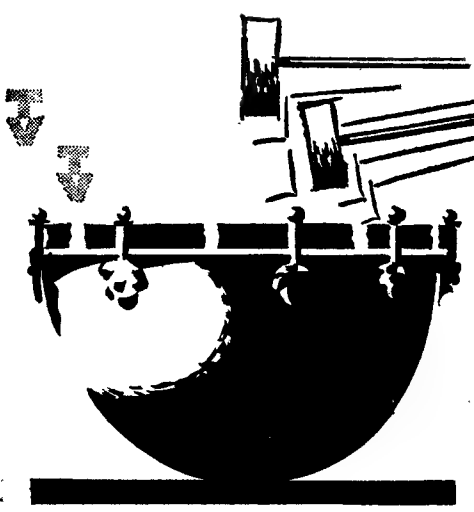
NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO 51

SALDO
DE LIVROS
ESTRANGEIROS, NA MAIORIA TÉCNICOS
CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS
CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA
MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING
hotel estoril-sol
ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

TEMPO
a nota dominante em camisas de classe
LEGLER vestan®
"leader" da elegância em camisas de popeline. 65 % de algodão extra fino.
Juntando a qualidade à variedade, T apresenta o mais moderno sortido em camisas de sport e cidade
VELUDO ❁ FLANELA ❁ TRICOT NYLON


Em qualquer fibra, seja de tecido ou malha, T é sempre a nota dominante em camisas de classe.
delos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inver

«COMO SE FAZ UM DICIONÁRIO»
UMA EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA MUNDIALMENTE CONHECIDA CASA EDITORA «LAROUSSE» EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO FRANCÊS EM PORTUGAL
Esta Exposição estará patente ao público de 4 a 13 de Novembro, das 15 h. às 22 h. na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro.

ZEBÚ
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Londres entregará Gibraltar à Espanha se o Tribunal da Haia o decidir

—declarou George Brown nos Comuns

LONDRES, 8 — (A.N.I.) — O ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, ao ser interpelado, na Camara dos Comuns, pelo antigo ministro conservador John Boyd-Carpenter, acerca do futuro de Gibraltar, respondeu, abruptamente, que a Inglaterra está disposta a entregar aquela colónia á Espanha se o Tribunal Internacional assim o decidir.

Boyd-Carpenter perguntou então ao ministro se tencionava entregar Gibraltar á Espanha «sem ter em atenção a vontade dos seus habitantes», caso o Tribunal decidisse contra a Inglaterra.

«Não será tratar um povo livre como se fosse uma simples propriedade, á maneira do antigo colonialismo?» — perguntou Boyd-Carpenter.

Ao que Brown retorquiu, colérico: «Não posso esconder a minha admiração quando essa pergunta me é feita por um jurista distinto, membro do conselho privado. Não é realmente o género de pergunta que se faça quando se recorre a um tribunal, seja internacional ou não».

O Governo italiano acusado de negligência durante as inundações

(Continuação da 1.ª página)

ga crescente das águas do rio é hoje esperada

DEZENAS DE GÔNDOLAS AFUNDADAS

Calcula-se que tenham perecido mais de 150 pessoas em consequência das torrentes de água e de lama que devastaram grandes áreas da Itália.

Em Veneza, as piores inundações desde 1061, destruíram milhares de estabelecimentos e afundaram dezenas de gôndolas. Deixaram a praça de São Marcos coberta de destroços de mesas de café, de estilhaços de vidro e de cadáveres de pombos, gatos e cães.

Estabeleceu-se um serviço permanente de barcos de transporte, para trazerem cimento e pedras, destinados a reforçarem os diques marítimos.

São incalculáveis os prejuízos causados a tesouros de arte, em Florença. As ruas da cidade estão cobertas de lama e de destroços. Longas «bichas» de pessoas aguardam alimentos e água potável. Muitas partes da cidade estão sem electricidade e existe pouco contacto com o mundo exterior. Calcula-se que foram destruídos 30 mil automóveis, um terço do total existente na cidade.

PONTES ARRASTADAS PELAS ÁGUAS

O Governo foi ontem atacado no Parlamento, por negligência em fornecer protecção contra as inundações em Florença e por insuficiência e péssima organização dos serviços de emergência.

Dado que as comunicações com as áreas assoladas são ainda muito difíceis, é impossível ter um quadro geral completo do desastre.

Centenas de milhares de pessoas foram atingidas pelas inundações no sul dos Dolomitas, onde muitas cidades e vilas apenas podem ser alcançadas pelo ar.

Pilotos de helicópteros, fazendo viagens incessantes entre hospitais, centros de abastecimento e as áreas do desastre, afirmam que centenas de quilómetros de estradas desapareceram completamente sob as águas.

Pontes sem conta e três quilómetros de via ferroviária foram arrastadas pelas águas em fúria, na área, e têm ocorrido muitos desprendimentos de terras. Sòmente na província de Belluno morreram 21 pessoas.

SETENTA MIL SINISTRADOS EM BELLUNO

ROMA, 8 — (F. P.) — Em Belluno, segundo informações chegadas a Roma, durante a noite, haveria cerca de 70 mil sinistrados. Caçadores alpinos, carabineiros, bombeiros e voluntários do Clube Alpino Italiano devem reabastecê-los em víveres, medicamentos e cobertores. Centenas de famílias perderam tudo: casa e gado. Em Fondo di Zoldo, na região de Belluno, muitas dezenas de casas desmoronaram-se. Outras ficaram danificadas e ameaçam cair.

Não há notícia, também, de uma centena de operários ocupados na construção de um teleférico, em Marmolada, a 2000 metros de altitude, acima de Belluno.

Desvalorização do peso argentino

BUENOS AIRES, 8 — (F. P.) — O presidente Juan Carlos Ongania anunciou, ontem á noite, pela rádio, a liberalização total dos câmbios. São assim abolidas todas as medidas de fiscalização no mercado de divisas.

Esta decisão filia-se no programa de expansão económica e de luta contra a inflação, implicando para já uma desvalorização do peso argentino. Assim, o dólar, com a cotação oficial de 215 pesos, deverá fixar-se em 260. Segundo o redactor económico do jornal independente «Clarin», é de prever, porém, que o dólar atinja 300 pesos até ao fim do ano.

DIA A DIA

Um inglês em Moscovo

GEORGE BROWN
ministro dos Estrangeiros inglês

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Brown, visitará brevemente a capital soviética. A visita está prevista para 22 e 23 do corrente, mas terá carácter particular. No começo do novo ano terá lugar a visita oficial, na qual aquele se fará acompanhar por sua esposa e será recebido com as honras devidas ao seu alto cargo. Segundo informações provenientes da capital britânica, trata-se de continuar o diálogo encetado em Nova York entre Brown e o seu colega soviético, Gromyko. O primeiro julgou conveniente e oportuno prosseguir nele e, ao que parece, a sugestão foi acolhida com sintomática deferência por Gromyko. O motivo da pressa é evidentemente a guerra do Vietnam e a urgência universalmente reconhecida de lhe pôr termo, sentando-se os seus protagonistas á mesa da conferência. Acontece, porém, que nada está preparado para uma tal transformação, que seria universalmente bem-vinda. A doença inesperada, e ao que parece grave, do presidente Johnson não levará os americanos a mudar de atitude. Johnson conferencia constantemente, com McNamara, e a sua declaração de que serão enviados para o Sueste asiático novos reforços, se for caso disso, deve considerar-se como desalentadora.

A intransigência de Hanói mantém-se e, mesmo sem o incitamento dos dirigentes de Pequim, manter-se-ia. A chave do problema, ao que parece, estaria em Moscovo e por isso para lá se voltam os olhos ansiosos dos que receiam, com razão, que o agravamento do conflito leve a uma conflagração de mais vastas e temerosas proporções. Na diplomacia da bomba, a China ainda não está em condições de igualar os Estados Unidos, e neste país os partidários da guerra preventiva encontraram, na recente experiência nuclear chinesa, um motivo para renovarem a sua conhecida tese. Esta oferece perigos que fácilmente se calculam. Mas nunca esses perigos foram de molde a fazer desistir os apóstolos da guerra preventiva, pois, se assim não fosse, seriam menos fúteis os motivos que, no passado, desencadearam alguns conflitos de proporções imprevistas quando do seu início. De resto, não há nenhum responsável por elas que no final não diga: «Não era isto que nós queriamos...»

RECEIA-SE QUE OS «BEATLES» DISSOLVAM O QUARTETO

LONDRES, 8 — (F. P.) — Os quatro «Beatles» — John Lennon, George Harrison, Paul McCartney e Ringo Starr — tencionam desfazer a associação que os tornou célebres? A esta pergunta, que tanto preocupa os admiradores britânicos do famoso quarteto, o empresário Brian Epstein, respondeu, ontem á noite: «Ainda não se tomou uma decisão...» Mas apressou-se a acrescentar que se encontraria brevemente com os quatro artistas, para discutir os seus projectos.

Numerosos «fans» dos «Beatles» haviam-se manifestado ruidosamente, pouco antes, debaixo das janelas da residência de Brian Epstein, perto do palácio de Buckingham, a propósito dos rumores de dissolução daquele quarteto.

A ultima digressão colectiva dos «Beatles» data de Setembro, quando passaram três semanas nos Estados Unidos. Este ano ainda não se apresentaram na Grã-Bretanha. De regresso da América do Norte, os quatro cançonetistas desapareceram mais ou menos da vista do publico. John Lennon deu muito que falar quando sacrificou a farta cabeleira, para filmar «Como foi que ganhei a guerra», rodado em Espanha e na Alemanha Federal. George Harrison passou as férias na India, de onde voltou com grandes bigodes e uma cítara.

Paul McCartney, depois de participar num filme, partiu para o estrangeiro, ao mesmo tempo que Ringo regressava a Inglaterra.

ARRUME O CARRO E TOME O ELÉCTRICO...

MUNICH, 8 — (R.) — Esta cidade iniciou hoje uma campanha subordinada ao «slogan» «estacione e siga de eléctrico», a fim de manter fora do centro de Munich automóveis particulares, durante o período de compras do Natal.

O município oferece estacionamento gratuito a automobilistas que deixem os seus carros em locais escolhidos, nos arredores da cidade, e comprem bilhetes de ida e volta de eléctrico para Munich. Se o plano obtiver êxito, será alargado a mais parques de automóveis e poderá continuar mesmo depois do Natal.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

JOSÉ CARLOS BRANDÃO MIRANDA

FALECEU

Quis Deus chamar à sua Divina Presença o seu querido marido, irmão, sobrinho, genro, cunhado e tio.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 e 30, da Casa de Calves para o cemitério paroquial de Beiriz (Póvoa de Varzim).

ROSEIRA ANDRESEN GUIMARÃES MIRANDA
MARIA DA GRAÇA MIRANDA JANSON
TERESA MARIA BRANDÃO MIRANDA
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA
JUDITE RODRIGUES MIRANDA
ELISA ANDRESEN GUIMARÃES
MARIA DE LOURDES DE CASTRO MIRANDA
MARIA JOSÉ NUNES DA FONSECA MIRANDA
MARIA CARLOTA LACERDA ANDRESEN GUIMARÃES
MARIA DE LOURDES MARTINS ANDRESEN GUIMARÃES
HENRY PETER JANSON
FERNANDO ANDRESEN GUIMARÃES
ALFREDO ANDRESEN GUIMARÃES

Conferência da O. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

pelo presidente Nasser, da R. A. U., e pelo primeiro-ministro da Somália.

A recusa do presidente Sekou Touré, da Guiné, de tomar parte na conferência, tornará impossível ultimar o compromisso de que, se Ghana libertasse a delegação guineense detida em Accra, os ghaneses, que se disse estarem presos contra sua vontade na Guiné, teriam autorização de partir.

A missão especial de três membros da O. U. A., que regressou, a noite passada, a Addis-Abeba, devia ter apresentado um relatório ao conselho ministerial, cujos trabalhos acabavam de terminar.

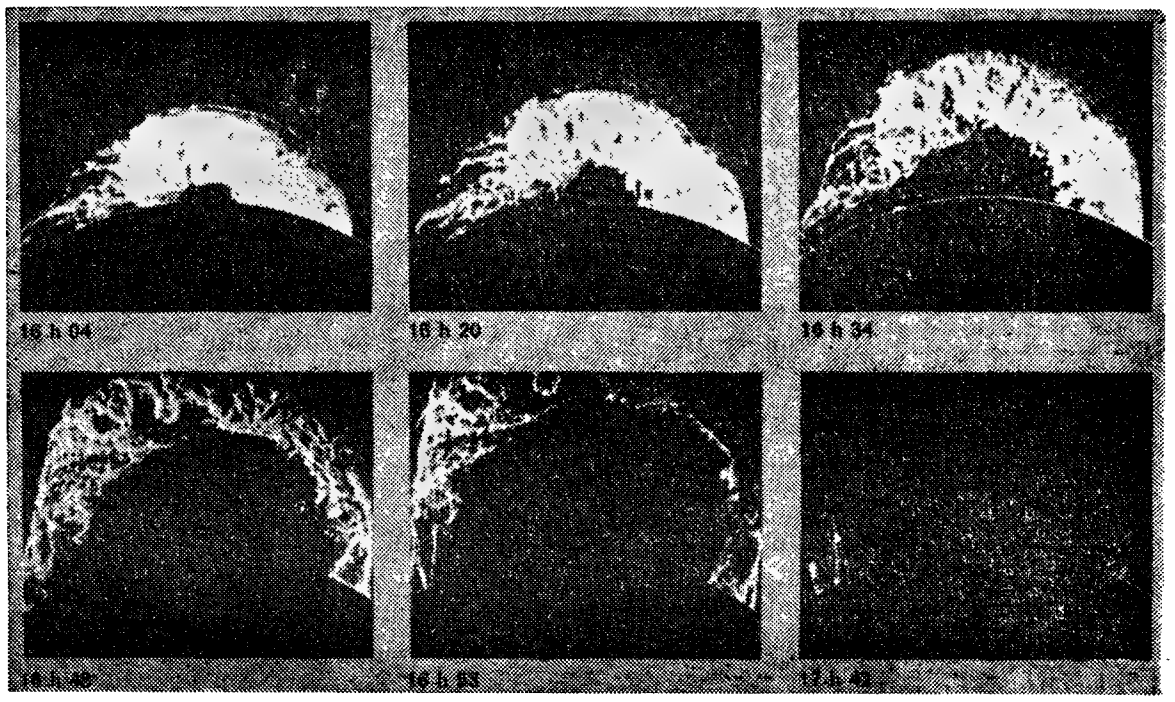
Esta tarde não assistirão á conferência dois chefes de Estado: o da Argélia e o da R. A. U., que regressam aos seus países, deixando as suas delegações nesta capital.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Os anos do sol calmo (I)

por NICOLAU POUCHKOV e BORIS SILKINE *

Actualmente, no Mundo inteiro, os cientistas estudam os resultados de um vasto programa de pesquisas internacionais sobre a actividade solar e a influência desta sobre a Terra. Dois geofísicos soviéticos, N. Pouchkov e B. Silkine, explicam aqui como, em 1964-65, o Mundo se transformou num vasto laboratório onde cientistas de 70 países conjugaram os seus esforços para alargar os conhecimentos das relações Sol-Terra.



A «cromosfera» (assim se chama por emitir uma luz vermelha) é constituída por uma camada de gás mais leve e mais frio, acima da superfície do Sol. Línguas de chamas, ou protuberâncias são produzidas por correntes de hidrogénio e jorram para cima da superfície solar, por vezes a centenas de milhares de quilómetros de altitude. A figura junta representa o maior dos cataclismos solares observado no dia 4 de Junho de 1946, pelo Observatório Boulder, do Colorado (Estados Unidos). Estendeu-se como uma bola gigantesca atingindo o máximo de altura na 5.ª fotografia. Quarenta e nove minutos mais tarde (ultima fotografia), quase tinha desaparecido (os numeros indicam a hora em que cada fotografia foi tirada)

Para o profano, a expressão «Anos do sol calmo» pode ter certa ressonância, evocar qualquer antigo calendário do Oriente ou talvez uma poética figura de estilo. Ora, trata-se do título, expresso numa linguagem estritamente cieintífica, de um vasto projecto cuja realização se terminou recentemente e que foi largamente difundida.

Desde a mais remota antiguidade, os homens sempre consideraram o Sol como a fonte da vida e o culto do Sol prolongou-se em muitos países, até que o homem aprendeu a procurar a explicação racional dos fenómenos naturais. Muitas divindades foram consideradas como encarnações do Sol, nomeadamente o deus sol Ra do Egipto antigo; Hélio, identificado com Apolo, adorado na Grécia antiga e em Roma; o alegre Yarilo dos antigos eslavos, deus de todas as forças da vida contidas na natureza.

Foram precisos séculos para que os homens aprendessem a basear os seus conhecimentos nos factos e não na fé, e a experimentação científica em diversos domínios só começou verdadeiramente na Europa com o Renascimento. Pode dizer-se que em 1609, Galileu Galilei redescobriu os céus quando apontou o seu telescópio pela primeira vez para a Lua.

Três séculos e meio passaram desde então e põe-se-nos a seguinte questão: que aprendemos nós do Sol durante todo esse tempo?

Aprendemos, primeiro que tudo, que o Sol não é imutável e que passa por períodos de maior ou menor actividade. Manchas já assinaladas na antiguidade e observadas por Galileu, aparecem na superfície com intervalos regulares, aumentando o seu numero durante um período de três ou quatro anos, desaparecendo depois gradualmente, até que a actividade solar cai no mínimo e este astro entra numa relativa tranquilidade. Este período de calma dura dois ou três anos e a actividade volta, recomeçando então a crescer.

O ciclo inteiro, de um máximo ao outro, tem uma duração ligeiramente superior a onze anos. Produzem-se outros fenómenos cíclicos, além das manchas solares, por exemplo as fáculas, regiões brilhantes que aparecem na fotosfera, as erupções da cromosfera e as protuberâncias, ou línguas de chama que jorram a centenas de milhares de quilómetros de altitude acima da superfície do Sol.

Tais fenómenos são importantes e de alto interesse para os cientistas, não se tratando de um interesse puramente teórico do homem de Ciência pela investigação de uma nova hipótese. Também não é por se tratar da estrela mais próxima de nós e a unica que é possível observar directamente (o Sol encontra-se a 150 milhões de quilómetros, enquanto que das outras estrelas, as menos afastadas existam a distancias centenas de milhares de vezes maiores).

Muito mais que os progressos que tais observações podem trazer á astronomia estelar, a influência contínua e variada que o Sol exerce sobre a Terra explica esse interesse.

Todos conhecem as interferências que muitas vezes se produzem nas emissões de rádio. De repente, o posto que normalmente se ouve muito bem, começa a ter «fading» e uma ou outra estação, longínqua e por vezes impossível de identificar, sobrepõe-se. Facto sem importancia, se se ouve um programa de musica, mas o mesmo se pode tornar grave quando é um rádio-piloto que assim desaparece, podendo dar origem á perda de navios ou aviões. Ainda, para dar outro exemplo, a agulha da bussola na qual geralmente se tem uma confiança ilimitada, pode-se afastar bruscamente do norte magnético e fácilmente se imaginam as consequências que daí podem resultar.

Num e noutro caso, é o Sol o culpado.

Por isso, a actividade solar e a sua influência no globo terrestre devem, ser objecto de pacientes observações. É necessário que saibamos o mais possível sobre estes diversos fenómenos e aprendamos a adaptar-nos, uma vez que não podemos agir sobre a actividade solar que vem perturbar de maneira tão directa a nossa existência.

O recente *ANO GEOFÍSICO INTERNACIONAL* (A. G. I.) foi rico em tais observações. No quadro de um programa cuja aplicação se prosseguia entre 1957 e 1959, recolheu-se um grande numero de preciosas informações sobre os diversos fenómenos geofísicos e sobre a natureza das relações Terra-Sol. Mas, para que esta massa de informações adquirisse todo o seu valor, interessava verificar a exactidão por comparações. O A. G. I. coincidiu com um período de muito grande actividade solar. Para chegar a conclusões definitivas precisamos igualmente de observar o Sol numa fase menos agitada do seu ciclo.

Por enquanto, não sabemos porque varia a actividade solar, mas os cientistas aprenderam a prever muito exactamente estas mudanças na base do ciclo de onze anos. O período 1957-1959 caracterizou-se por uma actividade solar máxima e previa-se uma acalmia para 1964-1965. Daí a ideia dos *ANOS INTERNACIONAIS DO SOL CALMO* (A. I. S. C.), lançada em 1960 por alguns cientistas soviéticos e imediatamente apoiada por geofísicos de numerosos países, reunidos na Conferência de Geofísica de Helsínquia. Os fenómenos físicos resultando da actividade solar são de uma tal amplidão, que parecia bastante claro ser indispensável o seu estudo á escala internacional.

Para levar a cabo o programa A. I. S. C., os cientistas fizeram do nosso planeta um vasto laboratório. Milhares de geofísicos, de mais de 70 países, coordenaram os seus esforços para resolver os mistérios da natureza. Este projecto beneficiou do pleno apoio da UNESCO e da O. M. M., assim como de diversas uniões internacionais de astrónomos, de físicos, de radiofísicos, de geodetras e geofísicos, e de outras organizações científicas. Um cientista britânico, W. G. Beynon, foi encarregado do conjunto do projecto e convidado pelo «Comité Internacional de Geofísica» a elaborar o programa geral de pesquisas.

As Academias das Ciências e outras instituições análogas de dezenas de países deram também a participação que lhes foi pedida, assegurando assim a representação dos cinco continentes, de todas as zonas climáticas, de muitas tendências científicas diferentes, e de países desigualmente desenvolvidos.

O Japão e a Austrália são os primeiros países a saudar o sol levante e os astrónomos do observatório de Tóquio apontam sobre ele os seus telescópios antes de todos os seus colegas. À medida que a Terra roda em torno do seu eixo, o Sol entra na porção do céu observada pelo «Serviço Soviético Solar do Extremo-Oriente», instalado nas margens do Oussori. Uma hora ou duas mais tarde, são os astrónomos de Irkoutsk, de Alma-Ata, de Tachkent e de Delhi que tomam a observação. Quando o Sol se levanta sobre o Cáspio, fica a cargo dos cientistas de Azerbaidjan, em Perkouli, próximo de Bakon, e pelos seus colegas georgianos das colinas de Abastoumani. Em seguida, é a vez dos observatórios de Kislovodsk, depois da Crimeia, de Kasnaya Pakhra, perto de Moscovo, de Kiev e de Lvov.

As observações estão depois a cargo dos astrónomos de Potsdam (Republica Democrática Alemã), de Pizen (Checoslováquia), de Ljubliana (Jugoslávia), de Wroclaw (Polónia), do Pic do Midi de Bigorre (França) e de Greenwich (Inglaterra).

Do outro lado do Atlântico, os telescópios estão já a postos no Smithsonian Observatory de Washington, e nos observatórios de Arecibo (Porto Rico), de Tonanzintla (México), de Boulder (Colorado), de Sacramento Peak (New México, U. S. A.) e de Otawa (Canadá). Ao sul do Equador a substituição na observação é assegurada sucessivamente na Africa do Sul, na Argentina e no Peru, até o Sol mergulhar no Pacífico, para reaparecer na costa oriental da Ásia.

Disse-se já que o projecto A. I. S. C. não tinha por objecto pesquisas astronómicas, assentando nas relações Sol-Terra, do ponto de vista da Terra: ele devia permitir determinar o impacto dos fenómenos solares na Terra. A observação astronómica do Sol, ainda que fosse importante, devia apenas constituir um ponto de partida.

As regiões polares do nosso planeta são, mais que qualquer outra, ricas de interesse para o geofísico, porque é aí que se encontram os polos do imã esférico sobre o qual vivemos. É lá que surgem com um vigor particular as tempestades magnéticas e as auroras polares produzidas pela irrupção de partículas carregadas, vindas do cosmos. É também lá que se pode observar o comportamento muito particular da ionosfera, camada superior da atmosfera carregada de electricidade, na qual se reflectem as ondas de rádio. É ainda aí, nessas vastas regiões geladas, que muitas vezes se formam grandes correntes de ar frio que afectam o tempo e o clima de regiões muito afastadas.

Todos estes fenómenos estão directa ou indirectamente ligados ao humor inconstante do Sol e á natureza das radiações electromagnéticas que dele emanam. Para se fazer uma ideia completa das relações que existem entre a Terra e a estrela mais próxima, é portanto preciso iniciar as observações nas regiões polares, onde os diversos aspectos deste conceito tomam um relevo particular.

É esta a razão que levou os cientistas a dirigir a sua atenção, primeiro, para os trabalhos dos postos mais setentrionais do A. I. S. C., isto é, as estações Polo Norte-12, Polo Norte-13 e Polo Norte-14. Aí, durante a interminável noite polar, expostos a incessantes tempestades de neve, cientistas estudaram as tempestades magnéticas e as auroras polares, observaram a propagação das ondas de rádio, assim como o comportamento dos raios cósmicos no período do «Sol calmo».

A calote glaciar do Antárctico foi objecto de estudos análogos. Na estação de Vostok, próximo do polo magnético, também polo do frio, os cientistas soviéticos, que participavam no empreendimento, prosseguiram os seus esforços durante todo o inverno apesar das temperaturas muitas vezes inferiores a 80º negativos... Assim, o continente mais frio do mundo tornou-se a região que contava a mais forte percentagem de cientistas, um continente povoado de homens de ciência, por assim dizer, onde a cooperação científica internacional atingiu o seu máximo. Aí, na estação de Vostok e no observatório de Mirny, cientistas soviéticos trabalharam lado a lado com cientistas dos Estados Unidos, da França, da R. D A., da Checoslováquia e da Hungria, enquanto que outros cientistas soviéticos — geofísicos — trabalharam o inverno inteiro na estação americana de McMurdo.

Esta colaboração frutuosa permitiu aperfeiçoar a investigação científica em diversos campos e enriqueceu o nosso capital comum de conhecimentos.

«LE COURRIER»
Setembro de 1966 — UNESCO

* Nicolau Pouchkov, eminente geofísico (prémio Lenine), é director do Instituto do Magnetismo Terrestre, da Ionosfera e da Propagação das ondas rádio (Academia das Ciências da U. R. S. S.). É um dos vice-presidentes dos Anos internacionais do sol calmo (A. I. S C.).

Boris Silkine, investigador, membro do Comité Soviético de Geofísica (Presidium da Academia das Ciências da U. R. S. S.), participou no Ano Geofísico Internacional e nos A. I. S. C.

Projecção de filmes científicos

O Instituto Francês em Portugal vai levar a efeito, no Instituto Superior Técnico, uma série de projecções de filmes científicos, cujo calendário publicamos a seguir:

Novembro, dia 29, ás 18 horas: *O sexto sentido*, e *SECAM: Televisão a cores.*

Dia 30, ás 18 horas: *O raio laser sobre a célula viva; Funcionamento dos nematócitos* e *Poder de atracção da rainha das abelhas.*

Dezembro, dia 2, ás 18 horas: *O grande radiotelescópio de Nancy* e *Preludio em La Rance (uma fábrica maremotriz).*

Utilização de bactérias

na luta contra resíduos pesticidas

A possibilidade de as bactérias se alimentarem de uma enorme variedade de compostos é bem conhecida. Este diverso apetite poderá ser utilizado, no futuro, para a descontaminação de solos e águas que contenham resíduos venenosos de pesticidas. Dois pesticidas comuns actuam bloqueando a respiração, mas infelizmente isto tanto acontece no caso dos insectos, para os quais são utilizados, como também nos animais superiores.

Os resíduos destes pesticidas, acetato de fluor e fluoracetamida, persistem nos solos e águas por períodos longos sem serem, geralmente, transformados em compostos mais simples inofensivos.

O dr. Michael Kelly, do Laboratório de Química da Universidade de Sussex (Inglaterra), isolou bactérias capazes de utilizarem estes resíduos pesticidas na sua alimentação. Lâminas de agar contendo acetato de fluor foram inoculadas com um extracto de águas estagnadas com bactérias. Após várias experiências, encontraram-se bactérias que decompuseram tanto o acetato de fluor como a fluoracetamida em fluoretos inofensivos.

No seu artigo na «Nature», o dr. Kelly sugere a utilização de bactérias na descontaminação de solos e águas. Presentemente este trabalho está ainda no estado de investigação e as bactérias isoladas, até aqui, só absorvem resíduos muito lentamente. Mas há a possibilidade de apressar o apetite das bactérias.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 8. — São Paulo festejará em Abril próximo o cinquentenário da introdução da imigração portuguesa naquele Estado. Em 1887 entraram ali milhares de portugueses como imigrantes, iniciando a corrente normal de trabalhadores portugueses, que tanto têm contribuído não só para o progresso daquela unidade da Federação, mas para a sua formação moral. Constituiu-se uma comissão oficial, para organizar as festas, das quais fará parte uma grande exposição, que mostrará a influência dos Portugueses no desenvolvimento paulista.»

ANEDOTAS

■ Um indivíduo sanguinário, por razões desconhecidas, mata o pai e a mãe. No tribunal, durante o julgamento, a acusação torna-se impiedosa. A dada altura, intervém o advogado de defesa:

— Meus senhores, antes de mais nada, peço-vos para não esquecerdes uma coisa: tendes na vossa presença um pobre órfão!...

☆

■ **O velho MacIntosh sente que vai morrer. À cabeceira do leito, estão os três filhos.**

— Prometam-me que, antes de eu ser enterrado, cada um de vocês porá no caixão uma nota de cem libras! — pede o moribundo.

No dia do funeral, Patrick, o filho mais velho, depois de uma longa hesitação, cumpre a ultima vontade do pai, no que é imitado por outro irmão. O mais novo, porém, preenche um cheque de trezentas libras, deposita-o nas mãos do falecido e guarda as duzentas libras dos irmãos...

☆

■ **Num hotel da província, o gerente vai bater á porta do quarto de um casal, que, naquele dia, decidiu dormir até mais tarde:**

— A que horas se tencionam levantar?

— Talvez daqui a uma hora...

— Não pode ser, pois preciso dos lençóis!...

— Para quê?

— Bem, se acham agradável comer em mesas sem toalha, fiquem o tempo que quiserem...

☆

■ Conversa entre modistas:

— Vou organizar um «cocktail» dentro de uma hora, mas não é coisa de cerimónia: apareça exactamente como está...

☆

■ Um homem que conduz uma motorizada atropela certa senhora, de formas avantajadas, que seguia pela rua. Depois de levantar-se, com grande dificuldade, a mulher exclama:

— Ouça, não podia ter-me contornado em vez de me atropelar?

— Pensei nisso, minha senhora, mas receei que a gasolina não chegasse!...

☆

■ **Certo comerciante pergunta ao sócio:**

— Por que razão andas sempre tão mal vestido? A tua mulher costuma envergar as ultimas criações dos grandes costureiros!

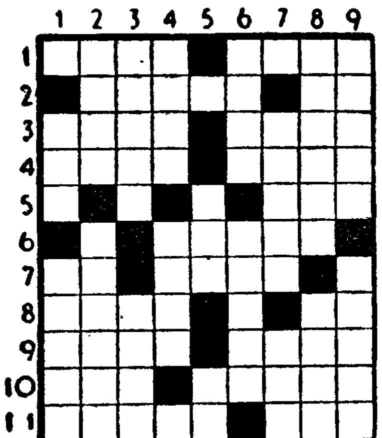
— Bem, em minha casa, vestimo-nos consoante as leituras que fazemos...

— Como?

— É simples: a minha mulher costuma ler revistas de modas, e eu limito-me a observar todos os dias os livros de vendas...

— Sê razoável, querido! Coitado do cão nunca te pôs fora da cadeira!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4278

HORIZONTAIS: 1 — Designa aplauso, entusiasmo ou aclamação. Aquele que. 2 — Curou. Nota musical. 3 — Género de aves galináceas. Seguro com o arpão. 4 — Rezas. Liguem. 5 — Senhora. 6 — Nome duma constelação. 7 — Pronome reflexo. De cobre. 8 — Ligam. Catedral. 9 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Voz do gato (pl.). 10 — Mãe de Rómulo e Remo. Cabelos do rosto do homem. 11 — Equipai. Rio da Suíça.

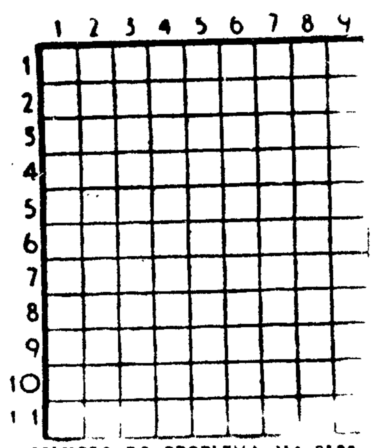
VERTICAIS: 1 — Distrito da India Portuguesa. Transpirara. 2 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Dominar. 3 — Fortificas. Estavam. 4 — Cinchos. Tribuna dos oradores gregos. 5 — Igual. Símbolo químico do bismuto. 6 — Pronome relativo. Vinte mãos de papel. 7 — Perigo. Cólera. 8 — Aguarda. Régulo. 9 — Tumor constituído por tecido muscular. Molestar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4277

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. JOGA. 2 — Bimo Alar. 3 — Varizes. 4 — Val. Ato. 5 — Eram. Tral. 6 — Rã. Aí. 7 — Par. Pag 8 — Re. Meã. At. 9 — Erro. Rane. 10 — Adir Anho. 11 — Lese. Miar.

VERTICAIS: 1 — Qb. Vem. Real 2 — Ulvar. PERDE. 3 — Ema!ara. Ris. 4 — Mor. Mármore. 5 — Io. E. 6 — Jaz. Taparam 7 — Olearia. ANI. 8 — Gasta. GANHA. 9 — Ar Oiã. Teor.

(Povérbio: QUEM JOGA PERDE E GANHA)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8122

HORIZONTAIS: 1 —, Portugal. 2 — Aliar. Mas 3 — Ari. Capa. 4 — Assadas. 5 — Elo. A nos. 6 — Lê. Arar. 7 Brasa. Aca. 8 — Cara. Ar. 9 — Riu. Anuir. 10 — Nada. Arrã. 11 — Emalalas.

VERTICAIS: 1 — Pã. Melburne. 2 — Olá. Ler lam. 3 — Rirão. Acuda. 4 — Tais. Asa Al 5 — Ur. Sarara. 6 — Cana Ana. 7 — Amadora. Uri. 8 — Lapas. Caira. 9 — Sãs. Parras.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8123

HORIZONTAIS: 1 — Hesitara. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Republica federativa e o maior Estado da América meridional. 3 — Lisfa. Gostam muito de. 4 — Cantiga. Viração. 5 — Transitório. Preposição. 6 — Apelido. Símbolo químico do cobalto. 7 — Isolado. Toma de novo. 8 — Nesse lugar. Estimar. 9 — Doença que dificulta a respiração. Pedra de altar. 10 — Aguçada. Preposição latina que designa movimento. 11 — Pescada pequena.

VERTICAIS: 1 — Enrubescem. Pronome reflexo. Antes do meio dia. 2 — Demorado. Azáfama. 3 — Moeda italiana. Empunhar 4 — Prefixo que designa afastamento. Abreviatura de átomo. Versejam. 5 — Cólera. Ice. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro a que ás vezes se junta mel de abelhas. 6 — Enfiado. Basta. Abreviatura de Antigo Testamento. 7 — Guarnecer de asas. Cabeleira. 8 — Víscera dupla. Domesticara. 9 — O mais. Crença. Utensílio para lavrar a terra.

CURIOSIDADES

Sueca convidada para «mulher espacial»

Kerstin Fredga, cientista sueca de Uppsala, formada em Astronomia, teve oportunidade de se tornar «a primeira mulher que os Estados Unidos lançariam para o espaço».

No entanto, a cientista declinou o convite.

Os norte-americanos, em contacto com esta jovem sueca de 29 anos, tinham aprovado, em princípio, a sua participação num dos lançamentos para o espaço, na companhia de experimentados astronautas.

A sr.ª Fredga, ao declinar o convite, disse: «Nunca levei a sério esses contactos, embora tivesse sido agradável saber que estaria, em principio, em condições de realizar tal viagem».

Durante dois anos e meio Kerstin tem trabalhado em pesquisas no «Goddard Space Flight Center», perto de Washington, como bolsista da Academia Nacional de Ciências.

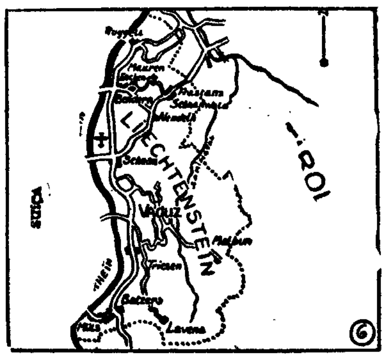
Dimensões mínimas para as maçãs à venda em França

As maçãs em França passam a ter «dimensões mínimas».

Assim, as variedades «Reine des Reinettes», «Golden delicious», «Red delicious», «Canadá» e «Belle de Bochop», a vender durante esta temporada, terão de obedecer á dimensão mínima de 5 milímetros, de acordo com um decreto publicado na folha oficial.

Pelo mesmo decreto, a dimensão das outras variedades será, mínima, de 5 centímetros.

FACTOS REAIS «O principado de Liechtenstein»



5 — O Liechtenstein tem 17 000 habitantes e uma superfície de cento e sessenta quilómetros quadrados. De um extremo ao outro, o expresso Airlberg-Oriente atravessa-o em dez minutos. Não dispõe de aeródromo, nem sequer de casinos ou estações de rádio. Mas como se compreende que o país seja digno de interesse? Isso acontece mercê de surpresas agradáveis e, também, de uma natureza magnífica, onde abundam, montanhas imponentes, bosques e águias que cruzam o céu em todas as direcções.

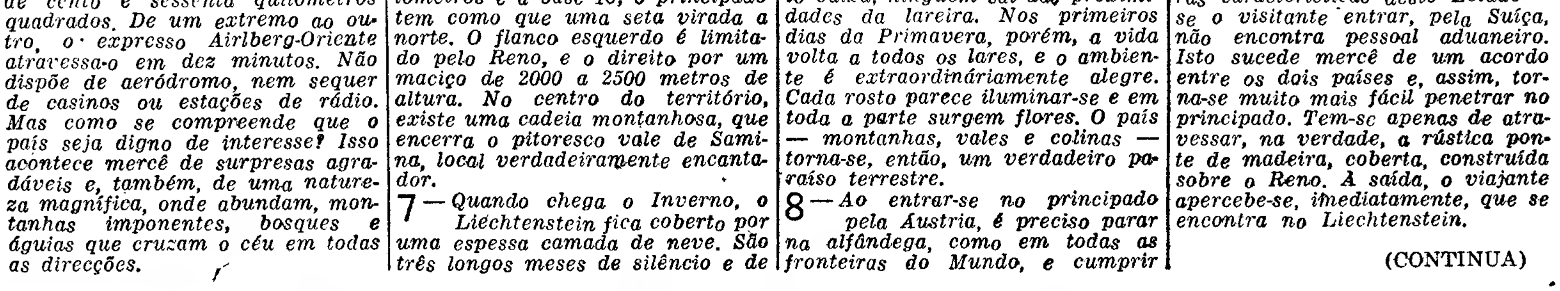
6 — Com uma forma de triângulo, cujos lados medem 25 quilómetros e a base 10, o principado tem como que uma seta virada a norte. O flanco esquerdo é limitado pelo Reno, e o direito por um maciço de 2000 a 2500 metros de altura. No centro do território, existe uma cadeia montanhosa, que encerra o pitoresco vale de Samina, local verdadeiramente encantador.

7 — Quando chega o Inverno, o Liechtenstein fica coberto por uma espessa camada de neve. São três longos meses de silêncio e de aparente inacção. Nas grandes altitudes, onde a temperatura é muito baixa, ninguém sai das proximidades da lareira. Nos primeiros dias da Primavera, porém, a vida volta a todos os lares, e o ambiente é extraordináriamente alegre. Cada rosto parece iluminar-se e em toda a parte surgem flores. O país — montanhas, vales e colinas — torna-se, então, um verdadeiro paraíso terrestre.

8 — Ao entrar-se no principado pela Austria, é preciso parar na alfândega, como em todas as fronteiras do Mundo, e cumprir certas formalidades. Entretanto — e esta é, talvez, uma das primeiras características deste Estado — se o visitante entrar, pela Suíça, não encontra pessoal aduaneiro. Isto sucede mercê de um acordo entre os dois países e, assim, torna-se muito mais fácil penetrar no principado. Tem-se apenas de atravessar, na verdade, a rústica ponte de madeira, coberta, construída sobre o Reno. À saída, o viajante apercebe-se, imediatamente, que se encontra no Liechtenstein.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MÁSCARA NEGRA»

por CATHERINE ROY

RESUMO — O dr. Pierre Chopard recebe a visita de Jean Bertrand, que veio a Paris para encarregar Roger Geslot, célebre detective privado, de fazer um inquérito sobre a tentativa de envenenamento de que foi vítima Mireille, noiva de Sylvestre de Grandtour... Da sua janela Chopard vê Bertrand desequilibrar-se e cair sob as rodas de um automóvel...

5 — Desci os degraus a três e três. Formara-se já um ajuntamento na rua. Abri caminho aos gritos: «Deixem-me passar... Sou médico!» Infelizmente nada havia a fazer, Jean estava morto... Dei o meu nome a um polícia e vim-me embora. As ideias entrechocavam-se-me na cabeça. Não podia crer que se tratasse de um acidente. Tinha a certeza de que alguém empurrara Jean... Quer dizer, havia conveniência em calá-lo! Mas porquê? Porque esse alguém sabia que Jean ia a casa de Geslot? Porque queria evitar que ele fosse? Chamei a mim próprio imbecil e fantasista mas não pude deixar de entrar num café e pedir a lista de telefones, onde procurei a morada de Roger Geslot. Era curioso... como se, de repente, tivesse assumido as responsabilidades de Jean... A criada que veio abrir a porta disse-me que o sr. Geslot saíra de Paris.

6 — Só então me lembrei da mulher de Jean, Simone Bertrand. Como reagiria ao drama? Decidi ir em pessoa comunicar-lhe o que se passara. Fui a casa, meti meia duzia de coisas na mala, telefonei ao meu substituto habitual e saltei para o carro. Montfleur fica a duzentos quilómetros de Paris. Carreguei no acelerador e lancei-me como um louco pela estrada: receava que um estranho se me antecipasse. Eram dez horas quando cheguei a casa de Simone. Estava com visitas — Louise Lemaire, uma senhora de idade que eu conhecia há muitos anos. Recebeu-me com grandes mostras de amizade: «Pierre Chopard! Bons olhos o vejam!» E acrescentou: «Estou á espera de Jean. Foi a Paris e deve vir no correio da noite. Se ele sabia que você aparecia por Montfleur, com certeza que tinha pedido um «boleia»!

7 — Trocámos outras banalidades. Eu queria forçar de qualquer maneira a partida de Louise Lemaire, para poder falar a sós com Simone. Louise era uma linguareira de respeito.. Sempre pronta a fazer um favor, mas ávida de novidades. Por fim a senhora levantou-se. Parecia adivinhar o objectivo da minha visita. «Agora que Simone está acompanhada, cá me despeço», disse. «Vim fazer-lhe companhia durante uns momentos...» Compôs o chapéu e acrescentou: «Querem aparecer os três amanhã em minha casa? Para Jantar?» Simone aceitou. Não pude protestar.

8 — Pus Simone a par do sucedido. A sua dor enterneceu-me: «Jean não tinha inimigos», soluçou a pobre mulher, «deve ter escorregado... O Pierre com certeza que viu mal a cena...» Não insisti. Na manhã seguinte fui ao castelo dos Grandtour. Sylvestre recebeu-me no escritório. Estava pálido e tinha um ar muito cansado. Quando lhe relatei o trágico fim do nosso comum amigo, os seus dedos crisparam-se sobre o tampo da mesa: «Esta casa está maldita», murmurou. «A minha mãe morreu louca, o meu pai matou-se... Nunca se soube de que morreu a minha mulher... Mireille esteve por um fio — e agora Jean! Assassinado por minha causa!» A tia Elise veio interromper a conversa: «Mireille não quer tomar o remédio», disse secamente a Sylvestre, «o melhor é tu lá ires.» A senhora parecia não gostar da noiva do sobrinho...

(Continua)

Os atrasos desta manhã na linha de Sintra foram originados por um carril partido

Hoje, mais uma vez se registaram atrasos na linha de Sintra.

As composições, a partir das oito e trinta, acusaram um atraso entre os trinta e os quarenta minutos.

Causa imediata: um carril partido no ramal da Sorefame, próximo da Amadora. O fecho do sinal principal (proibição absoluta de circulação) imobilizou, em primeiro lugar, o comboio saído de Sintra ás 8 e 4. Outras composições, depois, se foram detendo sucessivamente.

Os atrasos foram ainda agravados pela superlotação das composições, cujos maquinistas, segundo os regulamentos, se viram obrigados a um afrouxamento de marcha para segurança dos passageiros.

O desvio das composições da linha do Norte para a do Oeste (um troço da linha de Sintra faz parte desta ultima) não concorreu para o mencionado atraso.

É provável que o carril partido seja ainda hoje reparado.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

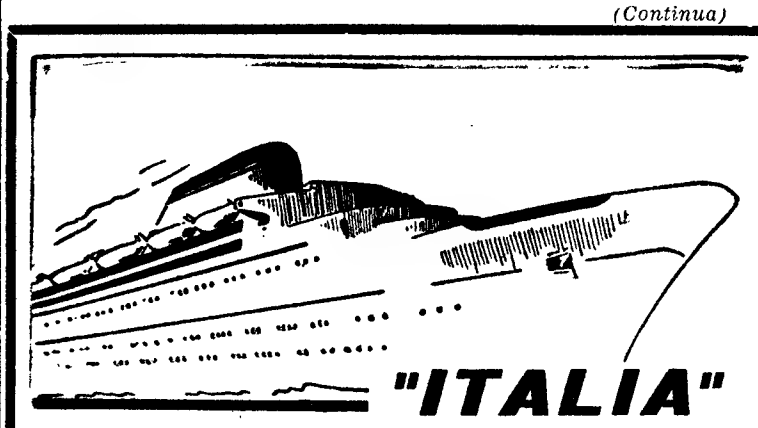
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 181 m, do apoio n.º 18 da linha para o Pinhel Novo, ao posto de transformação aéreo de F. Batista Russo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1966.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



PARA: **AMÉRICA DO SUL**

«Giulio Cesare»	19 de Novembro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: **MEDITERRÂNEO**

«AUGUSTUS»	25 de Novembro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F.. 1. Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 8 84 21

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua José Alves Anastácio 2

SUCATAS

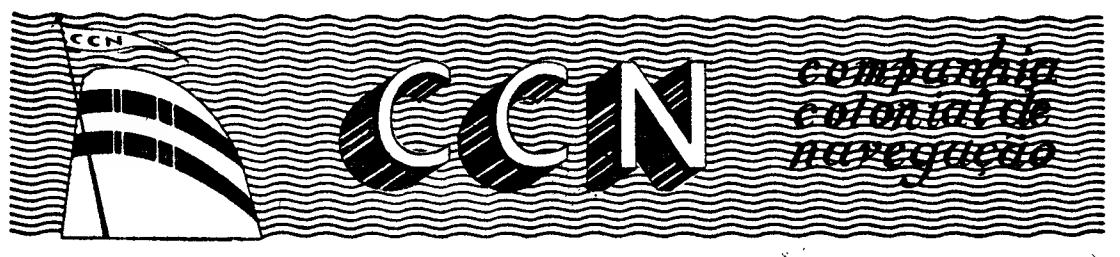
A Companhia Portuguesa Cimentos Brancos-CIBRA

aceita ofertas até 15 de Novembro para compra como sucata de cerca de:

80 Ton. aço em virolas e arrefecedores
20 Ton aço refractário

Este material pode ser visto fábrica Pataias-Gare (Alcobaça).

Resposta a Travessa Corpo Santo, 15 — LISBOA



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 14 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 8 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 15 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Novembro.
«UIGE» a sair em 19 de Novembro ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: S TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 13 a 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Novembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DIÁRIO DE EVA

Ronald e Nancy Reagan —do mundo do cinema ao combate para a eleição a governador da Califórnia

Por GENE HANDSAKER

(Serviço especial da Associated Press)

LOS ANGELES — No cinema era conhecida por Nancy Davis. Agora é há 15 anos a senhora Ronald Reagan e é este tratamento o que mais lhe agrada. Embora não saiba cozinhar, a ex-actriz tem desempenhado e espera continuar a desempenhar um importante papel como dona de casa.

Foi ela, aliás, como esposa de Ronald Reagan, candidato republicano a governador do Estado da Califórnia, quem se propôs pôr ponto final ás aspirações do democrata Edmundo Brown, nas eleições gerais de hoje. Se ganhar, Ronald Reagan pode transformar-se num importante personagem, quando os republicanos se reunirem para escolher o seu candidato ás eleições nacionais de 1968.

A ex-actriz Nancy Reagan, que é filha de um cirurgião especialista em doenças do cérebro, natural de Chicago, é uma atraente mulher de 43 anos, com olhos escuros.

Como no cinema, Nancy Davis disse uma vez «pelo general seria capaz de interpretar o papel da esposa». Por isso não hesitou em abandonar a sua carreira artística para se transformar na verdadeira esposa de Reagan.

Como dona de casa, Nancy adora tratar do seu jardim, oferecer pequenas festas a meia duzia de amigos, entre os quais se contam quase sempre Robert Taylor e sua esposa.

Nas horas que lhe sobram de todas estas actividades citadinas, Nancy Reagan gosta de andar a cavalo, no rancho do casal. É ainda membro do grupo de caridade «Colegas», que mantém uma casa para mães solteiras. e membro da «Liga Junior», que presta vários serviços á comunidade.

Foi nestes ultimos dias que esteve mais renhido o combate político em que se empenhou o casal Reagan.

Quando se apresentaram juntos na campanha para as eleições primárias na Califórnia, nas quais Reagan ganhou a nomeação por grande maioria, Nancy afirmou que fora o marido que tivera a «parte de leão» na campanha.

Mas a verdade é que muitas vezes foi ela a grande lutadora da campanha .. Por isso Nancy esclarece:

— Tive que pronunciar alguns discursos, é certo, embora tivesse dito que jamais os faria. Mas custa-me ficar sentada. Por isso me levantava, esclarecendo as razões pelas quais nos encontrávamos ali, a importância do sistema de partidos e a importância, também, dos homens que não são políticos participarem na política.

«Meu marido e eu supunhamos que a nossa carreira de artistas nos tinha levado para um meio péssimo, como é o artístico. Mas a política é bem pior. Para nos incomodarem até dizem que meu marido, quando pronuncia discursos durante a campanha eleitoral, usa maquilhagem.

«Isso não é verdade, pois nem no cinema ele o faz habitualmente.»

Com 1,62 de altura e 49 quilos de peso, Nancy perdeu dois quilos durante a campanha, apesar de se alimentar sempre a «roast-beef», puré de batata e torta de maçã. Muito antes da campanha, Nancy arranjou-se convenientemente, utilizando os serviços de George Masters, o técnico de beleza que trabalha para celebridades como Rita Hayworth. Elizabeth Taylor e, quando vem á cidade acompanhada de George Hamilton, para Linda Bird Johnson.

A mãe de Nancy foi também actriz, trabalhando em vários teatros nova-iorquinos. Nancy tinha começado a sua carreira de actriz no clube dramático da Escola Latina, de Chicago, formando-se mais tarde, em arte dramática, no Smith College, de Northanspton, Mass.

Antes de ser casado com Nancy, Ronald Reagan esteve casado durante muitos anos com a actriz Jane Wyman, de quem tem dois filhos.

MULHERES para a Força Aérea canadiana

TORONTO (Canadá), 8 — (A. N. I.) — O ministro canadianado da Defesa, Paul Hellyer, anunciou que as Reais Forças Aéreas do Canadá já iniciaram a campanha de decrutamente de mulheres. As outras forças armadas devem fazer o mesmo, num futuro muito próximo.

A água da chuva nem sempre favorece a pele

A água da chuva, cujos efeitos benéficos na pele feminina estão tão divulgados, não possui, afinal, em todos os lugares, as mesmas propriedades. Ao passo que no campo a água da chuva é, realmente, destilada, na cidade cai já conspurcada com as impurezas que volitam no ar, segundo informam os especialistas. Aconselham até o uso de uma maquilhagem impermeável á chuva. Existem também lacas que protegem os cabelos da chuva.

Pedido de captura

A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura de António Maria Duarte Pereira, casado, escriturário, de 38 anos de idade, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, o qual é autor de um importante crime de burla e falsificação.

Qualquer indicação sobre o seu paradeiro poderá ser prestada áquela corporação, ao agente Proença, por escrito, ou pelos telefones 53 31 31 e 53 53 80.

SOLDADO MORTO num acidente em Angola

LUANDA, 8 — (L.) — Informam de fonte oficial que faleceu nesta província, em acidente de viação, o soldado 344/63-2, José Cambulo.

O vestuário igual ao da mamã

Está em voga a menina envergar vestuário igual ao da mamã. Isto verifica-se especialmente em França, onde os costureiros prestam cada vez mais atenção ao vestuário das raparigas, mas deixam em esquecimento o das meninas até aos dez anos. A mamã, como reacção, porque não encontra modelos especiais para a sua filha mais nova, resolve mandar confeccionar para ela modelas iguais aos seus. Às vezes a adaptação resulta muito bem.

Um aspecto do mercado do Arco do Cego, em que, agora, se regista maior frequência

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado do Arco do Cego

Fomos até ao Mercado do Arco do Cego. Renovado, remodelado, parece outro. Lembramo-nos do antigo barracão toscamente arranjado por dentro. O que fomos encontrar hoje é um mercado pequenino, sim, mas com as condições necessárias para servir não só o Bairro Social, mas as ruas circunvizinhas. Parece quase impossível que em tão pouco espaço caibam tantas coisas: as bancadas do peixe, da hortaliça, da fruta, talhos e, até, uma mercearia! Ainda bem que o Município compreendeu que mercado sem talho não pode cumprir cabalmente as suas funções, nem satisfazer as suas frequentadoras.

O movimento que o mercado regista ás dez horas da manhã é bastante. Uma das vendedoras confirmou-nos:

— Sim, agora, com as novas instalações, vem cá mais gente, mas podia ser mais! Deviam fazer-se uns anunciozinhos, pois há muitas senhoras dos arredores que desconhecem a existência deste mercado.

FRUTA

Começámos por inquirir o preço da fruta. Havia bastante, bonita, para vários preços.

A maçã reineta vendia-se a 11$00 e 13$00; a pera, a 13$50; a tângera, a 5$50 e 5$80; o pêro, a 9$00; pêro bravo de esmolfe, a 10$40 e 11$00; a laranja, a 5$00; as bananas, a 9$00 e 10$00; e os limões, a 6$50.

HORTALIÇA

Alfaces á $50, pequeninas; a couve portuguesa, também de reduzidas dimensões, a $50 e a 1$00; a couve lombarda, a 2$50 e 3$00; a couve-flor, a 5$00; e cada nabo, a $50. O molho da beterraba vendia-se a 3$00; das nabiças, a 4$50; dos grelos, 7$00; dos espinafres, 2$00; dois molhos de agriões, 2$50. O quilo da cenoura, de 3$00 a 4$00; o das ervilhas de grão, 10$00; do feijão-verde, também a 10$00; o do tomate, de 4$00 a 5$00; e dos pimentos, a 4$00.

PEIXE

As bancadas de peixe alinham-se seguidas umas ás outras. A primeira onde pousámos os olhos deixou-nos decepcionada: a pescada sobre a pedra de mármore era pouco fresca. O seu preço era convidativo, 6$00 o quilo, mas quem a poderia comer? A má impressão desvaneceu-se á medida que passávamos pelas bancadas.

Também havia peixe fresco, bem fresquinho. Vimos faneca, a 14$00; linguado, a 36$00; e, mais pequeno, a 22$00; pescada branca, da grande, a 32$00 e 36$00; pescadinha de rabo na boca, a 24$00 e 19$50; o goraz, a 23$70; a dourada, a 9$80; o robalinho, a 30$00; a xaputa, a 12$60; a palma, a 13$10; as lulas, a 16$00 e 24$00; a tainha, a 14$40 e a 18$00; o chicharro, a 8$90; a sardinha, de 8$50 a 10$40; o polvo, de 14$00 a 15$00; os chocos, a 14$00; e o berbigão, a 5$00.

CRIAÇÃO

O preço dos ovos, no sector da criação, era de 13$20, 14$50 e 15$50, a duzia. O quilo dos frangos mortos e limpos, vendia-se a 28$00; vivo, saloio, a 25$00; e do aviário, a 22$00; a galinha saloia, viva, a 25$00; do aviário, a 21$00; e limpa a 30$00. O coelho vivo estava a 23$00.

Belas com óculos

No concurso «Bela com óculos» realizado em Barcelona foram escolhidas para finalistas estas quatro bonitas jovens cujos óculos não lhes diminuem em nada, o encanto. São elas as meninas Maria Teresa Blach, de Barcelona; Mercedes Fernandez, de Sevilha; Isabel Pastor, de Valença e Carmen Menéndez, de Madrid...

Diário do Porto

Curso de Formação de Dirigentes de Empresas

Prosseguiu hoje, com duas sessões em que foi orador o sr. eng. Ricardo Macedo, o II Curso de Formação de Dirigentes de Empresas, num dos salões da União de Grémios dos Comerciantes.

No referido curso tomam parte representantes de 25 organizações.

Intercâmbio comercial e industrial com os Estados Unidos

Com o patrocínio da Associação Comercial do Porto, da Associação Industrial e pelo Consulado americano, vem a esta cidade amanhã e nos dois dias seguintes, sete individualidades norte-americanas, que compõem a Missão de Fomento Comercial e Industrial. O seu objectivo é o de intensificar um maior intercâmbio de comércio e industria entre os Estados Unidos e Portugal.

Falecimento

José Carlos Brandão Miranda

Faleceu, nesta cidade, o industrial sr. José Carlos Brandão Miranda, casado com a sr.ª D. Roseira Andresen Guimarães Miranda e irmão do sr. António Brandão Miranda, administrador do Banco Borges & Irmão.

O funeral sai amanhã, ás 16 e 30, da casa de Calves para o cemitério paroquial de Beiriz (Póvoa de Varzim).

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FUTEBOL — PORTUGAL - SUÉCIA

No dia 13 de Novembro de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. ás 15-28 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

DOIS CRÉDITOS para instalação de escolas agrícolas em S. Tomé

Foi determinado que o governador de S. Tomé e Príncipe abra os seguintes créditos especiais, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor, tomando como contrapartida o saldo das contas de exercícios findos: um de 250 000$00, destinado a suportar os encargos com a instalação e apetrechamento da Escola Elementar Agrícola; e outro de 600 000$00, destinado a suportar os encargos com a instalação e apetrechamento da Escola Penal Agrícola.

SEM MODO DE VIDA CONHECIDO...

Na passagem de peões do Terreiro do Paço, que serve os cacilheiros e os comboios do Sul e Sueste, agentes da Polícia Judiciária detiveram Anibal Dias Gonçalves, o «Empresas» ou o «Transportes», e Renato Alberto Gago Ferreira. Não lhes é conhecido modo de vida. O local onde foram detidos é singularmente propício á prática do furto de carteiras, devido ao trânsito intenso dos passageiros para a Outra Banda. Na Polícia Judiciária está a ser-lhes instaurado o competente processo de segurança.

AGENTE DA P. S. P. demandado criminalmente

Foi concedida autorização superior para o guarda n.º 17/15 699 da Polícia de Segurança Pública da Horta, Manuel Ávila das Neves, ser demandado criminalmente em tribunal militar nos autos de corpo de delito que contra ele pendem.

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 7

O ENSINO SECUNDÁRIO

A escolaridade obrigatória a dois anos do início do prolongamento da escolaridade obrigatória para 6 anos — começará em 1968-69 — será natural encarar o problema do ensino secundário, com este tema.

Embora em a *Evolução da Estatística Escolar Portuguesa* se tenha previsto o alargamento da escolaridade obrigatória para 1965-66, só será possível, pô-lo em execução três anos mais tarde, embora sob carácter facultativo seja possível, nalguns casos, frequentar as 5.ª e 6.ª classes primárias. Sob que formas?

O prof. Leite Pinto, em Novembro de 1959, afirmou expressamente, quando ministro:

«... Não vejo qualquer possibilidade de prolongamentos da escolaridade obrigatória que não seja através do *ciclo comum* aos ensinos secundários...».

Supomos podermos depreender de afirmações do prof. Galvão Teles que o prolongamento da escolaridade obedecerá, segundo os seus propósitos, ao seguinte esquema: *a*) através do ciclo comum que unificará o ciclo preparatório do ensino técnico e o primeiro ciclo liceal; *b*) através das quinta e sexta classes primárias, que constituirão um ensino complementar.

«Estes dois ciclos são paralelos, mas não se equivalem rigorosamente»: «têm conteúdos e finalidades diferentes». Contudo, será possível através do exame de admissão ao segundo ciclo liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico, passar do ensino complementar primário para o secundário.

A título informativo e sem procurar estabelecer confrontos que não seriam propositados, procuremos saber, através de elementos publicados em «L'Enseignement dans les Pays du arché Commun», qual a duração da escolaridade obrigatória nos países nela referidos:

Países	*Duração*	*Idades limites*	*Evolução prevista*
R. Federal Alemã	8 ou 9 anos (1)	6 a 14 ou 6 a 15 anos (1)	Passa para 9 anos, «podendo ser elevada a 10» pela Convenção de Hamburgo de 28-X-1964.
Bélgica	8 anos	6 aos 14 anos	O Pacto Escolar de 1958 prevê o prolongamento para 9 anos em 1965 (de 6-15 anos) e 10 em 1968 (de 6-16 anos).
França	8 anos	6 aos 14 anos	Decidido em 1959 que passe a ser de 10 anos (6-16) a partir de 1967. Contudo, só deve ser viável em 1972.
Reino Unido	10 anos	5 aos 15 anos	Encarada a extensão para 11 anos, quando for possível.
Itália	8 anos	6 aos 14 anos	
Holanda	8 anos	7 aos 15 anos (2)	
Luxemburgo	9 anos	6 aos 15 anos	
U. R. S. S.	8 anos	7 aos 15 anos	Em 1970 passará para 10 anos.
Estados Unidos	9, 10, 11 ou 12 anos	De 6-7 aos 15-18 anos	

(1) Em sete Estados em onze.
(2) A maior parte dos alunos entra na escola aos 6 anos.

Esta escolaridade é considerada em tempo pleno, quer dizer, limitando-se os alunos á condição de estudantes.

● O problema do ensino único

Um outro problema a pôr é o de se saber até que momento se deve ministrar um ensino único. Por um lado, convirá *seguir uma escola única* — como afirma o prof. Galvão Teles — equilibrar dois princípios: «um princípio igualitário, tendente a proporcionar a todos as mesmas possibilidades reais de instrução, e um princípio diferenciador, que visa descobrir, aproveitar e valorizar os melhores. Igualação quanto ás possibilidades, diferenciação quanto ao mérito».

O primeiro, na medida em que defende o acesso ao ensino, independentemente da situação económica de cada um, pareceria conduzir ao prolongamento da escola única. O segundo, levar-nos-ia á diferenciação dessa mesma escola. Quando? — perguntar-se-á. A resposta parcial encontra-se em duas afirmações: *a*) a impossibilidade de se fazer muito cedo uma averiguação cuidada das vocações de cada um; *b*) a necessidade de uma vasta cultura geral, até como factor de valorização profissional diferenciada.

Nos Estados Unidos da América do Norte e na U. R. S. S. o ensino será único durante toda a duração da escolaridade obrigatória. Nos outros países, em que a diferenciação é feita mais cedo, nota-se a tendência para prolongar a escola única. Entretanto, estabelecem-se tipos de ensino paralelo, pouco diferenciados, com facilidade de passagem entre eles.

1.º CICLO LICEAL

Anos	*1 — Inscrições*	*2 — Ensino oficial*	*3 — % de 2/1*	*4 — Ensino particular em estabelecimento*	*5 — % de 4/1*	*6 — Outro*	*7 — % de 6/1*
1960-61	45 884	20 019	43,6	18 192	43,6	7 673	16,7
1964-65	54 931	23 762	43,3	19 494	35,5	11 675	21,2

Verifica-se, no período considerado, um acréscimo de quase vinte por cento de inscrições: um leve decréscimo percentual, de 0,3, de inscrições no ensino oficial em relação á totalidade, um decréscimo mais acentuado, de 8,1 %, no ensino particular em estabelecimento. Aumentou, entretanto, a percentagem de inscritos no ensino individual e doméstico e dos maiores e emancipados, que cresceu, em globo, 4,5 %. Quer dizer: aumentou a percentagem de indivíduos que se inscrevem no primeiro ciclo, sem ser em estabelecimentos, oficiais ou particulares adequados.

Se confrontássemos os rendimentos dos segundos anos, dos vários tipos de ensino, os do primeiro só teriam verdadeiro interesse no ensino oficial; e verificar-se-ia:

Anos	*ENSINO OFICIAL* 1 — Inscrições - Total	2 — Inscrições	3 — % de 2/1	4 — Aprovações	5 — % de 4/2	*ENSINO PARTICULAR* — Em estabelecimento: 6 — Inscrições	7 — % de 6/1	8 — Aprovações	9 — % de 8/7	— Outro: 10 — Inscrições	11 — % de 10/1	12 — Aprovações	13 — % de 12/10
1960-61	25 415	9 033	35,5	6199	68,6	9 967	39,2	7106	71,3	6 415	25,2	4245	66,2
1964-65	31 884	10 890	34,1	7664	70,4	10 784	33,8	7508	69,6	10 210	32,1	6128	60

(Continua na 23.ª página)

A DESIGNAÇÃO DOS DIPLOMADOS PELOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS — 1

RELANCE SOBRE O ESQUEMA ALEMÃO

Revestem-se de importância no panorama do ensino os problemas aos quais o «Diário de Lisboa» dedica especial interesse e que se relacionam com os institutos industriais. E referimo-nos especialmente ao artigo aparecido em 9 de Maio último relativo á designação profissional dos diplomados por esses estabelecimentos de ensino técnico.

Não insistiríamos em nos ocupar do assunto se o citado artigo não contivesse larga transcrição de uma conferência que fizemos na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em Fevereiro de 1964. Contudo, essa circunstância, muito honrosa para nós, impele-nos a vir a público para documentar os critérios seguidos em outros países da Europa, relativamente á designação profissional ali conferida aos técnicos correspondentes àqueles que saem dos nossos institutos industriais.

Temos, porém, de partir de uma base perfeitamente estabelecida: os institutos industriais são as escolas destinadas á prossecução dos estudos de quem parte do «ensino técnico industrial elementar», e este constitui a preparação normal para os alcançar. Também é possível chegar lá por outros caminhos, direitos ou sinuosos, como acontece com vários cursos (mesmo universitários), mas esse recurso não destrói a sua finalidade.

★

A carreira normal dos diplomados pelos institutos industriais apresenta, portanto, antes do seu ingresso nessas escolas, em seis anos de ensino técnico: dois destinados ao ciclo preparatório, outros três ao curso de formação, e ainda mais um (ou dois, em alguns casos), cuja aplicação é consagrada aos estudos constantes das secções preparatórias para admissão aos institutos — e tudo isto termina num exame de entrada (com elevada percentagem de reprovações), o qual, uma vez transposto, põe em frente dos alunos quatro anos de estudo. A estes têm de adicionar-se seis meses de tirocínio sobre o qual se elabora o respectivo relatório que serve de base á prestação de uma temida prova designada por «exame de aptidão profissional».

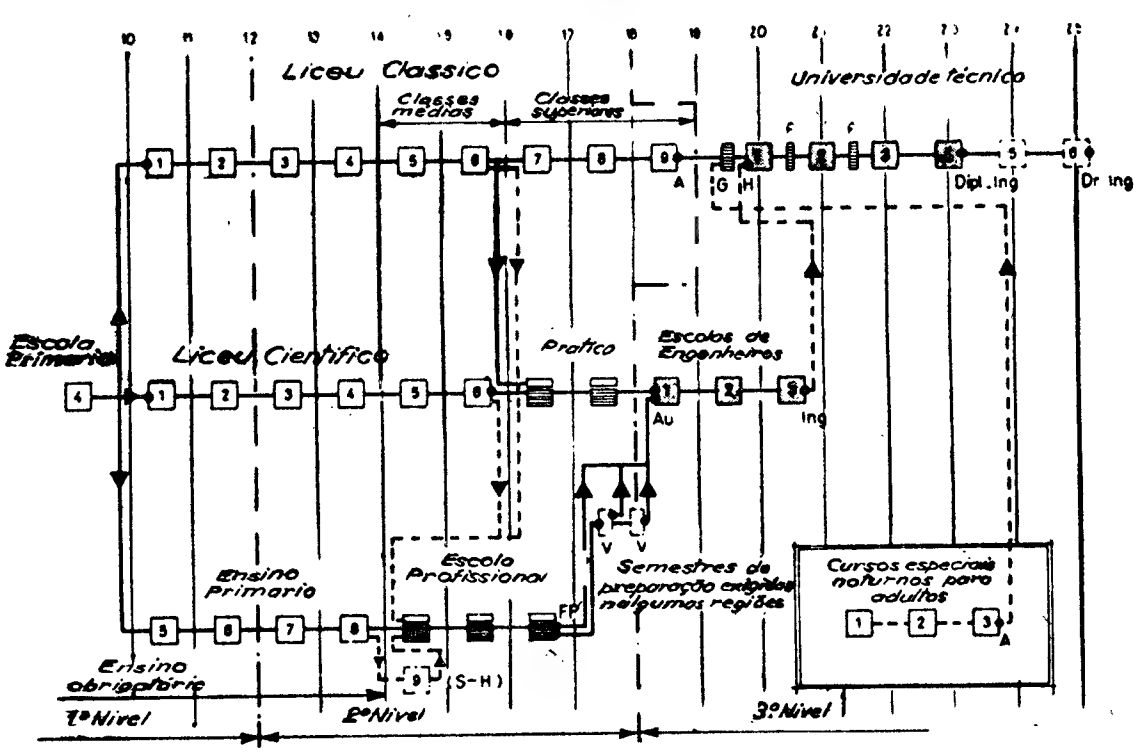
★

A observação dos esquemas do ensino técnico alemão, belga e luxemburguês — traduzidos do «Rapport sur la Formation de l'Ingénieur» de 1962, da «Confèrence des Sociétés d'Ingénieurs de l'Europe Occidentale et des Etats Unis d'Amerique» (E. U. S. E. C.) — e a sua comparação com a do ensino técnico português mostram que este, em relação àqueles, não padece de inferioridade. No esquema alemão os estudantes do ensino técnico obtêm, nas «Ingenieurschule», o seu diploma de «Ingenieur» entre os 20 e os 21 anos.

HENRIQUE RAMOS ANTUNES

A SEGUIR: Os esquemas belgas e luxemburgueses

ALEMANHA FEDERAL



F — Estágios técnicos (só para alguns ramos).
FP — Prova de aproveitamento dos Escolas Profissionais.
Au — Acto final do Ensino Técnico Secundário
Ing — Engenheiro
A — Acto final do curso liceal.
G — Prática inicial.
H — Exame de admissão.
(S-H) — Unicamente no "Schleswig Holstein".
Dipl-Ing — Engenheiro diplomado
Dr-Ing — Dr. Engenheiro

ELOS CLUBE

A próxima reunião de convívio do Elos Clube efectua-se na segunda-feira, ao jantar (20 e 30) no Hotel Flórida. Participarão, como convidados de honra, o escritor prof. Gilberto Freire, o jornalista Paulo Tacla, director do Elos Clube do Rio de Janeiro; o dr. Ives Gandra da Silva Martins, presidente do Elos Clube de S. Paulo; e os conselheiros da União das Comunidades Portuguesas dr. Paulo da Silva e Horácio Pinto Coelho.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

— MORADIAS —

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 4 - 32 31 72

Apalaçada no Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffage, garrafeira, jardim, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos.

Trata em exclusivo a:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. -323172

PROPRIEDADES

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 245, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

PARA entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Cortina, só 1 dono, 40 500$; Mercedes 180, 30 000$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000$00; Renault 4L de 63 como novo; outro sér. 24, 24 500$; outro 17 500$00; Fiat 1100 NSU, de 59, 23 000$; outro Fiat de 58 p/ 22 000$; Taunus 12 M, 18 000$00; Taunus 17 M de luxo de 60, 29 000$; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000$00; outro, esc. 33 000$; outro, de 56, 21 000$; outro, 19 000$00; Plimouth plasa de 57, 14 000$00; Simca Aronde de 58, 16 000$00; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500$; Citroen, 2 HP, esc. 17 500$00. Temos muitas outras unidades em «stock» c/ garantia e fac. troca.

Rua Arroios, n.º 152-A

UTILITÁRIAS Austin A-40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus 17 M, 1958; Taunus Transit, 1961; Volkswagen 8 lugares, 1957. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

FIAT 1500 novo, 1966; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo Giulieta Sprint 1962; Renault, 4 l., 1963; Volkswagen 30 H. P., 1960; Fiat 600 D, 1962; Opel Rekord, 1957; Simca Elysée, 1960. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMOVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 80 Tels.: 50060-51047

JAGUAR 2. 4; Chevrolet Bellair a gasoil c/ motor Perkis e outros. Rua Arroios, 19-A — 19-B — Telef. 53.6058.

COMPRAS AUTOMO

compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios. 152-A.

SAAB

Automóveis e Stations usados, provenientes de trocas, completamente revistos com garantia

Vendem-se no Representante:

SOGERIM

SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.

Av. Ant. Aug. Aguiar, 23-ABC Telf. 531131/32 e 53 11 10

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53 4657 — L. St. Bárbara 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze [illegible]rbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53 7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730

Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C

- Sunbeam Alpine 1959
- Fiat 1500, sport 1961
- Triumph TR3A 1958
- Triumph Herald 1960
- MG 1100 1964
- Austin Cooper 1963

FACILITA PAGAMENTO

ACEITA TROCAS

MAIS UNIDADES EM STOCK

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58, 2

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

OS COMBOIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO (INCLUSIVE OS «FOGUETES») E OUTROS COMBOIOS DA LINHA NORTE PASSAM A TER ORIGEM E TÉRMINO NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Comunica-nos a C. P. que a coincidir com a electrificação ferroviária entre Gaia e Porto, os comboios rápidos n.os 1 e 6 (rápidos), n.os 2, 3, 4, 5 (comboios rápidos «foguetes»), n.os 11, 12 (comboio correio) e automotora n.os 327. 330 passam a ter a origem ou término, conforme corresponda, na estação de Porto (Campanhã).

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Tr. da Trindade, 20

Telef. 325082

Chamamos a atenção dos srs. clientes para o aviso impresso nos contratos.

PRÉDIO

NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos com magníficas habitações. Rendimento 169.200$00. Todo alugado. Preço 2.870 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PRÉDIO

À ESTRELA

Construção antiga, compõe-se de cave, r/chão e 5 andares tendo cada habitação 8 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise e corredor. Rendas baixas. Rendimento 65.040$00. Preço 1.280 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

CONVITE AOS HOMENS QUE DECIDEM

O director de MARKETING de PUBLIVENDAS convida todos os homens de empresa, para uma reunião preparatória de cursos de TÉCNICA E PRÁTICA DE PUBLICIDADE E DE PROMOÇÃO DE VENDAS a realizar no dia 10 do corrente (5.ª-feira), às 21 horas, na Avenida da República, 64, 9.º andar.

Participação rigorosamente reservada a directrizes de empresas, gerentes de vendas, chefes de publicidade, jornalistas, radialistas e publicitários.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

(Continuação da 21.ª página)

Em 1960-61, o rendimento mais alto registou-se no ensino particular em estabelecimento — de 71,3%.

Seguiu-se o ensino oficial com 68,6 %. Em 1964-65, o rendimento mais alto é o do ensino oficial, seguindo-se, muito próximo, o do ensino particular em estabelecimento e já mais afastado encontra-se a outra modalidade.

As conclusões a tirar destes números exigem certos cuidados. Não seria maior o rendimento do ensino ofical se os professores diminuíssem o grau de exigência no apuramento feito durante o ano? Queremos crer que sim, mas sem deixar de advertir que os professores devem encarar o grau de preparação dos alunos, independentemente de provas de exame, não poucas vezes, excessivamente fáceis.

O CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º ANOS)

Anos	*1 — Inscrições*	*2 — Aprovações*	*3 — % de 2/1*
1960-61	36 169 (*a*)	26 482	73,2
1964-65	49 290 (*b*)	35 659	72,3

(*a*) Não fazemos a discriminação oficial e particular por aquele englobar 94,6 % do total; (*b*) a percentagem do ensino oficial é de 91,5 % do total.

Verifica-se, no período considerado, um aumento de 36 % do número de inscrições. O rendimento do número de aprovações, que decresceu de 0,9 %, é mais baixo do que parece, se considerarmos o baixo nível de exigência deste ensino que se exprime com nitidez nos pontos de exame.

A não se proceder de maneira diferente, põe-se em perigo um apreciável espírito renovador, que não tem sido devidamente apreciado e seguido. Há que aproximar o nível de preparação do ciclo preparatório do primeiro ciclo liceal, até com vista a uma possível unificação dos ciclos.

Os cursos de formação são invadidos por massas de alunos sem a preparação que seria de exigir, pondo em perigo o seu grau de rendimento, implicando até, no aspecto pròpriamente financeiro, dispêndios infrutíferos e vultosos, na medida em que é um tipo de ensino bem mais dispendioso.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **Os 2.º e 3.º ciclos liceal.**

Secção de Odivelas da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos

Terminados os trabalhos de adaptação, começará a funcionar depois de amanhã, ás 10 horas, com uma sessão dedicada aos alunos e respectivos encarregados de educação — finda a qual poderão visitar as instalações do edifício — a Secção de Odivelas da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos. Os alunos tomarão conhecimento dos seus horários, das salas de aulas e oficinas, e dos avisos e instruções afixados.

No dia seguinte, começam as actividades escolares (já com marcação de faltas).

JANTAR DE HOMENAGEM

Para o jantar de homenagem ao sr. Florindo Pereira da Silva, estão já inscritos muitos amigos deste comerciante.

A reunião, no Restaurante Mónaco, em Caxias, está marcada para as 20 horas do próximo sábado. Aceitam-se ainda inscrições na Rua da Madalena, 214, 2.º andar.

Reitores e secretários de vários liceus

Foram nomeadas vice-reitoras dos liceus de Braga e Rainha D. Amélia, de Lisboa, respectivamente, as *sr.as* dr.as Virgínia Falcão e D. Ana Rosa Duarte; reconduzidos no cargo de reitor dos liceus de Castelo Branco e Pedro Nunes, de Lisboa, respectivamente, os srs drs. Mário dos Santos Guerra e Francisco Dias Agudo; e nomeados, vice-reitor do liceu Alexandre Herculano, no Porto, e secretários dos liceus da Figueira da Foz e de Leiria, respectivamente, os drs. Olívio da Costa Carvalho, Fernando Pessoa de Oliveira e João Vitorino Gomes Ferreira.

Dizem os leitores...

Inquilinato e rendas antigas

O sr. José de Almeida Rodrigues, leitor de Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director*: — Leitor assíduo do seu conceituado jornal há já algumas dezenas de anos, tomei conhecimento do comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses relativo á tão debatida questão do inquilinato.

Ouso solicitar da sua amabilidade a concessão de um pouco de espaço do seu jornal, reservado ás cartas dos leitores, para expor os comentários que se seguem:

No aludido comunicado faz-se mais uma vez alusão ás rendas antigas, cuja proibição de aumento em Lisboa e Porto a Associação dos Inquilinos Lisbonenses apoia — apesar de estes serem os centros populacionais menos desafortunados do País quanto a proventos *per capita*. Também a mesma Associação faz uma referência ao alegado critério de que «se o senhorio recebe pouco, o inquilino tem que pagar mais».

Parece-me que é a Associação dos Inquilinos Lisbonenses que está usando de um critério muito simplista ao pôr o assunto nos termos expostos no seu comunicado.

Com efeito, nenhum significado tem dizer-se que um senhorio recebe pouco. O que convém averiguar, se se entra a sério em tal questão, é se o provento que o senhorio aufere da sua fonte de receita — o prédio — está em relação com o actual custo da vida; o que se deve considerar é se as despesas correntes desse senhorio podem ser satisfeitas com receitas (as tais rendas do prédio) fixadas e em vigor desde 1937. Teremos depois que averiguar, para efeitos comparativos (e porque todos são filhos de Deus), se a mesma situação se verifica com a generalidade da população inquilina, isto é, se esta ainda vive de uma receita imutável desde 1937 para fazer face ás suas despesas actuais. E não venha a A. I. L. alegar que entre os inquilinos há também pensionistas, viuvas e outras pessoas vivendo de rendimentos fixos, porque mesmo para essas há o recurso, largamente usado, da admissão de hóspedes que representam, quantas vezes, um lucro auferido pelo inquilino é custa do capital alheio.

Ora se o pão, a educação, o vestuário, os transportes, têm o mesmo preço para toda a gente, e se a população defendida pela Associação dos Inquilinos vai obtendo gradualmente a actualização dos seus proventos (salários, ordenados, ajudas de custo, etc.) á medida que o índice do custo de vida vai subindo, porque é que só a renda da casa deve ser a mesma agora que em 1937? Há actualmente algm inquilino válido que ganhe o mesmo que ganhava em 1937? Ou quererá a Associação dos Inquilinos Lisbonenses Deus para os seus protegidos e que aos senhorios de prédios de rendas antigas os leve o Diabo?

A questão das demolições rodeia-se de factores muito mais vastos e transcendentes, mas quem pode reprovar a um senhorio de um prédio com rendas fixadas em 1937 que procure a sua venda para demolição, libertando-se assim da tragédia representada por receitas estabelecidas em 1937 a cobrir despesas existentes em 1966?

Exceptuando flagrantes casos de exagero, o tal negócio altamente lucrativo das demolições, como lhe chama a Associação, não é mais do que a própria natureza a mostrar como está errada essa política de manutenção de rendas fixadas em 1937. Se estas rendas se fossem actualizando numa justa medida, já haveria certamente menos demolições, pois não sómente os preços de venda pedidos pelos senhorios seriam muito mais elevados, como muitos desses senhorios já nem pensariam sequer em vender os prédios, visto tirarem deles um provento mais a par do nível de vida actual, e já não estarem em idade, muitos deles, nem terem paciência ou vontade para irem procurar outras aplicações para o seu dinheiro.

Havendo assim menos demolições, não seriam consequentemente desalojados milhares de inquilinos e não estaria assim mais certa uma política de actualização gradual das rendas antigas?

Compreendo plenamente que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses defenda e se bata pelos interesses dos seus agremiados, mas afigura-se-me que esses interesses seriam melhor protegidos se o problema das rendas antigas fosse encarado sob o aspecto que acima exponho, em vez de através de comunicados e conceitos nada esclarecedores nem construtivos que, muitas vezes, só servem para acirrar questões e criar lutas de classes. A Associação tem para a sua missão numerosas armas e argumentos e não precisa de servir-se nem de atacar a situação dos prédios de rendas antigas. E isto — a bem da Moral, da Justiça e do Civismo».

«Baile dos aventais» em Montargil

MONTARGIL, 8 — Na popular Sociedade Artística Montargilense efectuou-se o «Baile dos aventais de 1966» que esteve muito concorrido e constituiu um acontecimento local. O juri classificou, por unanimidade, os seguintes aventais: 1.º prémio, o da menina Maria Eduarda Ferreira Prates; 2.º, o da menina Maria Emília; e 3.º, o da menina Belmira Varela.

Abrilhantou o baile o «Conjunto Sem Nome», do Tramagal.

As vítimas das inundações do Rio de Janeiro vivem em condições precárias numa cidade por acabar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO *Novembro* — O local é diferente, mas os problemas são os mesmos... Os habitantes dos bairros da «Cidade de Deus» — um conjunto de casas construído com a ajuda dos Estados Unidos, a Aliança para o Progresso e o Governo do Estado da Guanabara — têm esta opinião sobre o seu novo lar.

Os residentes na localidade, 1999 famílias, mudaram-se para a «Cidade de Deus» antes de esta estar concluída, porque as suas barracas foram destruídas pelas inundações do mês de Janeiro, que provocaram uma onda de miséria na antiga capital do Brasil. A nova urbe encontra-se situada a cerca de 25 quilómetros do centro do Rio de Janeiro.

As pessoas mais afectadas pelas inundações aquando do autêntico flagelo receberam casas de um ou dois aposentos, gratuitamente. Como a maioria perdera todos os pertences, foram-lhes entregues, por meio de doações, fogões a gás, apetrechos de cozinha, camas, colchões, lâmpadas, etc. Durante um curto período de tempo, receberam, também alimentos.

por IVONNE BELTEZER

As novas habitações encontram-se em blocos de 100 a 120 fogos, com lavabos colectivos. Os bairros estão práticamente incomunicáveis, pois situam-se a cinco quilómetros da zona residencial mais próxima do Rio. Apenas uma carreira de autocarros serve a «cidade», ligando-a ao centro da antiga capital. Não existem telefones e o único da região foi reclamado pela companhia quando os moradores da casa onde se encontrava se decidiram mudar.

Embora vivam pessoas no local há mais de seis meses, o sistema de abastecimento de água, já concluído, não funciona. As entidades responsáveis afirmam aguardar a ligação dos tubos de drenagem, antes de deixarem correr o precioso líquido.

Mais de metade dos habitantes da «Cidade de Deus» encontra-se desempregada, e a maioria não possui qualquer especialização profissional. Das 1999 famílias referidas, cerca de oitenta por cento compõem-se de mais de cinco membros. Em alguns casos, as habitações de dois quartos alojam outros tantos agregados familiares, num total de 15 pessoas. E há parente a viverem, também, nessas casas.

Diversos comerciantes montaram mercearias na localidade, mas os preços dos artigos básicos são muito mais elevados do que no Rio de Janeiro. A grande maioria das transacções comerciais processa-se em plena rua.

A administração da «Cidade de Deus» mantém um posto de socorros, com duas enfermeiras, um médico e uma ambulância. Quando estiver terminada, a urbe disporá, ao que se afirma, de escola pública, centro de vendas, campo desportivo e clube social.

As vítimas da inundação fundaram uma associação de residentes e um clube para donas de casa, onde funciona um curso nocturno de alfabetização, ao ar livre...

Nenhum dos habitantes, no entanto, está seguro no seu domicílio, pois quem administra a localidade pensa vender as 1200 casas aos que puderem pagá-las, a longo prazo, como já se fez noutras «cidades» da Aliança para o Progresso, construídas neste país.

É necessário alargar o estreito e perigoso túnel do Cacém

CACÉM, 8 — É necessário que as entidades responsáveis encarem com urgente atenção o problema do alargamento do estreito e perigosíssimo tunel desta localidade. Por ele transitam obrigatóriamente e diáriamente milhares de crianças e adultos que se dirigem á estação ferroviária, á Escola Técnica e ás residências. Ao mesmo tempo também por ali transitam continuamente veículos de toda a espécie, que são obrigados a manobras difíceis, o que põe em constante perigo a vida dos transeuntes. Alguns desastres há já a lamentar

Por vezes, temos feito eco, nas colunas deste jornal, desta importante necessidade, sem que até agora nada conseguíssemos.

A fim de evitar um acidente de consequências graves, bom seria que quem de direito encarasse este problema com a urgência que ele exige. O desenvolvimento incessante desta freguesia, as suas próprias ambições e a sua densidade populacional não se coadunam com a situação de abandono existente, só possível por uma evidente incuria para a qual se não encontra desculpa plausível.

O 79.º ANIVERSÁRIO dos Amadores de Música Eborense

ÉVORA, 8 — Está comemorando o 719.º aniversário da sua fundação a Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense, única colectividade do seu género em Évora.

Do programa ras festas comemorativas, fazem parte, amanhã, uma sessão de cinema; no dia 11—dia do aniversário — uma sessão solene, com entrega de diplomas e de lembranças das músicas da Banda com 25 e 50 anos de actividade e no dia 13, concerto musical no Jardim Publico, pela banda da referida escola.

Marinha de Guerra

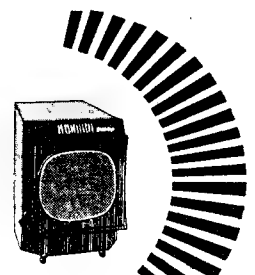
Foram nomeados comandantes: do navio-patrulha «Santo Antão» e da lancha de fiscalização «Orion», respectivamente, o capitão-tenente Gonçalves Ramos e o 1.º tenente Luís de Azevedo Pascoal.

— O ministro da Marinha concedeu a medalha de Mérito Militar aos marinheiros Eduardo da Conceição Pereira e Francisco Rodrigues Martins

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 329709 - Lisboa

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

19.° SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Dezembro, pelas 10 horas.

1 — 1.°	prémio	100.000$00
1 — 2.°	prémio	30.000$00
1 — 3.°	prémio	20.000$00
5 — 4.os	prémios	5.000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70,000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 30 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até á data da realização do sorteio.

O 20.° Sorteio trimestral realizar-se-á em 31 de Março de 1967

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, 8 de Novembro de 1966.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

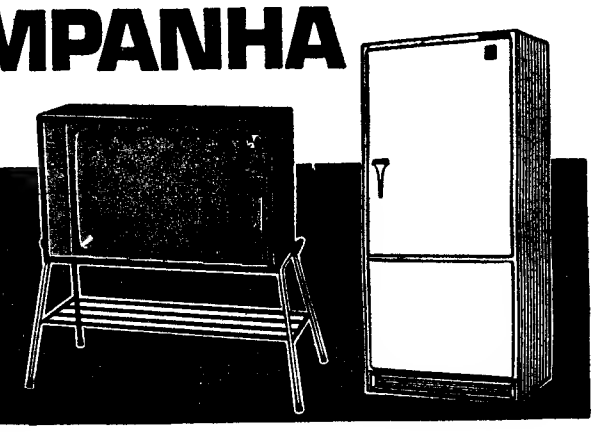
A.OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS



SEM entrada
fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

TORRES VEDRAS

JOAQUIM PAULINO PEREIRA

FALECEU

Lino Paulino Pereira, José Paulino Pereira, Hélio Paulino Pereira, Maria Emilia Remechido Mendes Paulino Pereira, Auzenda de Carvalho Caetano Paulino Pereira, Maria Arlete Freitas Costa Paulino Pereira, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 10,30 da capela do Socorro em Setubal, para o cemitério de Torres Vedras.

A cargo da Agência Almeida — Setubal

Maria da Glória Meneres de Campos de Almeida Ribeiro

(Viúva do Doutor Almeida Ribeiro)

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Dr. Fernando Meneres de Campos de Almeida Ribeiro, dr.ª Maria Fernanda Meneres de Campos de Almeida Ribeiro Coelho, seu marido capitão-tenente dr. António Eduardo Baptista Coelho e seus filhos, Maria Amália de Campos Vilhena, filhos e neto, conselheiro dr. Jaime Duarte Silva de Almeida Ribeiro, sua esposa (ausentes em Luanda), filhos e netos, Estefânia Carlota M. C. Vilhena de Oliveira e Silva, seu marido prof. dr. João de Oliveira e Silva, filhos e netos (ausentes em Luanda), Maria de Lourdes M. C. Vilhena Alenccão, filho, netos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da igreja paroquial da Parede, para jazigo no cemitério da Conchada, em Coimbra. Às 8 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

PRÉDIO

À AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR

De grande volume, gaveto, construção com 25 anos estado de novo, todo forrado a mármore. Habitações com 14 soalhadas, 3 casas de banho, marquise, copa e hall. Elevador. Tem projecto aprovado para mais 3 andares, sendo um recuado. Magnifica oportunidade para uma boa aplicação de capital. Preço 20.000 contos. Trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.° — TELEFONE 369384/5/6

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

César Xavier da Silveira Machado

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade de que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito saudoso tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja da Pena para o cemitério de S. Pedro — Sintra.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MARTINS

AINDA MELHOR DE PONTA A PONTA...
... O NOVO

OPEL-REKORD — 1967

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS OPEL

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 206 A 218

DAS 9 ÀS 24 HORAS DE 4 A 12 DO CORRENTE

A.OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

Dr. Mário Ferreira da Rocha Calisto

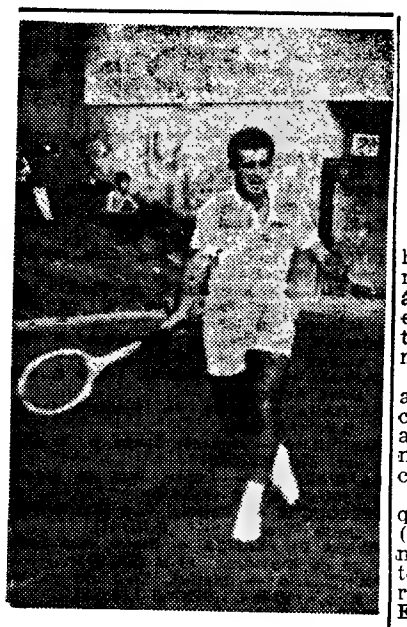
FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros A MUNDIAL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu membro do Conselho de Administração, Senhor Doutor Mário Ferreira da Rocha Calisto, e que o seu funeral se realizou no passado dia 5 do corrente, não se tendo feito participações por expressa determinação do ilustre extinto.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

DESPORTOS

Cinco dos dezoito jogadores da selecção nacional da Suécia que ontem chegou a Lisboa



Mandarino, grande revelação do ténis brasileiro

A selecção da Suécia
chegou ontem a Lisboa e começou hoje a trabalhar

Ao todo são 90 pessoas, todas hospedadas no Hotel Estoril-Sol, mas a comitiva oficial, respeitante á selecção da Suécia, compreende, entre dirigentes, médico, massagista, seleccionador e jogadores, 26 membros.

A chegada verificou-se ontem, ao princípio da noite, e foi, em certa medida, acontecimento no aeroporto de Sacavém, habituado, no entanto, a ser poiso de figuras célebres.

Esta manhã, os jogadores suecos, que aparentam boa disposição (actuaram no domingo contra a Dinamarca e não se exibiram bem), tomaram o pequeno almoço, ouviram uma palestra, foram para o Estádio Nacional (campo de treinos) onde se treinaram, almoçaram e repousaram.

O programa de amanhã engloba novo treino, ás 16 horas, ainda de carácter individual, no Jamor. O de conjunto efectua-se na quinta-feira, no mesmo recinto, ás 15 horas, com a colaboração do Sintrense.

Na sexta-feira, os suecos concluirão a sua preparação com um treino no principal rectângulo do Estádio Nacional.

Treino de Portugal amanhã contra o Alhandra

Os jogadores convocados por Manuel da Luz Afonso concentraram-se, esta tarde, no Estádio José Alvalade, onde foram submetidos a inspecção médica, banhos e massagens.

Amanhã, ás 15 horas, no Jamor, realiza-se um treino de conjunto, no qual colabora o Alhandra.

Para os dias seguintes, sábado incluído, estão aprazadas sessões individuais, ás 15 horas, nos estádios da Luz e Alvalade.

Aos jogadores escolhidos, que ficarão em estágio em Vale de Lobos, juntou-se Jacinto, do Benfica.

O tenista Mandarino
sensacional na Taça Davis

O Brasil eliminou os Estados Unidos da Taça Davis, por 3-2, no encontro disputado em Porto Alegre. No sensacional êxito, foi influente a acção de Edson Mandarino que, se exibiu, em Setembro, no Estoril, conquistando os campeonatos internacionais de Portugal.

A serenidade de Mandarino foi decisiva no momento capital

PORTO ALEGRE, 8 — (F. P.) — Pela primeira vez na história da Taça Davis, um país sul-americano classificou-se para a meia-final, passando depois a final interzonas: o Brasil. Este feito deve-o a dois tenistas excepcionais, Thomas Koch e Edson Mandarino que eliminaram os Estados Unidos por 3-2. As duas equipas estavam em igualdade (2-2) antes da ultima partida de «singulares» entre Dennis Ralston e Mandarino que era decisiva. O encontro disputou-se com tempo nebuloso e debaixo de chuva miudinha. Desmentindo todas as previsões acerca da invencibilidade dos tenistas americanos, Mandarino jogou admirávelmente e com espantoso sangue-frio. Embora dominado técnicamente por Ralston, que possui sem duvida uma bagagem tenística mais completa, o brasileiro aplicou a táctica já utilizada contra Cliff Richey: mudança constante de angulos. Outra razão do êxito de Mandarino foi o seu sentido de antecipação. Entretanto o grande trunfo continuou a ser o seu despacho de grande precisão.

Os cinco «sets» foram extremamente disputados, de um excepcional nível técnico e dignos das meias-finais da Taça Davis.

Edson Mandarino nasceu em Jaguarão (Estado do Rio Grande do Sul). Tem 25 anos e é casado com Carmen Coronado, também grande tenista. Aos 18 anos foi seleccionado para a equipa do Brasil. E' um jogador enérgico, regular e muito calmo. Vive actualmente em Madrid.

Federação de Voleibol
Novos corpos gerentes

São os seguintes os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Voleibol eleitos em substituição da comissão administrativa:

Congresso — Dr. José Salazar Carreira, dr. Francisco Sampaio da Silva Lobato, Nuno Humberto Mendes de Oliveira e Augusto de Sousa Pina.

Direcção — Eng.º Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro, dr. Domingos Antunes Santos Silva, João Vítor Coelho Bonifácio, eng.º Manuel de Jesus Rodrigues, dr. Alberto Bartolomeu dos Santos Cardoso, Joaquim dos Santos Lourenço, eng.º Delmiro Dominguez Alvarez, dr. Luís Eduardo Ramos Gonçalves de Sousa, dr. José Dionísio Afonso, eng.º Luís Cordes Marques do Carmo e eng.º José Manuel Vasconcelos Caeiro.

Conselho técnico — Eng.º Álvaro de Oliveira Mendes, António João Couceiro da Fonseca, dr. Lucas Filipe da Cruz e Nelson do Couto Morais.

Conselho fiscal — Dr. Fernando da Fonseca Madeira, Armelim de Oliveira Lopes, Henrique Pereira Jardim e José Rodrigues Salsa.

Conselho jurisdicional — Dr. João António Limas das Neves, dr. Guilherme Palma Carlos e eng.º Rui Alberto Fernandes Martins.

Novas normas directivas
foram rejeitadas pela assembleia geral do Benfica

Sob a presidência do sr. dr. Olindo Figueiredo, que tinha como secretários os srs. dr. Álvaro Correia e eng.º Luís Antunes, prosseguiu ontem a assembleia geral do Benfica para aprovação dos novos estatutos.

A sessão começou com uma comunicação da comissão de inquérito ao processo do sócio sr. Olívio Marques, a qual deu conhecimento de ter concluído o seu trabalho.

A apreciação do projecto do novo regulamento recomeçou então, mas não se foi além da discussão de dois artigos e respectivas alíneas (35.º e 36.º), os quais tratam das atribuições e formas de funcionamento das futuras direcções do Benfica.

Cabe aqui, no entanto, referir o sentido claramente construtivo que se verificou em todos os participantes da discussão, a dar a ideia de uma viragem em relação a algumas das anteriores reuniões da assembleia.

Assim, o sr. Manuel de Almeida Oliveira, que continua a ser o unico membro da comissão autora do projecto a comparecer, foi alvo de elogiosas referências por parte do sr. dr. Osvaldo Branco, mais tarde imitado pelos srs. dr. Rui Salinas e Fernando Caseiro, os quais, depois de enaltecerem a utilidade dos seus esclarecimentos sobre a vasta matéria estatutária proposta, pediram expressamente ao sr. Manuel A. Oliveira para não desertar.

*

O artigo 36.º, porque propunha que a direcção passasse a funcionar em regime departamental (presidência, actividades desportivas e actividades administrativas) foi apreciado com grande minucia. De modo geral os dois unicos oposítores (drs. Osvaldo Branco e Rui Salinas) manifestaram a sua concordância com a nova fórmula, apenas propondo uma ou outra emenda.

O dr. Osvaldo Branco, por exemplo, pretendia que o departamento do futebol profissional ficasse agregado á presidência, enquanto o dr. Rui Salinas entendia que o mesmo acontecesse ao secretário administrativo.

Toda a assembleia parecia esclarecida após as necessárias explicações do sr. Manuel de Oliveira quando foi posta á votação a proposta de emenda do dr. Osvaldo Branco, que foi rejeitada por grande maioria.

Porém, uma segunda proposta, anunciada momentos antes, da autoria do sr. Vasco Oliveira, que sugeria, pura e simplesmente, a supressão total do referido artigo, foi posta também á votação e — aprovada!

Faltou aqui a experiência do dr. Sidónio Rito, que tem acompanhado os trabalhos de forma a não deixar pairar na assembleia quaisquer duvidas sobre a natureza, dispar ou similar, das várias propostas.

*

A alínea 3.ª do artigo 35.º que vedaria ás futuras direcções, cujas administrações fossem reprovadas, o direito a candidatarem-se para a gerência do biénio seguinte também foi largamente escalpelizada (dr. Rui Salinas, eng.º Martins Dias, Manuel Oliveira, Vasco Oliveira) e por fim rejeitada por grande maioria.

No restante prevaleceu o constante do projecto.

A assembleia prossegue no próximo dia 14, no edifício da secretaria do clube.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa» — Torneio feminino — Série A: Ed. Física de Torres-Barreirense, ás 22 h.; Moscavide-Encarnação, ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

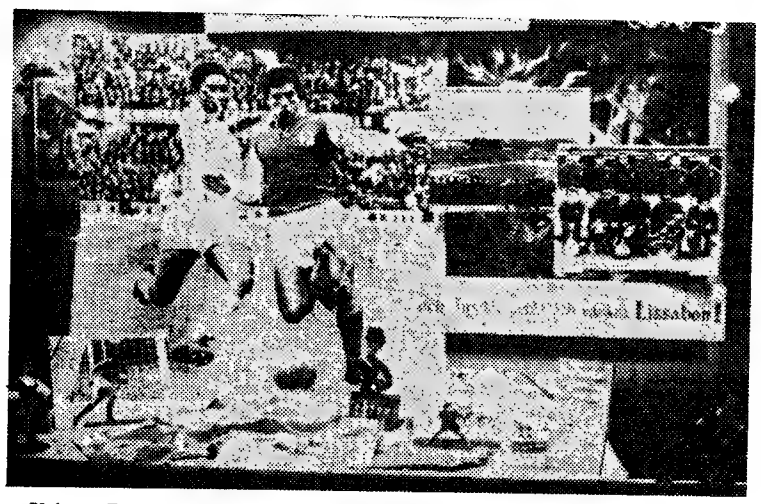
— Campeonato de Lisboa — Divisão de Honra, 2.ª cat.: Oriental-Nacional, em Xabregas; Sporting-Sacavenense, no Passadiço, ambos ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa — 3.ª Divisão, 1.ª cat. Pedrouços- A. Apolo, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C.U.F.-C. Ourique, ás 22 h.; A. D. Oeiras-Belenenses, ás 22 h., nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa» (infantis): Ordem e Progresso-C. Católico (B), na mesa do primeiro, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio aberto feminino: Benfica (A)-C.D.U.L. (A), no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30.



«Veja o Portugal-Suécia e contemple a bela e alegre Lisboa». Este foi o «slogan» da exposição que o Centro de Turismo de Portugal, em Estocolmo, de colaboração com o jornal «Idrottsbladet», organizou nas suas magníficas instalações. A gravura mostra uma das montras do Centro de Turismo dedicada ao jogo do próximo domingo. Algumas centenas de suecos foram sensíveis á oportuna campanha denominada «Futebol e Turismo» e a todo o momento estão a chegar a Lisboa

Sporting de Braga e Vitória
jogam amanhã na Hungria e Itália contra o Vasas e Juventus, respectivamente

Amanhã, á tarde, o futebol português volta ao contacto internacional, no plano oficial, para intervir nas Taças dos Vencedores de Taças (Sporting de Braga) e Taça das Cidades com Feiras (Vitória de Setubal).

Tanto o jogo de Gyon como o de Turim não são fáceis para os clubes nacionais. O simples facto de os adversários actuarem nos seus ambientes indica que aos mesmos só será vantajoso o registo de resultado tranquilizador com vista aos jogos da 2.ª «mão». Além, disso, terá que considerar-se a pouca experiência internacional do Sporting de Braga e do Vitória de Setubal.

Seja como for, espera-se que os argumentos aduzidos ajam como estímulos por forma a proporcionar boas perspectivas futuras.

O jogo Vasas de Gyon-Sporting de Braga principia ás 14 horas, sendo transmitido pela Emissora Nacional.

Está anunciado o seguinte «onze»: Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Nabo; Albino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

Em Turim, o desafio começa ás 15 horas, prevendo-se que o Vitória de Setubal apresente esta formação:

Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Leiria; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

O Benfica regressou do Iraque esta madrugada

Por via aérea, regressou hoje, ás 2 horas, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que, no domingo, actuou no festival da inauguração do estádio mandado construir pela Fundação Gulbenkian.

A comitiva dos «encarnados» foi recebida, no aeroporto, por grande numero de pessoas entre as quais se contavam o presidente da direcção, José Ferreira Queimado, outros directores, Cabrita e Coluna.

Nascimento é o unico jogador que apresenta uma lesão que exigirá radiografia.

Opinião
por Fernando Soromenho

Retrocesso

O voleibol começou a sua época e começou, em relação a Lisboa, de maneira nada animadora. No torneio feminino, inscreveram-se três clubes, com cinco equipas, e, no masculino, faltaram o Técnico (campeão regional e nacional), Belenenses, Dramático de Cascais e Faculdade de Ciências.

Nas categorias dos mais jovens, o panorama prima pela... coerência, ou seja, numero reduzido de praticantes, o que não deixa de ser inquietante para o futuro da modalidade. Como não pode fazer-se uma omeleta sem ovos, também o voleibol não pode subsistir sem jogadores. Aguarda-se dos novos corpos gerentes da Federação, onde abundam antigos praticantes, a obra de resgate que as circunstancias exigem. O voleibol, pelas suas características, reune atractivos para interessar os jovens. A questão consiste em captá-los. Mas não será com palavras que tal se conseguirá. Palavras leva-as o vento...

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «O Ultimo Voo de Sacadura Cabral»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Tonicão Matos; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Incompatibilidade de Génios», de Alexandre Ostrovsky; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 16: Ópera: «Soror Angelica», de Puccini; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: O barítono Camille Maurane; 21 e 15: Musica de câmara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas, de Puccini, de Kodaly, de Wagner e de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de Frequência 2 — Às 23: Festival de Viena, de 1966 (1.ª parte); 23 e 40: Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff; 23 e 55: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 40: «Rondó, em lá maior», de Chopin; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: História da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite, 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário, 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos; 16 e 30: Encontro com o tango; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções-netas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3. Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: ...dirige o ritmo, 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos em desfile; 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra ou «Blues e Jazz»; 17 e 20: Dez minutos com...; 17 e 30: A Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano: Ciências Geográfico-Naturais; Educação Física; Francês: Língua Portuguesa e Trabalhos Manuais; 2.º ano: História Pátria; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês; ás 19, TV Educativa —Francês, 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça, 19 e 50, No Mundo da Mulher; 20, Metrópoles — Londres; 20 e 20, «Francis no País das Feras»; 20 e 45, O Carrocel Mágico e Desenhos Animados; 21 e 10, Panorama Literário; 21 e 30, Casei com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Loucura de Amor», com Margaret Lockwood; 0 e 50, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 15 Meditação e Fecho

AMANHÃ — Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, Lanterna Mágica — um filme de desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Documentário; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Mundo — Stravinsky; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Noite de Teatro («A Desoida aos Infernos» — de autoria de Norberto d'Ávila. Cenários de Hernâni Lopes Realização de Pedro Martins. Interpretação de Alberto Ghina, Alexandre Vieira, Ana Paula, António Sarmento, Carlos José Teixeira, Maria Cristina, Paulo Renato e Rui de Carvalho); 23 e 25, Recital — pela guitarrista Renata Terrago. (Realização de Jorge Listopad); 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição. 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA C. G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesi.)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida. Calçado da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusti. Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 55-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de Stº. Antão, 72 (328180).
Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Ruette, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 34 (866360) ✲ Progressiva, R. de Sª. Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marius, Calç. da Pichaleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Pretes & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Jotá, R. do Grilo, 25.

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 47 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	653$00	—
Cons 3 % I '10	710$00	710$00	711$00
Cons. 3 1/2 % I '10	845$00	—	845$00
Centenários 4 % '940	1.930$00	1.928$00	1.931$00
Obg Tes 2 1/2 % '942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.251$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.310$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás. Elect 4 % '948	—	—	855$00
Gás, Elect 4 1/2 % 957	910$00	905$00	915$00
Gás, Elect 5 % 963	1.000$00	990$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5% '960	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % '963	—	—	—
H. do Douro	—	890$00	900$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	850$00
C. P. 4 1/2 % '965	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	990$00	988$00	992$00
TAP.	—	—	995$00
Sonefe	—	780$00	790$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.880$00	1.860$00	1.880$00
Angola	1.475$00	—	1.480$00
Espírito Santo	11.200$00	11.100$00	11.250$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3.800$00	3.900$00
Portugal	—	2.755$00	2.850$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.460$00
Agricultura	—	1.052$00	1.080$00
Crédito Predial	2.100$00	2.050$00	2.150$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.500$00	3.450$00	3.550$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	518$00	516$00	520$00
Ag das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	720$00	740$00
Boror	—	—	140$00
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	1.460$00	1.440$00	1.480$00
Col. do Búzi	—	65$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	420$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	49$00	55$00
Zambézia c/d	—	40$00	42$00
Diamantes	1.175$00	1.175$00	1.177$00
Lobito	—	465$00	480$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.620$00
Nac. de Navegação	1.080$00	1.080$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	—	600$00
Port. de Celulose	—	—	4.400$00
Port. de Pesca	—	975$00	—
Port. de Tabacos	388$00	385$00	389$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Soce	—	3.500$00	3.700$00
U. F. Azoto	1.227$00	1.227$00	1.230$00
Petroquímica	—	3.830$00	3.950$00
Termoeléctrica	2.150$00	2.130$00	2.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	520$00
Aguas Lisboa 946	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	1.710$00	1.710$00	1.715$00
Gás e Electricidade	420$00	419$00	421$00
H. Alto Alentejo	226$00	226$00	227$00
H. E. Cávado	—	1.425$00	1.450$00
H. E. Zêzere	1.700$00	1.700$00	1.702$00
Nac. de Electricidade	1.750$00	1.745$00	—
União Eléctrica Port.	236$00	235$00	237$00
H. Douro	1.500$00	1.500$00	1.502$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Deus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Sameiro de Sousa, filha da sr.ª D. Naïr Renée Lopes Tavares Sameiro de Sousa e do dr. António Benedito de Sousa, com o sr. António José Araújo da Cruz Mocho, quartanista de Direito, filho da sr.ª D. Ivone Araújo da Cruz Mocho e do sr. Avelino da Cruz Mocho, proprietário.

Foram padrinhos, da noiva, sua tia, sr.ª D. Esmeralda Sameiro Romeiras da Costa e seu pai; e do noivo, sua tia, sr.ª D. Carmelinda Morais Queiroz, e seu pai. Presidiu á cerimónia o padre Serafim Tavares.

Entre os convidados viam-se os srs. juiz desembargador António Pedro Sameiro, D. António Braamcamp Sobral, prof. dr. Portela Gomes, coronel Ramalho Correia, tenente-coronel Amilcar Nunes, drs. Júlio César Gonçalves, José Granate, Miguel Cocco, Almeida Dias, Filipe Romeiras, Pinto do Amaral, Rafael Graça, Pedro Castel-Branco, Ruy Vidal, António Graça, João Oliveira, Eugénio Ferrão, Pereira Machado, Amadeu Colaço, Magalhães e Meneses, Bernardino Roque, Gago da Câmara, Bento Roque, Romeu Silva, João Corte Real e Vicente Silva; eng.os João Pereira Reis, Agostinho Maurício de Oliveira e Duarte Silva; major Custódio Nunes, capitão António Peste, Jaime Benito, Hipólito Benito, Luís Araújo, etc.

Depois da cerimónia religiosa, serviu-se um lanche no Hotel Estoril-Sol. Os noivos, que receberam artísticas e valiosas prendas, seguiram, por via aérea, para a Suíça e Itália em viagem de núpcias.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

TEMPOS DIFÍCEIS — no EDEN
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA — no SÃO LUIZ
e no ALVALADE

TIVOLI — Telef 5 05 95 — (M. 12 anos)
Às 15 h. (p. r.) e 21.30 h. 11.ª MÊS 44.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

ODEON — Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
7.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA — Telef 32 63 65
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de «suspense»
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cilada em cada esquina... Um mistério que retesa os nervos...
Scope — Col (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Jean Claude Brialy e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!
CASAMENTO À FRANCESA
Technicolor — Techniscope

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

AVIS
Às 15.30 e 21.45
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUÍZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com Buddy Ebsen e Keir Dullea

LIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
DOUTOR .. TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
REPORTAGEM PERIGOSA
ALTA SOCIEDADE

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
8.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

Quinzena da Crítica
Amanhã — Adultos — Às 19 h.
O OBCECADO (William Wyler)
Dia 11 — DAVID E LISA (Adultos)

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO À FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE

EUROPA — Telef. 66 10 18
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM
A FAVORITA DE SUA ALTEZA

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80. Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS
Av. 5 de Outubro, 170-B
Telefs. 76 76 84 - 32 37 60
Encerrado às 2.as-feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e fumo» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Rio Conchos» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A nave dos loucos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mistério da costa negra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Serenata á chuva» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Becket» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A força das armas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
PARIS — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O obcecado» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «My F air Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A cidade apavorada» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «007 — Operação bikini» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dois igual a seis» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A mulher que não sabia amar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O grande atirador» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Norman, leiteiro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Testemunho de acusação» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O leão de S. Marcos» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Duelo no rio Bravo» e «Os três magníficos» (12 anos).

AIRFLOW
COMPLEMENTO DUMA JANELA EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO
PERSIANA PLÁSTICA

Evita ar viciado
Condensação
Areja
EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO
REPRESENTANTE
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS — APARTADO 2-633
DISTRIBUIDOR
RÁDIO LISBOA, LTD.
R. SERPA PINTO, N.º 19-C
LISBOA-2 TELEF. 323811

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

Quanto á apresentação, não faz o «Diário de Lisboa» quaisquer exigências de maior. A' semelhança do que foi estabelecido para o ano passado, as produções literárias podem ser-nos entregues sob forma manuscrita ou dactilografada.

Todos os trabalhos devem ser completados com o nome, idade e morada dos concorrentes, a que se acrescentará, se for caso disso, a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

Prazo para os trabalhos plásticos: 15 de Dezembro

A modalidade plástica encerra-se só a 15 de Dezembro. O critério de base é o mesmo: completa liberdade na escolha do assunto, salvaguardado apenas o tema geral do concurso.

A entrega dos trabalhos de ambas as modalidades pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio. Locais de recepção: administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa 3.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O actor norte-americano Dan Duryea será um dos intérpretes do filme «Projecto Disco Voador», uma nova película de ficção científica, que vai brevemente começar a ser rodada.**

■ **A actriz Joanna Moore desempenhará o papel de esposa de um astronauta na película «Moonshot», que tem nos principais papéis masculinos os actores Robert Duvall e James Caan.**

■ **A actriz Gloria Swanson, que foi grande vedeta no tempo do «mudo», vai interpretar um pequeno papel num episódio da série «Beverly Hillbillies», da Televisão — anuncia-se em Hollywood.**

■ **O actor italiano Rossano Brazzi e o cómico inglês Peter Sellers serão os dois principais intérpretes do filme norte-americano «O Bobo», a rodar na Itália.**

■ **Groucho Marx, um dos «Irmãos Marx», foi convidado a interpretar um pequeno papel na película norte-americana «The Dream of Jeannie».**

■ **A actriz inglesa Suzanna Leigm e a norte-americana Dodie Marshall serão as parceiras de Elvis Presley no filme «Easy Come, Easy Go», de Hal Wallis, cuja rodagem vai iniciar-se em breve.**

I CICLO DO TEATRO AMADOR

(Continua na 8.ª página)

rais, presidente da secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, do dinheiro para construção das casas para pobres.

☆

Finalmente, o grupo cénico da Companhia Nacional de Navegação representou a peça «O Mar», de Miguel Torga.

A encenação e direcção de ensaios foi confiada a Manuel Lereno. Não fora o termos visto ainda recentemente, sobre as tábuas do Avenida, um excelente trabalho seu de encenação e íamos a julgá-lo mal pelo que ontem nos foi dado ver no Vasco Santana. Para o desacerto total da concepção do espectáculo, da direcção de actores, á marcação, ás luzes, ao som, terá de se encontrar qualquer explicação, que no momento nos foge.

Os amadores da C. N. N. puseram todo o seu entusiasmo no desempenho da peça de Torga, sendo justo destacar Maria do Mar, que é a figura mais segura e a que melhor logra a criação da sua personagem. Todos os outros, João Manuel, Fernanda Luísa, Maria Helena, Maria José, Fernando Borracho, Joaquim Dias, Raul Cardona, Silva Heitor, Carlos Santos, Fernando Meireles, Mirtha Lindins Serra e Lindins Serra, cumpriram o melhor que lhes foi possível.

L. d'O. N.

NOS PALCOS DO MUNDO

(Continuação da 5.ª página)

pretes são Armand Mestral, Luís Masson e José Tyssens.

✶

O Teatro «Cothurne», de Lyon, dirigido por Marcel Marechal e Jean Sourbier, vai apresentar, nesta temporada, quatro peças: «A Mudança», de Claudel; «As Cadeiras», de Ionesco; «Capitão Bada», de Jean Vauthier; e «Cripure», adaptação do romance de Louis Guilloux «O Sangue Negro».

★

Um velho drama romano intitulado «Ludus Danielis», que data do ano de 1200, e que recentemente foi representado em Nova York e Viena, será incluído no Sexto Ciclo de Teatro Medieval, que pròximamente se efectua em Barcelona.

O «Ludus Danielis», em que se descrevem episódios do cativeiro de Daniel, em Babilónia, foi posto em cena em 1958, pelo «Nova York Pró-Música». Posteriormente, em forma de oratória, foi apresentado pelo grupo «Música Antiga», de Viena. A versão, que será apresentada em Barcelona, a partir do dia 10, será montada em forma de auto, embora o texto seja completamente cantado e acompanhado por instrumentos musicais antigos.

✶

O «Covent Garden» anuncia, para 15 de Dezembro, uma nova apresentação da obra de Hector Berlioz «Benvenuto Cellini», cantada em francês. Também apresenta, no decurso desta temporada, a ópera de Verdi «A Traviata», numa encenação de Luschino Visconti.

★

Jean-Pierre Bonnefous e Claire Motte vão dançar «Gisela» no Teatro «Bolchoi», de Moscovo. Em seguida, as duas estrelas da ópera de Paris apresentam-se em Kiev e em Riga, com o mesmo programa.

✶

O Teatro Ford, onde o presidente Lincoln foi assassinado, a 14 de Abril de 1865, está a ser restaurado e vai reabrir no dia 14 de Abril, dia em que se completam 102 anos sobre o crime. O aspecto do teatro será exactamente o mesmo que era na noite em que John Wilkes Booth penetrou no camarote presidencial e matou Lincoln com um tiro.

Os bilhetes serão uma cópia dos bilhetes de 1865, com a única diferença de que o preço não será apenas de 25 centavos como nessa época...

TEATRO **ABC** — Tel. 36 67 45
HOJE: As 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
ADULTOS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

FABRICANTE DE SEDAS
Procura contactar com confecções de «édredons» de seda.
Resposta a este jornal ao n.º 242.

Inaugurada hoje em Bagdad a exposição de artes plásticas promovida pela Fundação Gulbenkian

BAGDAD, 8 — (A. N. I.) — A «Semana de Cultura», que por iniciativa da Fundação Gulbenkian e sob o patrocínio do Ministério iraquiano de Educação e Cultura, pasta confiada ao dr. Abdul Rahman Al-Qaysi, está a decorrer em Bagdad, tem hoje a assinalá-la, a inauguração, no Museu Nacional de Artes Modernas, de uma exposição de setenta obras de pintura, desenho e gravura, representativas de todas as modernas tendências artísticas. Estas obras foram seleccionadas pelo prof. Artur de Gusmão e pelo pintor Fernando de Azevedo, entre as que têm sido adquiridas nos ultimos anos, em vários países da Europa e da América, para a colecção de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na exposição hoje inaugurada estão representados setenta artistas (cada um com um trabalho) de dez nacionalidades diferentes, predominando os portugueses, em numero de quarenta e oito.

Do Brasil expõem quatro pintores: Waldemar da Costa, Augusto Jenner, Raimundo de Oliveira e Aldemir Martins.

As outras nacionalidades representadas são: Inglaterra, Espanha, França, Uruguai, Argentina, Japão, Alemanha e Hungria.

Do catálogo, luxuosíssimo, fizeram-se duas edições, uma em inglês e a outra em árabe, incluindo-se, em qualquer delas, trinta e duas cuidadas reproduções dos trabalhos apresentados.

Ao acto inaugural da exposição, a que assistem o sr. dr. Azeredo Perdigão, como presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, e o sr. Robert Gulbenkian, como administrador da Fundação especialmente encarregado dos assuntos do Médio Oriente, deve presidir o ministro da Educação e Cultura do Iraque.

Os artistas portugueses que figuram na Exposição de Bagdad são, por ordem alfabética. Pintura: Sara Afonso, Almada Negreiros, Armando Alevs, Celestino Alves, Santiago Areal, Manuel Baptista, Jorge Barradas, Manuel Bentes, René Bartolo, Carlos Botelho, Artur Bual, Manuel Cargaleiro, Luís Demée, José Escada, Estrela Faria, João Navarro Hogan, José Julio, Abel Manta, Jorge Martins, Abel Mendes, Mário de Oliveira, João Paulo, Julio Pomar, Paula Rego, José Rodrigues, António Sena, Nuno de Siqueira, António Soares, Angelo de Sousa, Marcelino Vespeira e João Vieira. Desenho: Eurico Gonçalves, Bernardo Marques e António Quadros. Gravura: António Charrua, Fernando Conduto, Alice Jorge, Manuel Jorge, Maria Beatriz, Eduardo Nery, Rolando Sá Nogueira, Bartolomeu Cid, Teresa de Sousa, Maria Velez e Jorge Vieira.

A concentração das empresas refinadoras de açúcar

Foi agora requerida á Secretaria de Estado da Agricultura (Direcção-Geral dos Serviços Industriais), pelas três principais empresas refinadoras de açucar, a ampliação das respectivas capacidades de produção, até 200 mil toneladas anuais, sendo uma com 100 mil e as outras com 50 mil cada.

Por outro lado, as empresas de pequena capacidade desse sector decidiram constituir, entre si, três grupos industriais, atingindo a produção, também anual, de 100 000 toneladas (uma com 50 000 e as outras duas com 25 000 cada). As novas refinarias, resultantes das concentrações pedidas e já autorizadas, por despacho ministerial, serão pertença de sociedades a constituir com a participação das interessadas.

A Corporação da Industria, ouvida sobre os diversos pedidos, emitiu parecer, no qual teve em atenção as capacidades de produção a atribuir ás novas refinarias, considerando o consumo anual previsível do País nos próximos dez a doze anos (o actual é de 180 mil toneladas). O somatório dessas capacidades pouco se afasta da produção global estimada pelas empresas requerentes, pois a Corporação apresentou um cálculo de 280 mil toneladas e a produção correspondente ás solicitações feitas totaliza 300 000.

Num despacho que sobre o assunto proferiu o secretário de Estado da Industria, sublinha-se que as combinações por livre iniciativa das empresas constituem um passo decisivo no bom caminho, uma vez que só vantagens adviriam para a economia nacional de se tornar ainda menor o numero das futuras refinarias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A situação em Veneza é de extrema gravidade – afirmou um ministro

ROMA, 8 — (A. N. I.) — O ministro do Comércio Externo, Giusto Tolloy, que esteve em Veneza, afirmou que a situação na cidade é de «extrema gravidade». O mar destruiu paredões, deixando os palácios expostos á furia das ondas.

O ministro acrescentou: «A construção de uma defesa adequada para Veneza importaria em biliões de liras, mas tem de se conseguir este dinheiro se se quiser proteger esta herança de tão alto valor que a Itália conserva para toda a Humanidade».

Erhard recusa-se a pôr ao Parlamento a questão de confiança

BONN, 8. — (F. P.) — O Bundestag aprovou, esta manhã, por 255 votos dos sociais-democráticos e liberais contra 244 dos cristãos democráticos a moção do S. P. D. pedindo ao chanceler Erhard para pôr a questão de confiança.

O chanceler federal, que não é constitucionalmente obrigado a responder ao pedido, reafirmou, na conclusão do debate, que não poria a questão de confiança.

Alguns deputados pedem a demissão do ministro do Interior indiano

NOVA DELHI, 8 — (R.) — A sr.ª Indira Gandhi foi objecto de enorme pressão no sentido de substituir o ministro do Interior, Gulzarilal Nanda, após os tumultos sangrentos de ontem, devido ao abate de vacas sagradas.

Ascetas hindus comandaram centenas de milhares de indianos, numa atitude ameaçadora, e tentaram assaltar o Parlamento, em Nova Delhi, vendo-se a Polícia forçada a abrir fogo e a disparar granadas de gases lacrimogénios. Em consequência dos tumultos morreram sete pesosas e ficaram feridas 45.

Julga-se que diversos deputados do Partido do Congresso exigiram a demissão do ministro do Interior, numa conferência que tiveram, a noite passada, com a sr.ª Gandhi.

Fontes, afectas ao Partido do Congresso disseram que Nanda fora também atacado numa reunião do Gabinete pela forma como se opôs ás desordens.

O recolher obrigatório foi levantado em Nova Delhi, ás 7 horas da manhã, após uma noite sossegada, em que tropas patrulharam as ruas desertas, cheias de tijolos, pedras e automóveis incendiados. As escolas e os liceus continuam fechados, mas os autocarros voltaram a circular.

Regressou a Lisboa Kubitchek de Oliveira

Regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, na companhia de sua esposa, o antigo presidente do Brasil dr. Juscelino Kubitchek de Oliveira, que se deslocara aos Estados Unidos para tratar de assuntos da sua vida particular.

LYNDON JOHNSON PODERÁ SER OPERADO NA SEXTA-FEIRA

JOHNSON CITY, 8 — (R.) — Médicos declararam que o presidente Johnson está apto para as pequenas operações a que vai ser submetido, após análises e exames que duraram uma hora e se efectuaram no centro médico da cidade de San António, no Texas.

Johnson, repousando no rancho LBJ, enquanto espera ser submetido ás intervenções cirurgicas, visitará uma assembleia de voto hoje, nesta cidade, a fim de votar nas eleições para o Congresso.

Espera-se que a Casa Branca anuncie hoje que as operações se efectuarão na sexta-feira ou na próxima terça-feira, bem como o local onde decorrerão.

Mantém-se aberta a exposição documental sobre Moçambique

Dado o êxito que tem registado, foi decidido adiar o encerramento da Exposição da Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que tem estado patente no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, registando extraordinária afluência de visitantes (conta-se por mais de 30 mil o numero de pessoas que já a visitaram).

O interessante certame está aberto, nos dias uteis, das 17 ás 20 e das 21 ás 0 horas, havendo ás 21 e 30 sessões cinematográficas, com exibição de filmes sobre as belezas e o progresso daquela província. Da parte da manhã e das 14 ás 17, funciona apenas para visitas guiadas, de grupos de estudantes e militares. A todos os visitantes continuam a distribuir-se senhas para o sorteio de três viagens a Moçambique, nos aviões da TAP, com estada de uma semana nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.

NOITE DE S. MARTINHO

JANTAR DANÇANTE
COM EMENTA TRADICIONAL DO DIA

RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 790211

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)

AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO DIÀRIAMENTE
ATÉ AO PRÓXIMO DIA 12, DAS 9 ÀS 24 HORAS

MUITOS MODELOS DE 1966 ● NÃO DEIXE DE A VISITAR!

VAUXHALL viva 67

apresentado ao público pela

LICAR

no seu salão de vendas
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C
aberto até ás 24 HORAS

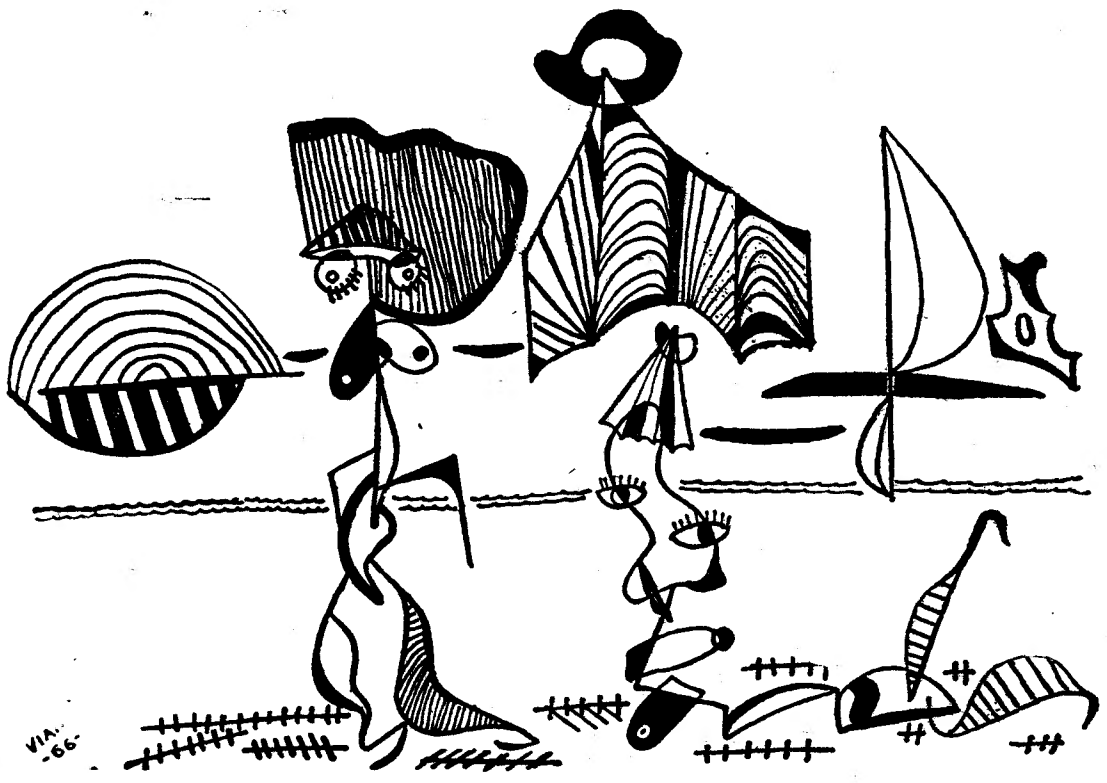
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R de Prata, 156, s/l (único no género)

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

PRAIA — 29/5/1966 — António de Oliveira Freitas Viana
FIGUEIRA DA FOZ



Um êxito que por aqui passou

por HELDER A. PINHO

«Sarilho de fraldas» — crescimento da desconfiança no cinema português.

Para o intelectual — se é que o vai ver — não há margem de duvida. Para quem procura duas horas de distracção conclui que era melhor beber duas imperiais.

Chegou-se ao ponto em que mesmo o inconsciente, o alienado, o não admite.

Deixou-se a critica á «velha bisbilhoteira» — que no fundo é nossa — para se passar á peça puramente cénica do Parque Mayer. Dir-se-ia mesmo que a obra de Constantino Esteves constitui o ponto culminante do Teatro Mayerquiano dentro do cinema. Se isto continuar, o Odéon transforma-se no segundo Parque Mayer.

No filme, até os cenários — não falando da interpretação — vêm ajudar, esta ida de todos os dias ao pobre que parece ser inevitável a alguns dos nossos realizadores.

De uma peça banal pretende-se fazer bom cinema? De uma simples troca de automóveis cria-se algo de valor?

Não!

Que é feito do carro em que seguem Manuel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes e, mais recentemente, António de Macedo?

Das quatro rodas, três seguiram outro caminho? Ou será que também houve troca?

Se a houve, assim como se descobriu o ladrão — que astucia — abram-se as portas que nos vêm trazendo «Douro, faina fluvial», «Belarmino», «Verdes Anos», «Domingo á tarde», e decerto que há boas almas neste mundo para evitar o roubo.

É que, francamente, a pia-

(Continua na 3.ª página)

O «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»
CONVIDA
TODOS OS SEUS COLABORADORES
LEITORES
AMIGOS
A PARTICIPAR NO ENCONTRO
COM
EDUARDO DO PRADO COELHO

•

SÁBADO, DIA 12, ÀS 16 HORAS
NA «CASA DA IMPRENSA»
R. DA HORTA SECA, 20
(AO CHIADO)

A MANHÃ

por ALBERTO SOARES

Espera-se o Sol, sabendo de antemão que algumas ruas da Jugoslávia são calcetadas com pequenas pedras brancas. As pedreiras abundam em certas regiões e a pedra é barata. A mão-de-obra não constitui problema e costumam vir homens das vilas limitrofes até ás cidades onde as estradas começam...

A luz eléctrica invade o quarto. Chove.

Em Inglaterra alguém espera, sem saber, uma surpresa. No quarto, a desordenação dos dias de fadiga.

Que faço eu aqui?

Um perfume da noite e um corpo longo.

Alguém disse ainda há pouco que é elementar a necessidade que temos de pedir ao amor que não seja apenas solidão.

Na ilha, os bares fecham ás 6 horas da tarde e a vida é tranquila. No entanto, todos os dias há bêbados pelas ruas. As ruas não são calcetadas e as casas têm um pequeno jardim á volta. A vida é demasiado tranquila. Viaja-se muito.

Na Rússia os eléctricos param diversas vezes no percurso. O motor ameaça falhar em cada minuto.

Alguém entra no quarto: vem de longe e fala.

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisboa
N.º 493

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NO LUGAR PRÓPRIO DO FLAMENGO
ANTI-REPORTAGEM

O flamengo é uma manifestação da nossa alma. Quando estamos a actuar, vivemos a dança. O flamengo só fatiga quando é dançado com alma. Se nós dançássemos sem a convicção de que o flamengo é uma arte dificilima de executar, não nos cansaríamos absolutamente nada, e nesse caso os espectadores não poderiam sentir o flamengo. Se nós não o sentissemos como poderiam eles?

O flamengo nasce connosco. Não se aprende em escolas. Aperfeiçoar, sim, mas não aprender. As danças mais clássicas (dentro do flamengo claro) são sem duvida a dança do fogo e a malagueña.

Existe ainda o baile espanhol de origem das províncias de Cádis, Aragão e Asturias. O melhor flamengo é dançado e cantado em Sevilha, pois é mais cigano, tem mais graça e tem a «sarsa» andaluza. Não é necessário ser-se de descendência cigana.

NOTA — Já que estamos no âmbito da anti-reportagem, achamos melhor não falar do lugar onde entrevistámos. Paco e Lola Fabra, nem quais as nossas perguntas.

J. A. DA SILVA COLAÇO

26 DE NOVEMBRO, SÁBADO

ENCONTRO
COM O JORNALISTA
DO NOSSO «DIÁRIO DE LISBOA»
MANUEL DE AZEVEDO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
8 — NOVEMBRO — 966

REPORTAGEM AO MERCADO 24 DE J

★ Retrospectiva futura

São seis e meia da manhã...
... e não há meio do dia se entornar completamente sobre a noite para transformar esta manhã outonal em qualquer coisa que não cheire tanto a solidão.

Há carros parados, molhados da geada da noite; uma carruagem de comboio dorme na linha férrea. Portas abertas, portas fechadas. Entramos pelas portas abertas. Gente. Barulho. Fora daquela (?) casa, nas trazeiras, também há gente, e camionetas cheias de couves e tomates e bananas e peros, e mais gente, e mais carros, outros carros que até nem são automóveis, pois são carrinhos puxados por burros e por homens, e chão calcetado com pedras desconexas, e restos de tudo no chão, e nós. (Sabemos tudo isto porque somos curiosos e não ficamos á espera que caiam do céu as novidades). Até olhámos um para o outro e franzimos os nossos sobrolhos e, rodando nos calcanhares, enfiámos dentro daquela grande casa. «Mas que casa?» — perguntar-nos-ão. Não sejam bisbilhoteiros, que diabo! Nós próprios não sabemos que casa iremos encontrar. Mas não pensem que iremos fazer perguntas. Entraremos em todos os buracos que encontrarmos, vasculharemos com a nossa curiosidade o que não está á vista. Querem acompanhar-nos?

Enfim.

Atrás dos muros jazem as formigas. Logo a seguir um mundo inteiro de gente constituirá uma realidade que é o formigueiro.

Detemo-nos para olhar outra vez. Subimos alguns degraus e ficamos rodeados por repolhos, lombardos, nabiças, couves-flor, batatas, tomates, alhos, rabanetes, molhos de salsa e mãos de mulheres, caras de mulheres, cabelos brancos e pretos de mulheres, pernas gordas e magras de mulheres, bocas abertas, e fechadas e torcidas de mulheres e de braços de homens, pernas de homens, pedaços de coisas fininhas e negras que deitam fumo nos lábios dos homens, e também caras, olhos semi-fechados, camisas rotas, calças rotas, botas rotas, pés rotos e caixotes (que já não são do homem) que são dos homens que também usam calças (vincadas) e camisas (brancas) e sapatos (pretos) e gravatas e chapéus, e bigodes, e dedos que transportam uma coisa branca, amarela numa ponta e com uma brasa na outra ponta...

★ Aqui também se organiza sociedade

As seis e meia da manhã já o povo constitui um pequeno mundo. Como uma bolha de ar que tende a crescer, este universo estende-se para lá das paredes rasgadas das lojas, expandindo-se em tentáculos de gritos de vender, em palavras aprendidas no santuário da Ribeira. O citadino com olhos de turista dirá que o mercado se encerra dentro do recinto; mas perguntem ao comprador que se levanta cedo e perguntem ao vendedor ambulante. A Ribeira entorna-se nos passeios até ao Cais do Sodré, salpicos de alcofas abertas no chão, de tabuleiros em oferta, em tentação ás necessidades que existem ou são criadas no momento.

As bancas de cimento ou madeira do mercado lembram nisto o nucleo de uma célula em expansão, um grande ovo que germinará, que é reproduzido e se reproduz, mas ao mesmo tempo um agitar, quase uma raiva — é mesmo, sim, uma raiva de ganhar a vida num contra-relógio, de ganhar a vida, de ganhar o pão.

O barulho acaba por ficar nos ouvidos. Entrámos no universo e somos personagens. Aqui também se organiza sociedade: são os talhántes de camisa branca e avental branco salpicado de sangue, encostados á porta dos talhos quase desabitados; os proprietários de fazendas abastadas que acompanham com os olhos os produtos até aos cabazes de compras, as mãos metidas nas calças do fato escuro, o casaco do fato descaído um pouco para trás, pondo á mostra o colarinho branco e a gravata suspensa sobre o peitilho alvo; os pequenos proprietários, saloios na barba espigada sobre o rosto redondo, saloios nas calças castanhas sebadas e sem vinco, saloios no gibão negro, nos dedos metidos nas algibeiras do colete, nas camisas de riscado; as empregadas das lojas de miudezas, vestidas de bata preta, onde o colarinho é uma mancha, as donas de banca, de corpo gordo, troncado, e as pernas bojudas com rasgos de varizes; as varinas gastas pelo odor do peixe, pelo grito rouco de angustia, de suor de peixe e de escamas que é a unica angustia que conhecem, tão grande como ter um filho ou vê-lo morrer; carregadores de corpo tortuoso, enfiados no fato de macaco aberto até quase á cintura, escorrendo

«...As bancas lembram o nucleo de uma célula em expansão...»

suor, chuva do seu trabalho, do seu dia, a barba crescida, cigarro nos lábios sob o calxote. Aqui também a sociedade se organiza, se distingue em vozes, em gestos ou em roupas. E mesmo dentro dela, a organização pelo trabalho está instituída. Nas lojas de miudezas de frangos e de coelhos, aquela que depena o bicho olha por cima da outra que segura no animal pelas patas e lá atrás de gaiolas que lhe dá o golpe fatal. O sítio onde o galináceo estrebucha e agoniza enchendo a tijela de sangue. Escutem os gritos, em terror compacto perante a morte, um terror humano, um terror animal, forte como um bafo quente que vem da terra de sementeira, o mesmo terror que adivinhámos em nós, com um sorriso nos lábios.

★ Retrospectiva futura

Já alguma vez viram um carreiro de formigas? É assim uma coisa preta e fina, que até parece um fio mas que, no fim de contas, se trata de um «fio» de vida... Sabem o que é vida? É assim aquela coisa que nasce com os seres e sem a qual os seres não poderiam existir.

E descemos os degraus daquele sítio. Depois andamos poucos metros e subimos outra vez; agora subimos muitos mais degraus e, á medida que os subimos, os barulhos vão desaparecendo dos nossos ouvidos e nós nem somos capazes de saber se são os nossos ouvidos que estão surdos, ou se é mesmo característica das escadas, ou das pessoas, ou simplesmente... do tempo. E quando subimos todos os degraus vimos mais batatas, cebolas, alhos, couves lombardas, nabiças, tomates, especiarias finas, mas que estão agora «arquivadas» em móveis de verga que até dá gosto olhar para eles. E mais á frente vimos outras couves que estão a tomar banho: é assim uma coisa um pouco complicada: a pia tem água onde as couves nadam; água, como que mandada por mãos invisíveis, corre levemente por canais que se escondem por cima e por baixo das couves — ah, incógnitos engenheiros hidráulicos que pensam e constroem obras maravilhosamente... tacanhas! (Nunca tinhamos visto couves a tomar banho na nossa vida — nem mesmo quando passámos por aquele sítio onde as batatas e os tomates não estavam arquivados).

★ Os dois caminhos que geram a vida e o negócio

As seis da manhã os percursos são já nitidos. O afluxo e o refluxo de mercadorias em sacas e em caixas traçam, numa panorâmica vista do balcão do andar superior, duas vias opostas definidas de que a Ribeira é o eixo. Opostas mesmo numa trajectória traçada sobre o láteo. Duas vias que são dois percursos a chocarem-se nos bancos de venda. Pela porta norte, principalmente, arremetem os carregadores com os fardos até onde a vendedeira aguarda. Pela porta sul, principalmente, fogem os merceeiros com a mercadoria adquirida, lestos até outro transporte. Pela porta norte e pela porta sul: dois mundos. Onde começam? Onde acabam? Ora, imaginemos um rio, um turbilhão, uma massa de água tumultuosa. Começa ali fora da porta norte. Chega um camião, os cestos empilhados, caixotes com marca registada.

Chega uma carroça, legumes aos molhos, sacas, mantas cruzadas e atadas nas pontas formando uma espécie de saco. Chega um tractor puxando a respectiva «roulote». E vêm os carregadores, de pé desde as quatro?, as cinco? da manhã. E os carregadores vêm e levam os caixotes para dentro, para as bancas.

Da porta sul, o outro rio. Chegam os carrinhos, as *stations*, porte-bagagens grandes, compram por grosso, mais barato. Chegam os merceeiros, os despenseiros dos hotéis e pensões. Compram. E trazem empregados que carregam, o corpo de lado, correm, saltam quase as sandálias para suar menos os pés, bamboleiam-se, levam as mercadorias para as carrinhas, para as furgonetas, para as *stations*.

Depois hão-de bater as sete e as oito, as nove e as dez. Já não são os merceeiros, os despenseiros dos hotéis e das pensões que compram. Agora vêm as donas de casa, as mulheres domésticas, apressadas, discutindo preço, regateando, berrando — a alcofa muito mais pequena aberta ás necessidades.

E hão-de bater as 11 e as 12, a uma da tarde. Os portões encerram-se. Os camiões das cooperativas recolhem os caixotes vazios. As carroças recolhem os cestos e as sacas. Os tractores põem-se a caminho, ruidosamente, vagarosamente. As bancas de hortaliça e legumes caem no silêncio. As peixeiras e os talhantes recolhem com gestos aborrecidos as peças que ficaram hoje.

★ Retrospectiva futura

Uns poucos de segundos se passaram sobre tudo isto. Estávamos cançados e parámos. Olhámos para os lados, para o ar e para baixo e para baixo... e para baixo e vimos qualquer coisa muito quieta, mas que parece respirar, assim, devagarinho, como um gato mas um gato não pode estar ali, nunca poderia existir ali um gato a dormir ou acordado, mas estava mesmo a dormir e as couves e os rabanetes e aquelas especiarias finas, e aquela mulher com as mãos nas ancas e um arremedo de bigode por cima do lábio superior a dar ordens a velhos e velhas, e criancinhas e o gato, o gato continua a dormir!

★ Ali-há-couves — Bar

As seis e meia da manhã o bar já está aberto. Chamam-lhe o bar de Ali-há-couves. Porquê? Que nome esquisito... Verdade, chamam-lhe assim. Ali-há-couves fica dentro do mercado, escancarado ao pátio das verduras. Em frente da porta norte, Ali-há-couves. Abre ás seis. Ali-há-couves abre ás quatro e qualquer coisa.

Os carregadores tomam ali o seu café matinal, o mata-bicho cor de oiro pintado pela aguardente, a carcaça (a bucha) com carne ou queijo. Compram os seus Definitivos pequenos. As mulheres, os homens sentam-se ás mesas, os velhos com as pálpebras corridas, falam entre dentes. E sentam-se os noctivagos, aquela mulher magra e de rosto angulado que fuma um cigarro, cercada por quatro moços aprendizes de gastar noites. Eles não olham para fora. Ficam a rir-se com os olhos para a mulher magra. Mas ali há um tipo esguio, calças á «cow-boy», barba contornando os maxilares, olhar em estimativa. E sentamo-nos nós. De pé, encostado ao balcão do tabaco, o dono, de cinto inchado, as costas apoiadas ao tampão de mármore. Dorme ou medita?

Lá fora, um mercado, escutem:

— ó, ó, ó, fujam, deixem passar!

— Estapou, chega-me essa coisa, avia-te home.

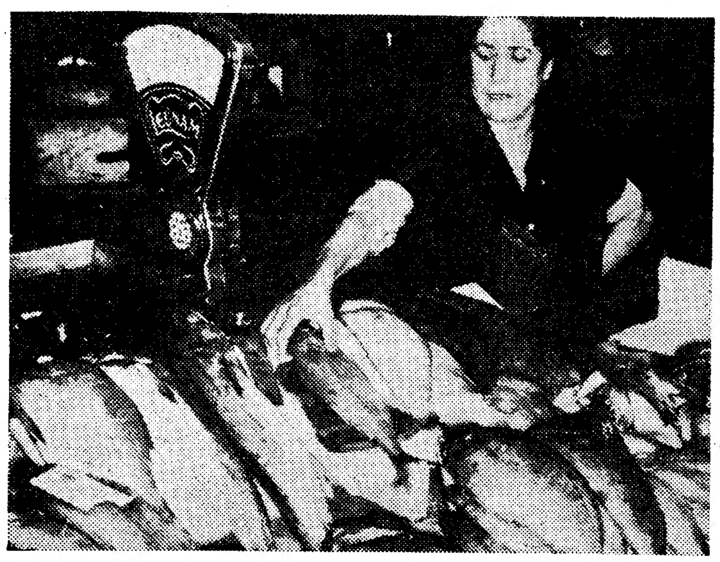
O mesmo grito — ó, ó, ó, ó, ó! Não adormece, o grito. Assim: ó, ó, ó, ó, ó!

Os rapazes sentados em volta da mulher magra não vestem da mesma maneira que os carregadores, da mesma maneira que os habitantes, as formigas do mercado. A' porta tremem as crianças que vieram ao colo das mães. Sentadas no chão, encostadas ás paredes. Algumas velhas também, mas essas é da idade.

No mercado — ó, ó, ó, ó, ó!
E o mercado não dorme!

★ Retrospectiva futura

Não amigos, não acudam ás formigas. Elas certamente



«...Tabuleiros em oferta em tentação ás necessidades»...

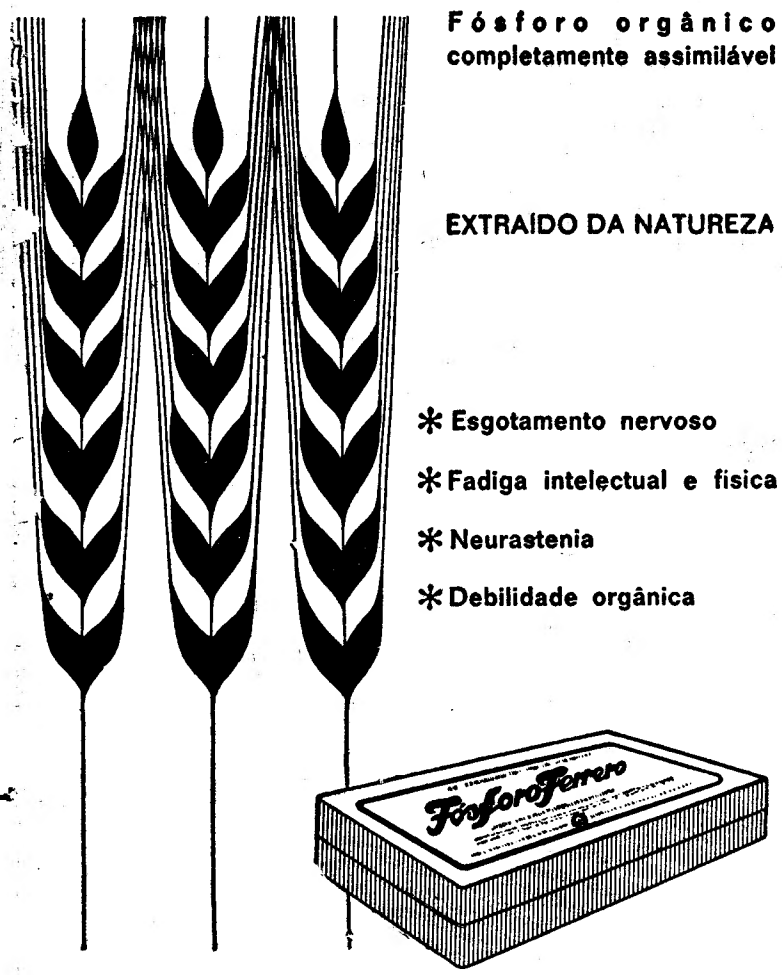
DE JUNHO

por Nuno Rebocho
e José dos Anios

...Vimos mais batatas, cebolas, alhos, couves lombarda, nabiça, tomates — «arquivados» em móveis de verga que dá gosto olh ar para eles

...rão buscar ajuda aos seus bu...cos. Talvez mesmo assim, as ...udas sejam poucas e, então, ...estão os esforços baldados; mas assim, com certeza que q u e outras ideias povoarão aqueles cérebros pequeninos, muito pequeninos; talvez até acudam outros bichos, talvez mesmo as cigarras — com que fim?

— Ó, ó, ó, ó, ó!...



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral o organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

(Continuação da 1.ª página)

tela começa a estar farta dos «mitos» cá de casa. «Fitas ao nivel da mentalidade rural de 1800, em que se não havia cinema pelo menos existia um certo interesse das massas pelo folhetim lacrimejante...». As fitas são as mesmas, mas a mentalidade melhora. Assim mais alguém pegasse numa das muletas.

Puro idealismo. «Na maioria, os realizadores e produtores cinematográficos abstêm-se de perturbar a nossa tranquilidade, preferindo que no écran se reflitam os temas que poderiam ser uma continuação da nossa vida comum; preferem repetir mil vezes o mesmo drama, fazer-nos esquecer as penosas horas do trabalho quotidiano...».

Por aqui nem se é homem, nem se é mulher. Contribui-se para estender — no espaço e no tempo — o «enredo mitológico».

Não pega! Seja-se pai e depois faça-se o papel de «ama seca».

E acreditem, amigos, que a colega lá do escritório disse ao terminar a peça: «Fraco, nem argumento tem». Retorquindo, por outro lado, a «senhora de casaquinho» — «Não prestou para nada. Eu gosto de filmes musicais, mas com mais alguma coisa».

Chega, meninos?!

É que esta gente também sabe fazer a sua crítica.

Valha-nos isso.

HELDER A. PINHO

NOTICIÁRIO JUVENIL

● Uma vez mais fazemos apelo aos nossos amigos para que tornem possível fazer deste noticiário o que todos desejamos. Escrevam-nos e informem-nos do que se passa entre vós com o mínimo de oito dias.

● Realizou-se em Pádua, no passado mês de Outubro, um festival de filme científico de divulgação. Neste festival estiveram presentes delegações de vários países da Europa. Quando veremos realizarem-se entre nós iniciativas de tal cariz?

● Em 1960 instituiu-se na Suécia o Conselho Nacional para a Juventude com o objectivo de «criar um organismo especial para coordenar e estimular o trabalho educativo da juventude, que levam a cabo as organizações particulares, assim como para fomentar a cooperação entre as ditas actividades e as que, com os mesmos fins, levam a efeito as autoridades competentes, as famílias e as escolas.

O Conselho, cujo trabalho é independente de organismos superiores, compõe-se de 39 secções — 8 ligadas ao Ministério da Educação e da Cultura, á Direcção-Geral da Previsão Social; três á Federação das Cidades Suecas e á Federação dos Municípios Rurais; 28 ligadas a diversas organizações de juventude, como as associações educativas, religiosas, de «boy-scouts», á Federação Nacional Desportiva, á Associação para o Desenvolvimento do «Sky» e da Vida ao Ar Livre, ás associações femininas e dos diversos partidos políticos.

Em 1961-62 destinaram-se 600 mil coroas suecas a campanhas de informação e de orientação da juventude, como, por exemplo, contra a venda clandestina de bebidas alcoólicas a menores, pró-projecção de filmes para jovens.

Propõe-se hoje que as escolas se ponham á disposição das organizações juvenis. Há uma comissão de estudo do interesse dos jovens pelos veículos motorizados em colaboração com organizações de automobilistas e motociclistas.

Há ainda outra comissão de estudo dos problemas de adaptação do jovem ao meio social.

● No próximo dia 2, sábado, estará no «Diário de Lisboa»-Juvenil um antigo colaborador da nossa página: Eduardo Prado Coelho.

Está previsto um outro encontro, a realizar-se em data a designar, com o jornalista Manuel de Azevedo.

RECORTES

● O Suplemento Cultural do jornal «Os Belenenses» incluiu no seu numero de 21-X-1966, uma poesia do nosso colaborador Luís Miranda Rocha, publicada num dos ultimos numeros do «Juvenil».

● O numero 419, de 27 de Outubro de 1966, do «Jornal do Ribatejo», inclui vários artigos e notas do interesse de todos os jovens: «Diálogo para gente moça», de Carlos Gaspar. «Preocupações actuais da juventude» e «A liberdade, desejo fundamental da juventude» e ainda um inquérito respondido por uma aluna pré-universitária de 18 anos de idade.

● No elevado numero de festivais de canções que se realizam no Mundo, surpreendeu-nos agora mais um, o I Grande Festival Internacional do Rio de Janeiro. Presentes inumeros países entre os quais o nosso.

As canções concorrentes poderão não atingir grande nível. Mas uma coisa é bem positiva, o sabermos que o tema do indicativo musical do certame, da autoria de Boscoli, gira em volta da paz no Mundo através da Musica. Um grande grito a ecoar por um mundo onde andamos todos necessitados de musica, de paz e de nos amarmos uns aos outros.

A MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

O amor á vida cresce com a dificuldade de a viver.

A guerra, o amor e a morte.

Contei-lhe tudo. Dos bares não fecharem ás 6 horas. Da morte se escrever com gritos. Do Norte. Falei-lhe do Norte com todo o amor que sabia. O barco ia a passar agitando luz sobre a água nocturna, apenas adivinhada. Falei-lhe do amor á vida, porque estava frio e as mãos geladas poisavam no parapeito.

Entre um poeta e um músico apenas se pode pedir a um terceiro que se cale.

«— É uma hora menos vinte e cinco. São horas de comeres.»

No Médio Oriente as pessoas são rudes. Deitam comida e pontas de cigarro para o chão. Comem com os dedos e fazem ruidos esquisitos com a boca.

Beirute é horrível. Ruas demasiado sujas para quem vem de Londres.

Que mais pode fazer um homem invadido?

Porque lançam agora o Allegretto de Beethoven?

O que poderia ser a vida?

A tua voz. A tua voz fala-me da vida.

Um garfo a bater na mesa. O homem prolonga-se no ritmo. Chove.

Ah! Não assobiem o Allegretto da 7.ª Sinfonia!

«— Tens frio?»

«— Não!»

Um cão grande e dócil habita um campo verde da Jugoslávia.

É preciso partir com a chuva.

«— Os teus olhos, a princípio, eram maiores...»

... ...

«— Dou-te tudo: um fósforo, a chama, o fogo...»

«— Continuas com a inspiração?»

«— Não. Estou a escrever o que se passa cá no quarto...»

Chove ainda. O Allegretto. Um papa, á hora da morte, quis ouvir o Allegretto. Porquê?

O que poderia ser a vida.

«— Decerto nunca i r e i á ilha...»

«— Quem sabe?»

O quarto sózinho. A luz. Ao longe o Allegretto e a chuva ainda.

A porta abre-se.

«— Então?»

«— É logo!»

Lisboa, 20/10/66.

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

PRINCIPAIS NORMAS A ATENDER:

- **Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...**
- **Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.**
- **NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPÉIS.**
- **Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.**
- **Peço não remetam selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.**
- **Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.**
- **Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.**
- **De qualquer modo, os nossos colaboradores e leitores não devem ler e calar. Há que reagir — e às vezes vivamente. «RECEPÇÃO» não quer ser uma cátedra. Livra! «RECEPÇÃO» quer ser diálogo. E o crítico também terá necessidade de ser criticado.**
- **Os habituais elementos de identificação devem ser acrescentados com o número de telefone, sempre que possível, e com uma fotografia tipo «passe», ou qualquer outra, para possível utilização.**

CARLOS AUGUSTO (Lisboa) — A discussão, ou exposição, de filosofias ao nível da poesia deve *ainda* ser poesia, sem o qual não terá realidade como discussão filosófica. Poesia é o que não encontro em versos como: *É absurdo que/ /tudo seja/absurdo./O absurdismo filosófico/implica uma como que/«chantage» lógica./ Deixamos de amar suficientemente/o nosso conhecimento/ /desde que aos outros/o comunicamos... etc., etc.* Classificar um pensamento, assentar ideias, não é, concordo, tarefa fácil. Mas complica-se com essa história da poesia. Volte a escrever-me. Verso ou prosa. Pode ser que você esteja no bom caminho e apenas esta primeira realização seja deficiente.

JOSÉ MANUEL ROSADO BARREIROS (Paço de Arcos) — Impressiona, realmente, a facilidade de expressão para os seus 14 anos. O tema que escolheu pareceu-me, no entanto, demasiado ambicioso. E você está realmente convencido, Zé Manel, que a felicidade do homem consiste na fuga das cidades? Não consistirá antes na humanização das cidades? Volte a escrever-me.

N. J. V-B (Lisboa) — «Presença fria», «leito obscuro», «sonhos fúteis», «temporal eufórico», «alma pecadora»... Nuno: a poesia é alérgica aos adjectivos.

I. H. (Faro) — Está enganada, cara amiga. O romance a que se refere não tem o mínimo interesse artístico. Além do mais, a sua crítica é demasiado elogiativa, não justificativa.

MARIA ROSA DA SILVA FONSECA (Lisboa) — O único poema que mandou despertou, realmente, a minha curiosidade. Parece que nos vamos entender. Torne a escrever-me.

LUÍS MIRANDA ROCHA (Viseu) — Com o alargamento da visão sobre o mundo, a sua poesia ganhou mais profundidade, mais equilíbrio e mais poder. Mesmo que, compreensivelmente, as não publiquemos todas, escreva-me sempre. Seguirei atentamente a sua evolução poética.

BELÉM CABRAL (Lisboa) — Há muita originalidade na sua poesia, fenómeno a que não estou muito habituado e me apresso a festejar com as homenagens devidas. Vou publicar o seu poema. Volte a escrever-me breve.

J. C. R. H. A. — (Viseu) — Acho-o mais á vontade na prosa. Envie-me um trabalho de mais fôlego, valeu?

JOSÉ MANUEL A C. (Lisboa) — Precisa de ler, de contactar com os poetas.

LUÍS M. DE P. (Benfica) — Cuidado com as palavras em excesso! Cuidado com o jogo gratuito! Cuidado quando não temos nada para dizer!

MARIA FILIPA (Lisboa) — «Ensaio de compreensão» foi apenas um ensaio? Tem mais poemas? Quer mostrar-mos?

ANTÓNIO DOMINGOS LEITÃO RODRIGUES (Lisboa) — Escrever com muita facilidade nem sempre é uma vantagem. Quer-me parecer que você, António Domingos, escreve por escrever, pelo prazer de escrever, acredito, mas sem encontrar ainda o tema em que melhor poderá demonstrar as suas reais qualidades. Peço-lhe que volte a escrever-me.

HELENA MOTA (Amadora) — Lembre-se de que a «Recepção» recomeçou há poucas semanas. Aguardo nova colaboração sua.

JOSÉ DOS S. A. (Santa Margarida) — Soneto é bico de obra. Difícil de fazer como o diabo. Seu soneto está correcto — e se há coisa com que eu embirre é com sonetos correctos! Você não tem culpa, claro. Mande-me outras poesias, se tiver.

MARIA FERNANDA P. (Lisboa) — Os poemas longos podem também ser compridos. É o grande perigo. A sua sensibilidade reage, na poesia, ainda um tanto perdida nas palavras. Tente, como ginástica, os poemas breves — e mande-mos. Voltaremos a falar.

F. H. S. C. (Lisboa) — Dos exercícios em verso que mandou o melhor é aquele sobre os «Palhaços». Mas o tema dos palhaços está esgotado.

A. CARVALHO (Coimbra) — Sua prosa continua palavrosa, indigesta, opulenta, balofa. Esse caminho não leva a nenhum lado, a não ser ao mar onde se naufraga. Ainda bem que aprecia Carlos de Oliveira. Eu também. Pois aprenda com ele a lutar com as palavras!

LUÍS ALVES (Lisboa) — Temperatura sem modificação apreciável. Primeiro passo: combater a sua propensão para o discursivo.

ANTÓNIO MIGUEL (Lisboa) — O exercício em prosa revela qualidades que gostaria de ver melhor desenvolvidas. Volte a escrever-me.

MARIA JOÃO (Monforte) — Não há alteração desde a última vez que nos «encontrámos». Você continua a «inventar», a fantasiar, a desprezar a realidade. Assim, nada feito. Verifique como a sua linguagem ganha logo outro andamento quando se prende mais ao quotidiano, como no conto «A Irmã Sol». De qualquer modo, é nítida a falta de contacto com bons escritores.

JOSÉ F. A. P. (Guimarães) — Tanta literatice, José Fernando! Esqueça as palavras bonitas, esqueça mesmo as palavras — e recomece.

Z. CLARO (Porto) — O ensaio sobre o amor não tem interesse. Aglomerado de lugares comuns.

MARIA CORREIA (Damaia) — Com um poema só é difícil ser-se poeta e ser-se crítico. Tem mais?

ANTÓNIO EDUARDO (Porto) — Continuo a seguir atentamente a sua evolução literária. Atenção a um certo hermetismo manifestado nos últimos poemas. Eduardo, atenção! Não se feche em si mesmo! Nós também somos os outros. Se fechamos os olhos, tapamos o caminho á poesia. Um abraço.

ALFREDO M. F. (Lisboa — A confusão que vai nessa cabeça, nessa alma — e nessa literatura! «Mundo novo, mundo velho» é uma «redacção» sem interesse.

JOSÉ FERNANDO ARAÚJO CALÇADA (Coimbra) — «Noite nas ruas» vai ser publicado. Cuidado com a objectivação — por vezes demasiado frouxa. Volte a escrever.

MANUEL ROMÃO (Coimbra) — Continua a deixar-se dominar pelas palavras ou, melhor dizendo, pelo palavreado. Nada feito. Repare como se modifica quando se resolve a ser natural como no poema «Terramoto». Aí, luziu uma esperança...

COORDENADAS

«A terra pertencerá aos que a estimem, porque tudo será amor! Amor pelo próximo, amor por esta coisa maravilhosa que é a vida!

Jorge Reis — «Matai-vos uns aos outros».

MOONLIGHT

meu poema branco
cuidado
falando de flores
de luar

poema branco
assustado
sem saber
sem ousar

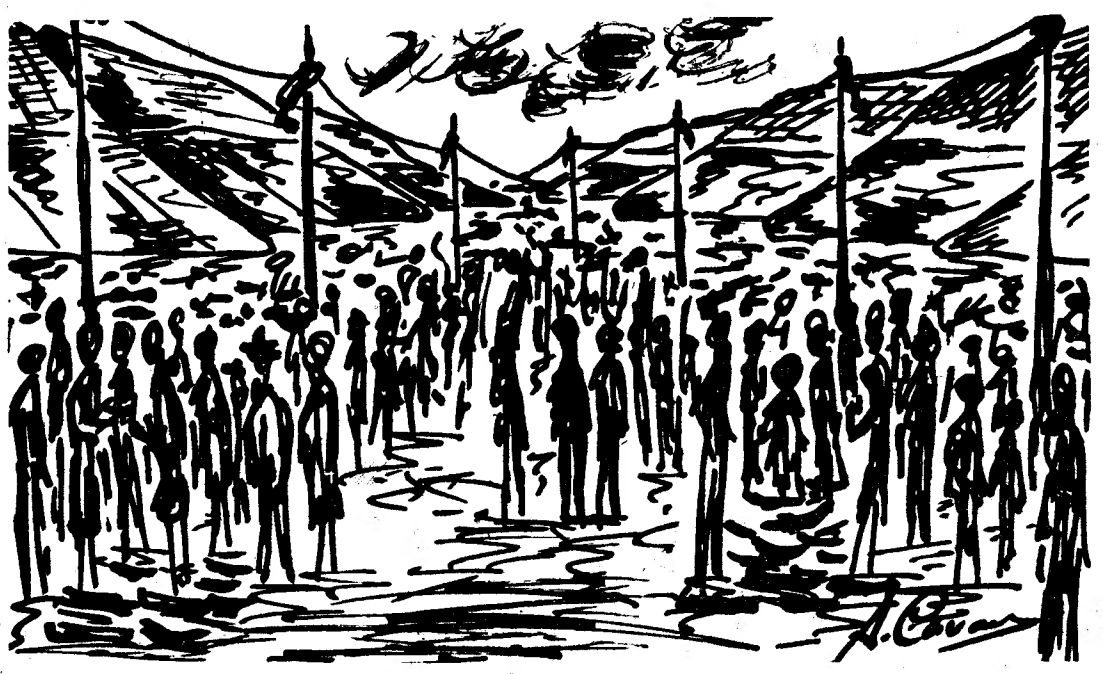
meu poema
como um lírio
por desfolhar

(exactamente como o luar)

CABRAL MARTINS

FEIRA — de António Cavaco Silva

Estudante — Lisboa



Diario de Lisbôa · Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO